



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
Pró-Reitoria de Graduação
Unidade Universitária da cidade de Goiás “Cora Coralina”

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

Goiás – GO

2009



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
Unidade Universitária da cidade de Goiás “Cora Coralina”

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

Projeto pedagógico do Curso de Geografia, modalidade Licenciatura, para fins de Renovação de Reconhecimento do curso.

Goiás – GO

2009

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Governador

Alcides Rodrigues Filho

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Reitor

Luiz Antônio Arantes

Pró-Reitor de Graduação

Roldão Aprígio de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Pedro Sérgio dos Santos

Pró-Reitora de Administração, Planejamento de Finanças

Sivaldo Eugênio da Silva

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Silma Júlia de Oliveira

Diretor Financeiro

José Antônio Moiana

Diretora do Núcleo de Seleção

Elcival José de Souza Machado

Assessor de Imprensa

Godofredo Sandoval Batista

Diretor de Planejamento

José Jorge Cavalcanti Filho

Comissão de Elaboração do Projeto

Coordenadores e Professores dos Cursos de Geografia da UEG

UEG - UNIDADE UNIVERSITÁRIA DA CIDADE DE GOIÁS “CORA CORALINA”

Diretora

Prof^a. Maria Elizete de Azevedo Fayad

Coordenador do Curso de Geografia

Prof. José Alberto Evangelista de Lima

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	
CONCEPÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UEG.....	
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	
HISTÓRICO DA UEG	
HISTÓRICO DA UNU.....	
JUSTIFICATIVA.....	
OBJETIVOS DO CURSO.....	
PERFIL EGRESSO.....	
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	
METODOLOGIA DE ENSINO	
INTERDISCIPLINARIDADE.....	
ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	
ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO.....	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	
ESTÁGIO CURRICULAR.....	
ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	
TRABALHO DE CURSO.....	
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	
ESTRUTURA CURRICULAR.....	
RECURSOS HUMANOS	
INSTALAÇÕES.....	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS	

APRESENTAÇÃO

O pensamento geográfico se apresenta na atualidade em amplo processo de renovação, com vieses diversos e distintos, os quais são na realidade resultado da complexidade dos fenômenos que ocorrem no espaço geográfico. A revisão crítica que vivenciamos atualmente nos aponta novos caminhos, novas perspectivas para uma discussão e mobilização social que privilegia o homem em todos os seus aspectos (social, econômico, cultural, político, etc.) bem como sua relação com a natureza e a manifestação desta no espaço em suas mais variadas escalas de análise.

O curso de Geografia destina-se à habilitação de professores para o exercício do magistério no Ensino Fundamental, Médio e Superior, para atender as necessidades dos sistemas educacionais. O Licenciado em Geografia é um profissional que atua na construção do entendimento do saber geográfico; buscando e produzindo meios de compreender e pensar o espaço geográfico em seus aspectos particulares e em sua totalidade. Além disso, é seu papel contribuir para a formação e construção da cidadania, procurando despertar uma visão crítica que perpassa por uma perspectiva humanista e ética. Esse é o propósito do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás em suas Unidades distribuídas em nosso Estado.

A ação desse licenciado, como toda ação humana está vinculada à superfície terrestre e integrada nela por uma rede de interações complexas que se cristalizam no espaço geográfico. Sendo, neste contexto, o espaço geográfico o objeto da Geografia, pois é nele que se dão e se materializam as relações sociais, as quais produzem esse espaço e são reproduzidas por ele, numa interação de elementos deveras complexa e indissociável. Daí a necessidade de uma formação que contemple as várias perspectivas da realidade e do saber geográfico

Assim, este Projeto Pedagógico tem como finalidade apresentar uma nova proposta de ação pedagógica para o curso de Geografia pautada na visão associativa do ensino, pesquisa e extensão como princípio norteador da prática educativa universitária, além de procurar nortear as ações futuras desse curso, buscando sempre propiciar a consciência crítica e construção da cidadania.

O documento foi construído coletivamente pelos diversos colegiados dos 10 cursos de Geografia existentes na UEG, procurando incorporar os princípios de uma instituição pública e gratuita num diálogo produtivo e renovador dentro dos diversos segmentos da comunidade acadêmica dessa instituição de ensino superior.

O presente Projeto Pedagógico está assim estruturado:

Apresentação;

1 Concepção do Curso;

2 Identificação do Curso;

3 Histórico da UEG ;

4 Histórico da UnU;

- 5 Justificativa;
 - 6 Objetivos do Curso;
 - 7 Perfil Egresso;
 - 8 Organização Didático-Pedagógica;
 - 9 Metodologia de Ensino;
 10. Interdisciplinaridade;
 - 11 Estratégias de Flexibilização Curricular;
 - 12 Articulação entre Ensino Pesquisa e Extensão;
 - 13 Atividades Complementares;
 - 14 Estágio Curricular;
 - 15 Atividade prática como Componente Curricular;
 - 16 Trabalho de Curso;
 - 17 Avaliação do Processo de ensino e Aprendizagem;
 18. Estrutura Curricular;
 19. Recursos Humanos;
 - 20 Instalações;
 - 21 Considerações Finais;
- Referências Bibliográficas.

1 CONCEPÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

O Licenciado em Geografia é um profissional cujo campo de trabalho vem se ampliando nos últimos tempos, devido à sua formação centrada na análise, interpretação e reflexão sobre questões em diferentes escalas de problemas, o que permite entender o lugar e o mundo enquanto totalidades indissociáveis.

O aumento da preocupação com a gestão do meio ambiente devido à idéia do esgotamento e rarefação dos recursos naturais e os impactos ambientais causados pela ação do homem no processo de produção do espaço geográfico, faz da Geografia uma ciência cada vez mais relevante para auxiliar no entendimento da dimensão social em consonância direta com a natureza. Assim, entendendo a Geografia como uma ciência humana que tem nas relações sociais que se estabelecem através do trabalho humano e que se apropria da natureza e de seus recursos para se reproduzir, vislumbram-se as possibilidades da contribuição do conhecimento geográfico para temas referentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Estadual de Goiás – UEG.

Deste modo, entende-se que a Geografia, por meio da natureza de suas teorias e métodos de explicar a realidade sócio-espacial permite à UEG ampliar seus meios de inserção na comunidade local e regional, através da visão integrada Homem-Natureza que lhe é inerente. Ou seja, o conhecimento geográfico possibilita ultrapassar a dicotomia existente entre meio físico-biológico-natural e o meio social-cultural, pois esta ciência se fundamenta no processo de produção do espaço geográfico, levando em consideração todos os elementos e características, tanto naturais como sociais, que o conformam, desaparecendo qualquer tipo de ênfase sobrevalorizada no meio natural ou no social.

O Curso de Geografia fundamenta-se numa visão de construção de espaço sócio-geográfico, relacionando numa mesma dimensão o homem como um ser que se apropria da natureza, mediante o trabalho, para satisfazer suas necessidades e como responsável pela transformação e preservação racional. Além disso, baseia-se em uma Geografia que re-analisa abordagens anteriores e se renova. Uma Geografia que acompanha a valorização do espaço na sociedade pós-moderna e que se abre a novos horizontes da abordagem espacial, a qual passa a incorporar, mais fortemente, questões ambientalistas e humanísticas.

Assim, temáticas relacionadas à qualidade de vida, conservação ambiental, diversidade e integração sócio-cultural transcorrem na ciência geográfica do início do terceiro milênio e são unidades de análise que estarão integradas à concepção do Curso de Geografia da UEG. O enfoque epistemológico do curso será, portanto, um reflexo de mudanças na sociedade e das aspirações da realidade local e regional. Pois, o mundo da pós-modernidade é marcado pelo enfrentamento de sérios problemas ambientais, que passam a ser temas de debate universal, regional e local.

A diversidade passa a ser, então, palavra-chave no espaço de luta da sociedade para as questões ambientais (biodiversidade) e culturais (sócio-diversidade). A geografia, dita ciência do espaço, tem, agora, um papel de disseminação e de luta pela conservação ambiental, pela re (existência) das sociedades plurais e justiça social. O estudo da Geografia se revigora nesses tempos com o objetivo de tornar-se uma importante ferramenta de compreensão e intervenção no espaço.

O conhecimento geográfico torna-se fundamental nas relações entre sociedade e natureza no mundo globalizado. O ensino da Geografia passa a ser indispensável ao processo de formação da

cidadania integral, especialmente quando esse está inserido em uma região de localização de importantes cenários ambientais como o Estado de Goiás e o Cerrado.

O Curso de Graduação em Geografia, na modalidade de Licenciatura, tem plena capacidade e intenção de formar professores e gestores educacionais que buscam produzir conhecimento crítico sobre o lugar e o papel da formação discente, no sentido de permitir entendimento amplo e aprofundado sobre a contribuição da ciência geográfica para compreender a realidade complexa do período contemporâneo.

O atual período histórico coloca os agentes hegemônicos econômicos como os principais sujeitos que estruturam a reprodução da vida social, interferindo na construção de um olhar crítico coletivo sobre novas alternativas e meios criativos de emancipação criadora social. Os rumos atuais da evolução da ciência geográfica têm se apresentado como importante vetor de produção e difusão de projetos inovadores que levam em consideração a promoção coletiva da vida em comunidade. Este fato justifica a criação do curso de graduação como meio de formar profissionais críticos que visualizem e reflitam sobre as condições de vida atuais e trabalhem com o conceito de sustentabilidade como parâmetro de reflexão para construir e apresentar projetos de emancipação e participação social coletiva.

Acredita-se que estas propostas surjam a partir da complexidade local e regional de Estado de Goiás, já que essa região é rica em recursos da natureza e patrimônio ambiental, diversidade cultural e patrimônio histórico, problemáticas e temas urbanos e agrários que refletem um território complexo que enseja estudos e pesquisas do ponto de vista da geografia.

Assim o Curso de Graduação em Geografia (Licenciatura) insere-se no movimento de formação de professores e profissionais que pretendem trabalhar na elaboração de políticas públicas de ensino e planejamento, bem como gestão ambiental e urbana. Sendo assim, o curso de Geografia forma profissionais tanto para atuarem na pesquisa científica quanto no ensino de Geografia.

A concepção filosófica do curso está centrada em três eixos para o desenvolvimento dos conteúdos específicos da área geográfica e geral da política educacional. O primeiro eixo envolve temas, habilidades e competências específicas da Teoria em Geografia. O segundo eixo envolve os temas, habilidades e competências da formação do professor de Geografia. E o terceiro eixo envolve os temas, habilidades e competências do conhecimento específico da geografia voltado para as questões sociais e ambientais.

Acredita-se que essa proposta permita a formação de um professor de geografia crítico e reflexivo capaz de compreender seu real papel na construção de uma sociedade brasileira mais justa e menos desigual. Também, acredita-se que por meio da Geografia seja possível alcançar um novo momento da reflexão sobre o processo de produção do espaço goiano, a partir do estudo e análise de meios alternativos de produção e reprodução da vida, através da emancipação política, novas formas de produzir renda, economia solidária, crítica da vida cotidiana, utilização racional dos recursos naturais, novas formas de projetar e planejar as regiões, cidades e áreas de preservação com um novo olhar sobre o contexto social que tem ficado empobrecido pelo olhar unilateral do capitalismo atual.

Dessa forma, a finalidade do curso de Licenciatura em Geografia vem ao encontro dos princípios e metas estabelecidos pelos Governos Federais e Estaduais, ou seja, aumentar o acesso à

Universidade Pública, formando profissionais de excelência, e que rapidamente poderão ser absorvidos no mercado de trabalho da própria região.

2 IDENTIFICAÇÃO

Curso:	GEOGRAFIA
Modalidade:	LICENCIATURA
Regime:	SERIADO ANUAL
Integralização do Curso:	MÍNIMO: 04 (QUATRO) ANOS
	MÁXIMO: 06 (SEIS) ANOS
Carga-Horária Total do Curso:	3.746 HORAS
Turno:	NOTURNO
Forma de Ingresso	ANUAL
Vagas:	40
Início de Vigência da Matriz Curricular:	2009

3 HISTÓRICO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

A intenção de criar uma universidade estadual de Goiás não é recente. A mobilização entre diversos segmentos da sociedade para implantação de uma Instituição de Ensino Superior pública, gratuita e de qualidade, no Estado de Goiás, tem seus primeiros registros datados da década de 1950.

A Reforma Universitária, ocorrida em 02 de novembro de 1968, através da Lei 5.540, facilitou a disseminação do Ensino Superior, e em Goiás, foram criadas as Faculdades Isoladas.

Nos anos de 1968 e 1987 foram organizados, pela Delegacia Regional do Ministério da Educação e Cultura em Goiás (DEMEC), o I e II Seminários sobre a Expansão do Ensino de 3º Grau, e, durante os mesmos, os movimentos sociais, tanto de professores quanto de alunos, evidenciaram o desejo de interiorização do Ensino Superior. A década de 1980 também foi marcada por uma série de mobilizações da União Estadual dos Estudantes (UEE) para a estruturação de uma Universidade Multicampi em Goiás.

Até o ano de 1986, o Estado de Goiás, em termos de Ensino Superior, dispunha de 10 autarquias em funcionamento nos seguintes municípios: Goiânia, Anápolis, Goiás, Porto Nacional, Porangatu, Araguaina, Morrinhos, Iporá, Itapuranga e Quirinópolis. Através de outras treze leis autorizativas, o Chefe do Poder Executivo dispunha do poder de criá-las, mas algumas ficaram no papel, inclusive a lei nº 10.018, de 22 de maio de 1985, "... Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a criar a Universidade Estadual de Anápolis - UNIANA".

A Lei nº. 11.655/91 criou a Universidade Estadual de Goiás com sede em Anápolis, originada a partir da Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis (FACEA) e a incorporação das treze demais IES existentes, mantidas pelo Estado, o que veio fortalecer a luta de diversos segmentos interessados na criação de uma Universidade Pública Estadual em Goiás.

Um projeto de Universidade Estadual, elaborado pela Assembléia Legislativa, ainda no governo de Ary Ribeiro Valadão, através da Lei de nº 8772, de 15 de janeiro de 1980, delegava ao Poder Executivo autorização para criar a Universidade do Estado de Goiás com sede em Anápolis, sob a forma de Fundação; porém, o Decreto somente foi assinado pelo governador Dr. Henrique Antônio Santillo, que instituiu a Fundação Estadual de Anápolis, mantenedora da UNIANA, sob nº. 3355, de 9 de fevereiro de 1990.

A partir do sonho de se construir um projeto de Universidade democrática, solidamente enraizada em todas as regiões em que estivesse presente como instrumento de transformação regional e de inclusão social, nasce a Universidade Estadual de Goiás - UEG, resultado do processo de transformação da UNIANA e da incorporação das Instituições de Ensino Superior (IES) isoladas, mantidas pelo Poder Público Estadual, pelo Governador Marconi Ferreira Perillo Júnior, por meio da Lei Estadual nº 13.456, de 16 de abril de 1999, vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia de Goiás. A UEG foi criada como uma Universidade Multicampi, tendo como sede o campus da anteriormente denominada UNIANA.

O artigo 2º da Lei Estadual nº 13.456, de 16 de abril de 1999, ao transformar a UNIANA e as demais faculdades na Universidade Estadual de Goiás, com sede em Anápolis, procedeu também à transformação da Fundação Universidade Estadual de Anápolis na Fundação Universidade Estadual de Goiás.

As Unidades Universitárias, localizadas nas várias regiões do Estado, oferecendo cursos a distância, tecnológicos, seqüenciais e programas emergenciais de formação superior, além dos cursos regulares, integrados numa organização maior, conforme as peculiaridades regionais, cumpre suas finalidades estratégicas, oportunizando o acesso da juventude ao ensino superior público e gratuito, elevando o nível de formação técnico-profissional e cultural do povo goiano, contribuindo para o processo de modernização e desenvolvimento, colocando o Estado de Goiás a patamares respeitáveis de competitividade econômica e política, seja em níveis regionais, seja em níveis nacionais.

Com a publicação da Lei nº. 16.272, de 30 de maio de 2008, a UEG é transformada em autarquia, com a denominação de Universidade Estadual de Goiás.

Atualmente a UEG oferece 36 cursos de superiores de graduação e tecnológicos nas suas 42 unidades universitárias, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – RELAÇÃO DOS CURSOS E QUANTIDADE UNIDADES QUE OFERECEM

CURSO	Quantidade oferecida
Arquitetura e Urbanismo	01
Administração	03
Administração em Agronegócio	02
Administração com ênfase em hotelaria	01
Agronomia	01
Biologia – Licenciatura	07
Ciências Contábeis	04
Comunicação Social - Audiovisual	01
Ciências Econômicas	02
Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária	04
Curso Superior de Tecnologia em Alimentos	01
Curso Superior de Tecnologia em Design de Modas	01
Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia	02
Curso Superior de Tecnologia em Laticínios	01
Curso Superior de Tecnologia em Logística	01
Curso Superior de Tecnologia em Mineração	01
Curso Sup. de Tecnologia em Redes de Computadores	05
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	03
Educação Física - Licenciatura	03
Enfermagem	01
Engenharia Agrícola	02
Engenharia Civil	01
Engenharia Florestal	01
Farmácia	01
Física – Licenciatura	01

Fisioterapia	01
Geografia – Licenciatura	10
História – Licenciatura	13
Informática – Licenciatura	01
Letras – Licenciatura	16
Matemática – Licenciatura	10
Pedagogia	15
Química	02
Química Industrial	01
Sistemas de Informação	06
Zootecnia	01
TOTAL DE CURSO DE GRADUAÇÃO	127

Dados Obtidos no site da PrG http://www.prg.ueg.br/cursos_geral.php recolhido no dia 21/11/2008

O corpo docente da Universidade é constituído por um total de 2.077 sendo que 499 compõem o quadro efetivo e 1.578 são do quadro de professores temporários distribuídos nas quarenta e duas unidades da UEG conforme demonstra a tabela1.

Tabela 1 - Relação de UnU e quantitativo de professores por tipo de contrato

Seq	UnU	Quant. de curso		% de Efetivo	% de Temporário	Total
		Grad.	Mest.			
1	Anápolis - CET	10	2	54,2%	45,8%	262
2	Anápolis - CSEH	07	-	76,3%	23,7%	139
3	CEAD					
4	Aparecida de Goiânia	02	-	0	0	0
5	Caldas Novas	01	-	8,6%	91,4%	35
6	Campos Belos	03	-	2,4%	97,6%	41
7	Ceres	03	-	3,2%	96,8%	31
8	Crixás	02	-	3,7%	96,3%	27
9	Edéia	02		0	100%	21
10	Formosa	06	-	13,6%	86,4%	88
11	Goianésia	04	-	5,8%	94,2%	52
12	Goiânia	02	-	54,4%	48,6%	105
13	Goiânia - Laranjeiras	01	-	23,1%	76,9	13
14	Goiás	05	-	23,2%	76,8%	69

15	Inhumas	02	-	35,1	64,9%	37
17	Ipameri	02	-	14,6%	85,4%	41
17	Iporá	05	-	17,6%	82,4%	74
18	Itaberaí	03	-	9,7%	90,3%	31
19	Itapuranga	04	-	14,8%	85,1%	54
20	Itumbiara	02	-	3,7%	96,3%	27
21	Jaraguá	02	-	14,7%	85,3%	34
22	Jataí	02	-	0	100%	33
23	Jussara	03	-	4,3%	95,7%	46
24	Luziânia	02	-	11,1%	88,9%	27
25	Minaçu	01	-	5,9%	94,1%	17
26	Mineiros	02	-	3,6%	96,4%	28
27	Morrinhos	06	-	23,5%	76,5%	85
28	Niquelândia	02	-	3,4%	96,6%	29
29	Palmeiras de Goiás	02	-	9,7%	90,3%	31
30	Pirenópolis	02	-	0	100%	22
31	Pires do Rio	05	-	27,7%	72,3%	65
32	Porangatu	07	-	13,3%	86,7%	98
33	Posse	05	-	3,0%	97,0%	33
34	Quirinópolis	07	-	22,8%	77,2%	92
35	Sanclerlândia	02	-	0	100%	28
36	Santa Helena de Goiás	03	-	9,3%	90,7%	54
37	São Luis de Montes Belos	04	-	15,5%	84,5%	71
38	São Miguel do Araguaia	02	-	0	100%	32
39	Senador Canedo	0	-	0	0	0
40	Silvânia	02	-	5,6%	94,4%	36
41	Trindade	02	-	7,1%	92,9%	28
42	Uruaçu	03	-	9,8%	90,2%	41
Total		132	2	24	76%	2077

Fonte: PrG – Agosto de 2008.

PERFIL INSTITUCIONAL

Da Missão Institucional da UEG

Missão original constante do Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Goiás:

Pesquisar, desenvolver, organizar, divulgar e partilhar conhecimentos, ciências e percepções, ampliando o saber e a formação do ser humano para a atuação sócio-profissional solidária e coerente com as necessidades e a cultura regionais, com o objetivo de que homens e mulheres conquistem sua cidadania, num projeto de sociedade equilibrada, nos parâmetros da equidade.

Por ocasião da elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Institucional (2001 a 2004), a missão da UEG passou a ser:

Produzir e socializar o conhecimento científico e o saber, desenvolver a cultura e a formação integral de profissionais e indivíduos capazes de inserirem-se criticamente na sociedade e promoverem a transformação da realidade sócio-econômica do Estado de Goiás e do Brasil. (PDI, 2003, v. 1, p. 26).

FINALIDADES

As finalidades da UEG constam do artigo 5º do Estatuto da Instituição, homologado pelo Decreto nº 5.130, de 03/11/1999.

ÁREA DE ATUAÇÃO

A UEG, por meio de suas Unidades Universitárias e Pólos, atua em todas as áreas do conhecimento, segundo a classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, com 35 cursos regulares que se desdobram em 131, 3 cursos de ensino à distância, desdobrados em 12 e 10 cursos de graduação tecnológica, desdobrados em 19. Oferece, ainda, cursos de graduação para formação de professores, por meio de programas especiais.

ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UEG

1 Conselho Universitário

O Conselho Universitário é o órgão normativo e deliberativo supremo da Instituição, com atribuições definidas no Estatuto da UEG, sendo a última instância de recurso da Instituição.

2 Reitoria

A Reitoria, composta pelo Reitor e Pró-Reitores, é o órgão executivo superior da UEG, cabendo-lhe representá-la, coordená-la, fiscalizá-la, bem como acompanhar e supervisionar o desenvolvimento dos trabalhos de suas Unidades Universitárias, prover meios e recursos para Ensino, Pesquisa e Extensão, implementar políticas e estratégias de desenvolvimento e avaliar os resultados das atividades acadêmicas, em todos os níveis e em todas as Unidades Universitárias, executando as deliberações do Conselho Universitário e do Conselho Acadêmico da Universidade.

Atualmente ocupa a reitoria da Universidade o Sr. Luiz Antonio Arantes que é graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Goiás (1985) especialista em Metodologia do Ensino Superior pela

Escola Superior de Educação Física de Goiás, ESEFEGO. Foi diretor da Faculdade de Ciências e Letras da cidade de Quirinópolis –GO e da Licenciatura Plena Parcela no Pólo de Anápolis. Lecionou a disciplina de Filosofia das Ciências no curso de Licenciatura em Química e Filosofia da Educação no Curso de Licenciatura Plena Parcela de Pedagogia.

3 Conselho Acadêmico

O Conselho Acadêmico da Universidade supervisiona e delibera, técnica e administrativamente, sobre Graduação, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão, Cultura, Assuntos Estudantis e Cursos Seqüenciais.

O Conselho Acadêmico da Universidade é composto pelas Câmaras de Graduação, de Pesquisa e de Pós-Graduação, as quais, dentre as competências específicas da sua área de atuação, instruem processos a serem deliberados pelo CsA.

As Pró-Reitorias são órgãos executivos responsáveis pelo planejamento, coordenação, execução, controle, supervisão e avaliação das atividades de Graduação, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PrG

A Pró-Reitoria de Graduação, parte integrante da Reitoria, tem como papel principal implementar, no âmbito da graduação, ações que viabilizem o cumprimento da missão institucional da UEG, no que diz respeito à produção e socialização do conhecimento científico e do saber, realizando ações e procedimentos que busquem desenvolver a cultura e a formação integral dos alunos, para que se tornem capazes de inserção crítica na sociedade, buscando assegurar novos horizontes sócio-culturais, científicos, tecnológicos e econômicos, além de valorizar e implementar as diferentes vocações e potencialidades da cada uma das regiões que integram nosso Estado.

A principal responsabilidade desta Pró-Reitoria é gerir o ensino de graduação, primando pela excelência de seus cursos, dando ênfase à construção do conhecimento e contribuição com a transformação dos sujeitos e da sociedade. Essa tarefa dá-se através de ações que buscam o aprimoramento científico-cultural e humanístico do corpo discente, docente e administrativo da UEG e também de procedimentos acadêmicos, integradores de nossos alunos, desde o ingresso até a conclusão de curso de graduação ou de curso superior de formação específica.

Para tal, guia-se pelo princípio de que a formação é um processo contínuo e deve ser pautado pelo desenvolvimento da capacidade de ação crítica dos cidadãos, que deverá refletir-se numa atuação profissional, ética, competente e de participação nos processos de desenvolvimento e transformação da sociedade.

Compõe a Pró-Reitoria de Graduação: Coordenação Geral de Legislação e Normas, Coordenação Geral de Acompanhamento e Registro Acadêmico e Coordenação Geral de Gestão Curricular e Acadêmica.

Compõem, ainda, a PrG:

1 Câmara de Graduação

A Câmara de Graduação é um órgão deliberativo, com espaços de participação e representatividade estudantil na discussão dos rumos acadêmicos da UEG. A implantação e consolidação de uma política estudantil, em consonância com os objetivos e missão institucional é uma das suas obrigações, pois o ensino de graduação da UEG deve estimular e promover a participação dos acadêmicos em projetos de investigação científica e comunitária, que contextualizem com a realidade e o conhecimento científico adquirido durante o desenvolvimento do curso.

A Câmara de Graduação destina-se ao acompanhamento, deliberação, orientação de todos os processos necessários ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem conforme a legislação vigente em todas as instâncias e as estabelecidas no Estatuto e Regimento Geral da UEG.

2 Sistema Acadêmico de Gestão Unificada – SAGU

O Sistema Acadêmico de Gestão Unificada – SAGU foi concebido visando agilizar o processo dentro das secretarias acadêmicas e gerenciar todo o relacionamento do aluno com a Instituição.

Ele permite o gerenciamento otimizado de todos os recursos envolvidos, de forma unificada, padronizando os documentos, como: histórico, declaração, certidão (com o mesmo modelo entre as Unidades Universitárias), possibilitando a interligação direta com outros sistemas como o *UEGONLINE* (sistema onde os professores podem cadastrar notas, frequências, e os alunos acessarem as mesmas), o **GNUTECA** (Sistema de automação de todos os processos das bibliotecas) e o **MATVET** (Sistema de Cadastro de Matrizes Curriculares).

3 Sistema Integrado de Bibliotecas Regionais - SIBRE

O Sistema Integrado de Bibliotecas Regionais – SIBRE, implantado em janeiro de 2001, integra 42 bibliotecas das Unidades Universitárias da UEG. Os acervos bibliográficos estão sendo automatizados no *Software* GNUTECA e serão interligados por redes, oferecendo acesso à informação a toda a comunidade acadêmica. O SIBRE tem como objetivo dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, a fim de estimular a produção técnico-científica, acadêmica e cultural da UEG.

4 Laboratórios

Os laboratórios, implantados na UEG, têm por fim a qualificação dos acadêmicos, por meio do treinamento profissional, da cooperação, do intercâmbio técnico e do desenvolvimento de ações sociais. São ambientes que promovem a integração, a formação profissional do aluno e a operacionalização da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão em atividades de cunho acadêmico com reflexos sociais por meio, inclusive, da prestação de serviços à comunidade.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS - PrE

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis – (PrE), órgão executivo da UEG, tem a atribuição de coordenar e superintender as atividades de extensão, cultura e assuntos estudantis, enfatizando a missão e os objetivos da UEG, bem como as políticas regionais e nacionais nessas áreas. Responsabiliza-se também pelo desenvolvimento e implementação de uma política de acompanhamento e apoio estudantil.

As atividades extensionistas são pautadas, em seu desenvolvimento pela relação social de impacto, a bilateralidade, a interdisciplinaridade e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PrP

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – (PrP) tem como atribuição coordenar o ensino de pós-graduação *stricto e lato sensu* e as atividades de pesquisa na UEG.

A pesquisa desenvolvida na Universidade é pautada nos princípios e elementos do método científico, salvaguardando as peculiaridades das ciências não-empíricas e das ciências naturais e sociais, praticadas e ensinadas na Universidade, objetivando a produção do saber e tendo a investigação científica como suporte, para a resolução de questões pertinentes à melhoria da qualidade de vida da sociedade.

A Pós-Graduação é o processo de formação continuada para a superação no confronto de problemas, visando atender aos anseios da sociedade, contribuindo para a formação e a qualificação de cidadãos com consciência crítica, sob os critérios de equidade e democratização sociais.

Sendo indissociáveis da Pesquisa, os Programas de Pós-Graduação orientam-se por eixos temáticos e grupos de pesquisa emergentes da Universidade, contribuindo para a consolidação dos mesmos, buscando a integração das atividades inerentes ao ensino, à pesquisa e à extensão.

São metas prioritárias da PrP a elevação da qualidade, por meio da qualificação do corpo docente, a inovação pela utilização de recursos tecnológicos na pesquisa e programas de formação continuada e a expansão pela busca de novas formas de financiamento e parcerias para as atividades programadas.

1 Iniciação Científica

Iniciação Científica é um instrumento de formação de recursos humanos, que permite colocar o estudante da graduação em contato direto com as atividades de pesquisa e o pensar científico. Despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação. A Universidade Estadual de Goiás proporciona três diferentes tipos de programas de iniciação científica que são: Programa de Bolsas de Iniciação Científica - PBIC-UEG; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC-CNPq/UEG e Programa de Voluntários de Iniciação Científica - PVIC-UEG.

O Programa de Bolsas de Iniciação Científica - PBIC/UEG que concede bolsas de estudo a acadêmicos foi implementado em 2002 com 50 bolsas vinculadas a projetos de pesquisa. Em 2003 o número de bolsas foi ampliado e outros 2 programas foram implementados: Programa Institucional de

Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC-CNPq/UEG e o Programa de Voluntários de Iniciação Científica - PVIC/UEG.

A UEG conta com um Comitê Institucional de Pesquisa e um Comitê Externo que, juntamente com a Coordenação de Pesquisa, gerencia o Programa, fazendo cumprir a Resolução Normativa do CNPq 017/2006. O Comitê Externo é, atualmente, composto pelos professores doutores da Universidade Federal de Goiás: Prof. Dr. Anselmo Elcana de Oliveira, Prof. Dr. Cirano José Ulhoa, Prof. Dr. José Henrique Stringhini, Prof^a. Dra. Olga Rosa Cabrera Garcia; e o Comitê Institucional de Pesquisa composto, atualmente, pelos professores: Prof. Dr. Elton Fialho Reis, Prof. Dr. Itamar Rosa Teixeira, Prof^a. Dr^a. Mirley Luciene dos Santos, Prof^a. Dr^a. Anamaria Achtschin Ferreira, Prof^a. Dr^a. Fabiane Hiratsuka Veiga de Souza, Prof. Dr. Flávio Monteiro Ayres, Prof. Dr. Marcelo Martins de Sena, Prof. Dr. Solemar Silva Oliveira, Prof^a. Dr^a. Mirza Seabra Toschi, Prof^a. Dr^a. Juliana de Castro Chaves, Prof^a. Dr^a. Eliesse dos Santos Teixeira Scaramal, Prof^a. Dr^a. Dulce Portilho Maciel, Prof. Dr. Homero Lacerda, Prof. Dr. Antônio Lázaro Ferreira Santos, Prof. Dr. Paulo Márcio Fernandes Viana, Prof^a. Dr^a. Débora Cristina Santos e Silva, Prof^a. Dr^a. Gláucia Vieira Cândido e a Coordenadora Geral Prof^a. Dr^a. Roberta Passini.

Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PBIC-UEG

Programa interno de iniciação científica da UEG, que concede bolsas de estudo aos acadêmicos participantes que atendam aos seguintes requisitos:

- Possuam bom rendimento acadêmico
- Não apresentem vínculo empregatício durante a vigência da bolsa (inclusive estágio remunerado)
- Dediquem-se integralmente às atividades acadêmicas
- Tenham cursado o 2º período ou 1º ano e não estejam no último ano do curso de graduação
- Não tenham concluído nenhum outro curso de graduação
- Tenham sido selecionados e indicados pela Instituição, mediante aprovação de projeto de pesquisa.

Para atender uma demanda maior a cada ano que passa o Programa de Bolsas de Iniciação Científica - PBIC/UEG foi aumentando o número de bolsas concedidas como incentivo e aprimoramento a pesquisa aos graduandos dessa Universidade.

2 Pós-Graduação

A Coordenação de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* – é responsável pelos cursos de pós, oferecidos pela UEG e, ainda, pelo levantamento de demanda e tramitação junto à CAPES de propostas de cursos *stricto-sensu* de mestrado e doutorado assim como pela análise de solicitação de afastamento para qualificação docente, em programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, consolidados e reconhecidos pelo Sistema Federal de Educação.

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS

Além das atividades rotineiras das Pró-Reitorias existentes, são realizados alguns Programas que colaboram com a UEG no processo do desenvolvimento educacional, tanto regional como nacional, inserindo o cidadão no verdadeiro contexto do exercício da cidadania.

Programa Universidade Para os Trabalhadores da Educação

Ministrado em todas as unidades universitárias e nos 9 pólos localizados em: Águas Lindas, Anápolis, Aruanã, Cristalina, Itapaci, Piranhas, Planaltina, Pontalina e Santo Antônio do Descoberto.

A Universidade Estadual de Goiás implantou, em 1999, o Programa Universidade para Trabalhadores da Educação, encampando o Projeto de Formação de Professores: a Licenciatura Plena Parcelada. O programa, hoje, com nova denominação: Cursos Especiais de Formação em Licenciatura tem o objetivo de promover a graduação de professores.

O Programa Universidade Para os Trabalhadores da Educação - meio dos Cursos Especiais de Formação em Licenciatura concretiza-se através de parcerias com a Secretaria de Estado da Educação, Associação Goiana de Municípios – AGM, com adesão das prefeituras, sindicatos e associações de professores da rede particular de ensino.

Atualmente, a UEG conta com 42 Unidades Universitárias nos seguintes municípios:

Anápolis – CSEH, CET e EAD, Aparecida de Goiânia, Caldas Novas, Campos Belos, Ceres, Crixás, Edéia, Formosa, Goianésia, Goiânia – ESEFFEGO e Laranjeiras, Goiás, Inhumas, Ipameri, Iporá, Itaberaí, Itapuranga, Itumbiara, Jaraguá, Jataí, Jussara, Luziânia, Minaçu, Mineiros, Morrinhos, Niquelândia, Palmeiras de Goiás, Pirenópolis, Pires do Rio, Porangatu, Posse, Quirinópolis, Sanclerlândia, Santa Helena de Goiás, São Luis de Montes Belos, São Miguel do Araguaia, Senador Canedo, Silvânia, Trindade e Uruaçu.

Assim, em 2008, a UEG está presente em 51 cidades do Estado de Goiás, atingindo cerca de 20% da totalidade dos municípios.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA DA CIDADE DE GOIÁS “CORALINA”

A Unidade Universitária Cora Coralina, inicialmente chamada de Faculdade de Filosofia da Cidade de Goiás foi criada pela Lei Estadual nº7.031, de 26 de junho de 1968. Posteriormente, transformada em Fundação Faculdade de Filosofia da Cidade de Goiás, pelo Decreto Estadual nº 1997, de 4 de dezembro de 1978. Em 29 de dezembro de 1983, pelo Decreto Estadual nº 2.300, a Fundação foi transformada em Autarquia, com a denominação de Faculdade de Filosofia da Cidade de Goiás, e, pelo Decreto Estadual nº 2.559, de 7 de fevereiro de 1986, foi alterada sua denominação para Faculdade de Filosofia “Cora Coralina” (FFCC). Atualmente, recebe a denominação de Unidade Universitária da UEG – Universidade Estadual de Goiás, esta última, criada pela Lei nº 13.456, de 16 de abril de 1999.

A Unidade Universitária Cora Coralina situa-se à Av. Dr. Deusdete Ferreira de Moura, s/nº, centro, Cidade de Goiás, num prédio inaugurado em agosto de 1996.

A cidade de Goiás é uma das mais antigas do Estado. Foi fundada no início do ciclo do ouro, nos idos do ano de 1727, quando por aqui andaram os bandeirantes paulistas, os quais encontraram nesta região o metal precioso e índio, entre outros, os da tribo Goya. Por isso, Bartolomeu Bueno da Silva Filho que, ainda criança, acompanhara seu pai, fixou residência às margens do Rio Vermelho em sua segunda viagem. Nascia o Arraial de Sant’Ana, posteriormente elevado à categoria de Vila Boa, hoje, Cidade de Goiás¹.

Goiás tornou-se, em face do grande desenvolvimento na fase aurífera, capital da Província e, depois, do Estado Goiás. Carrega como herança o título de *Berço da Cultura Goiana*. Conquistou-o a serviço, na construção inicial da história do Estado. Com a mudança da Capital, em 1.937, experienciou o sofrimento da decadência. Além de ser rebaixada à categoria de *simples cidade*, usurparam-lhe, à época, as faculdades de Direito e de Farmácia, a Escola técnica e o Lyceu de Goyaz.

Acredita-se que a imagem do casario colonial, contrapondo-se aos barracos da periferia; o calçamento de pedra irregular feito à mão escrava confere à cidade uma legitimidade cultural, porque mescla elementos da cultura negra, européia e indígena.

Hoje, a Cidade é “Patrimônio Histórico Cultural da Humanidade”, título que lhe foi outorgado pela UNESCO. A conquista deste título se deve ao conjunto de elementos que conferem a Goiás um exemplar de cidade brasileira com características do período colonial. A paisagem urbana da cidade é marcada por um conjunto arquitetônico dos séculos XVIII e XIX e por fazeres e saberes diversos. A paisagem do entorno revela a originalidade do cerrado goiano e o relevo acidentado da região, tendo a Serra Dourada como um dos cartões de visita vilaboense.

Goiás é Patrimônio da Humanidade tem um povo hospitaleiro, que participou e participa da construção do espaço urbano num processo que é dinâmico, porém, que deve equilibrar passado, presente e futuro para garantir o uso, a conservação e a preservação dos bens patrimoniais.

Neste contexto, a UnU. Cora Coralina, em especial o Curso de Geografia, representa uma das possibilidades de reafirmar a cidade de Goiás como marco da materialização espacial do território goiano e como pólo cultural das regiões goianas.

¹ O adjetivo pátrio que caracteriza a cidade é **vilaboense**, originário do nome Vila Boa

Na depressão que o sítio urbano ocupa, predominava antes da ocupação o cerrado grosso, constituído por floresta ciliar e de encosta ao longo dos cursos d'água. A vegetação natural, de formação rupestre, ainda predomina nos morros e serras do entorno do sítio urbano.

A cidade de Goiás situa-se a 15° 56' 04" de latitude S, 50° 58' 25" de longitude W, numa altitude de 520 m, distante do litoral aproximadamente 1300 km, da capital do Estado, Goiânia, 135 km e da capital federal 297 km.

O sítio urbano tem ao sul a Serra Dourada, a leste e norte os morros Dom Francisco e Cantagalo respectivamente, e a oeste, direção que o Rio Vermelho segue, o terreno é acidentado, mas não apresenta morros.

Além da Unidade Universitária "Cora Coralina", a Cidade conta com uma extensão da UFG com o curso de Direito, Serviço Social e Filosofia.

A UnU Cora Coralina atende em 2009 aproximadamente 810 alunos, sendo que, 35% são do município de Goiás, o restante proveniente de dezoito municípios circunvizinhos. Esses alunos, na maioria, são trabalhadores. Muitos fazem, diariamente, um percurso de até 162 km para chegar à Universidade. Além dos quatro cursos regulares de Licenciatura (Geografia, História, Letras e Matemática), tem também o curso Tecnológico em Turismo. A unidade um curso de pós-graduação a nível de Especialização "*lato sensu*" Matemática: Matemática e Educação Matemática. Os cursos regulares são ministrados no período noturno de segunda a sexta-feira e no período matutino, no sábado.

A parte administrativa da Unidade Universitária de Goiás trabalha internamente e atende o público de segunda a sábado em horário integral.

Organização da Unidade

A Unidade subdivide-se nos seguintes órgãos: Congregação, Conselho Acadêmico, Diretoria, Coordenação Administrativa, Coordenação Pedagógica e Coordenações de Curso de acordo com os artigos 29 e 30 do Regimento Geral da UEG e Secretaria Acadêmica.

A Congregação é o órgão máximo deliberativo da Unidade, composto pelos seguintes membros: do Diretor, como seu Presidente nato; da totalidade do corpo docente; de três representantes da comunidade escolhida pela congregação entre os nomes indicados pelo conselho acadêmico; da representação estudantil (20%) e do pessoal técnico-administrativo (10%), na forma de lei de Diretrizes e Bases da Educação, do art. 36 do Estatuto da Universidade, e dos artigos. 31, 32, 33, 34, 35, 36 e 37 do regimento geral da UEG.

A Diretoria é o órgão executivo que coordena, fiscaliza e superintende as atividades da Unidade. O Diretor é eleito pela comunidade acadêmica da Unidade Universitária e nomeado pelo Reitor, após homologação do resultado da eleição pelo Conselho Universitário, para um mandato de 02 (dois) anos, conforme o Artigo 43, do regimento geral da UEG.

O Conselho Acadêmico da Unidade – CaU - é o órgão deliberativo que trata dos assuntos de natureza acadêmica da Unidade, cuja competência está definida no Art. 37 do Estatuto da UEG e no Art. 42, do regimento geral da UEG. Compõem o CaU: o Diretor da Unidade, como seu Presidente, os Coordenadores de Curso, o Coordenador Administrativo, o Coordenador Pedagógico, um representante

do corpo docente, um dos técnicos administrativos e pela representação estudantil nos termos da lei e do art.40 do regimento geral da UEG.

O Coordenador Administrativo indicado pelo Diretor da Unidade é responsável pelos serviços administrativos e pelo patrimônio nos termos do Art.53 do regimento geral da UEG e do Art. 26 do regimento da UnU CSEH – Anápolis

O Coordenador Pedagógico indicado pelo Diretor é responsável pela proposta política pedagógica da UnU CSEH e pela orientação dos Coordenadores de Curso em relação a proposta pedagógica e aos procedimentos ligados ao ensino aprendizagem.

A Coordenação de Curso é a menor fração da estrutura da Unidade, para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica, e de distribuição de pessoal, compreendendo disciplinas afins, congrega professores e pesquisadores para objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão .

As coordenações de curso são constituídas pelo coordenador, eleito pela comunidade acadêmica para um mandato de dois anos, de acordo com o disposto no Artigo 55, do Regimento Geral da UEG, dos professores das disciplinas que integram o curso e da representação estudantil composta de três representantes.

Missão da Unidade

A missão de uma instituição deve ser constituída da declaração de seus propósitos, e estes devem indicar a direção orientadora das ações a serem implementadas, com o objetivo de atingir as metas e a visão institucional.

Esta Unidade possui como missão a mesma apresentada no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da Universidade Estadual de Goiás – UEG, ou seja:

Produzir e socializar o conhecimento científico e o saber, desenvolver a cultura e a formação integral de profissionais e indivíduos capazes de inserirem-se criticamente na sociedade, e promoverem a transformação da realidade sócio-econômica do estado de Goiás e do Brasil.

Cursos oferecidos

Na graduação, a Unidade Cora Coralina oferece os seguintes cursos:

Cursos
Geografia – <u>geografia.goias@ueg.br</u>
História – <u>historia.goias@ueg.br</u>
Letras - <u>letras.goias@ueg.br</u>

Matemática – matematica.goias@ueg.br

Turismo – turismo.goias@ueg.br

Na pós-graduação *Latu Sensu* oferece os seguintes cursos:

Cursos
Matemática e Educação Matemática
Literatura e Ensino
Maio Ambiente, Patrimônio Cultural e Turismo.

De 1999 até 2008 ingressaram nos cursos de graduação da UnU da Cidade de Goiás 1770 (Hum mil setecentos e setenta) alunos. Deste total 1.143 (hum mil cento e quarenta e três) colaram grau, o que corresponde a 64,57% do total de alunos que se matricularam. Os dados podem ser conferidos na Tabela 1.

Tabela 1. Número de alunos ingressantes (I) e concluintes (C) nos cursos de graduação, modalidade regular, da UnU Cora Coralina no período de 1999 a 2008.

ANO	Geografia		História		Letras		Matemática		Turismo	
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
1999	50	42	48	42	50	29	-	-	-	-
2000	50	44	51	42	50	30	40	-	-	-
2001	50	32	42	41	40	39	41	-	-	-
2002	41	31	40	30	41	35	40	-	-	-
2003	40	38	40	40	40	46	41	21	-	-
2004	40	25	42	35	40	38	40	26	-	-
2005	40	27	42	35	41	29	41	26	-	-
2006	40	29	41	25	43	29	40	21	40	-
2007	40	28	41	27	40	20	40	22	40	-

ANO	Geografia		História		Letras		Matemática		Turismo	
2008	42	25	40	22	42	23	42	12	40	37
Total Geral	433	321	425	339	427	318	365	128	120	37

Fonte: Secretaria Acadêmica da UnU Cora Coralina

Situação do Quadro Docente

O quadro docente da Unidade é composto em sua maioria por professores com titulação de mestre e doutor. Quanto ao regime de trabalho temos: 40 professores em regime de trabalho de tempo integral; 1 em regime de dedicação exclusiva; 36 em regime de tempo parcial e 5 de Licença seja para aprimoramento, licença por interesse particular, médica ou para exercício de cargo eletivo.

Quanto à titulação o quadro docente, até o ano de 2009, estava constituído de 53,25% de mestre e doutores no que se refere ao professores do quadro efetivo e somente 46,75% de professores com especialização (Ver quadro demonstrativo a seguir).

QUADRO DEMONSTRATIVO DA QUALIFICAÇÃO DO QUADRO DOCENTE DA UnU CC DO CURSO DE GEOGRAFIA - 2009

Nº. de docentes do curso de Geografia	Titulação								
	Especialista		Mestrado		Doutorando		Pós-doctor		
	Quant	% no curso	Quant	% no curso	Quant	% no curso	Quant	% no curso	
Efetivos e temporários	15	03	20%	07	46,67%	05	33,33%	00	00

Fonte: Secretaria de Recursos Humanos da UnU CC – 2009

O Desenvolvimento da Pesquisa na UnU da cidade de Goiás “Cora Coralina”

PROJETOS DE EXTENSÃO

TÍTULO	COORDENADOR	PERÍODO
Educação no Campo	Elizabete Maria Fátima Borges	Março a novembro de 2008
Um suporte: teórico-prático	Kênia Calaça das Dores	Março a dezembro de 2008
Murucutu - Causos e Coisas de Goiás	Keley Cristina Carneiro	Março a dezembro de 2008
Reeducandos	Raquel Barbosa Miranda	Março a agosto de 2008

Turismo no Ar	José Eduardo Silveira Paula	Julho a dezembro de 2008
Colóquios Vilaboenses	Ebe Maria de Lima Siqueira	Setembro de 2008 a Janeiro de 2009
Biblioteca Frei Simão Dorvi e a comunidade	Eulália Vieira Ferreira	Setembro de 2008 a Janeiro de 2009
Aprendendo a Geografia a partir do teatro	Jean Molinari	Março de 2009 a dezembro de 2009
II Edição - Colóquios Vilaboenses: Educação, Cidadania e Artes.	Ebe Maria de Lima Siqueira	Março de 2009 a novembro de 2009
II Edição - Educação no Campo	Elizabete Maria Fátima Borges	Fevereiro de 2009 a dezembro de 2009

PROJETOS DE PESQUISA

Álgebra Linear não comutativa	Rosemberg Pereira Serrano	Agosto de 2007 a julho de 2008
A relação de proximidade entre Protestantismo e Política na Contemporaneidade	Itelvides Jose de Moraes	Agosto de 2007 a julho de 2009
Linguagem cartográfica: domínio ou desafio para os alunos do 6º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino da cidade de Goiás	Auristela Afonso Costa	Março de 2007 a julho de 2009
Mapeamento dos falares de Goiás: constituição de um corpo	Leosmar Aparecido da Silva	Agosto de 2007 a julho de 2009
Poesia e Ficção: Trânsito de mão dupla na obra de Carlos Drummond de Andrade	Célia Sebastiana da Silva	Agosto de 2007 a julho de 2009
Cidade de Goiás: localização estratégica para o Turismo	Ivonaldo Ferreira Duarte	Agosto de 2008 a julho de 2009
Sobre extensões cúbicas cíclicas	Rosemberg Pereira Serrano	Agosto de 2008 a julho de 2009
Padre Pelágio: a fabricação de um santo em Goiás	Eduardo Gusmão de Quadros	Abril de 2008 a março de 2009
O papel da educação escolar no campo para o fortalecimento do campesinato no município de Goiás	Francilane Eulália de Souza	Mai de 2008 a janeiro de 2009
Rio Vermelho: Banco de dados Hidrológicos/Hidrogeomorfológicos da Planície de Inundação do Baixo Rio Vermelho	Pedro Alves Vieira	Março de 2009 a dezembro de 2009
A polêmicas da modernidade na narrativa de Augusta Faro	Maria Eugênia Curado	Março de 2009 a fevereiro de 2010

Estrutura Física da UnU Cora Coralina

- **Unidade: Unidade Universitária da Cidade de Goiás “Cora Coralina”**
- **Endereço: Av. Deusdete Ferreira de Moura s/n, Goiás - GO**
- **Área total da Unidade: 5.600 m²**
- **Área construída: 2.970,71 m²**
- **Há mais de um campus: Não**

Ambientes que compõem a Unidade:

Administração:

Direção

Secretaria

Tesouraria

Sala de Arquivo

Coordenações de Cursos

Sanitário Masculino

Sanitário Feminino

Almojarifado

Coordenação Administrativa

Protocolo

Sala dos professores

Mecanografia

Serviços:

Cozinha

Despensa

Sanitário

Área de Serviço

Área Discente:

Laboratórios

Sanitário Feminino

Sanitário Masculino

Sanitário para Portador de Necessidades Especiais Físicas

Tem acesso fácil para portadores de deficiência? sim não

A Unidade possui 03 salas de aulas e 02 laboratórios com acesso para deficiente físico

Biblioteca:

Tem espaço físico para acervo?

sim não

Tem espaço físico para leitura e trabalho individual e em grupo? sim O não

O acervo é informatizado? sim O não

Oferece acesso à INTERNET aos alunos? sim O não

Tem pessoal técnico especializado? sim O não

Tem assinatura de revistas, periódicos e jornais? sim O não

▪ A Unidade possui:

Espaços de convivência? sim O não

Áreas esportivas? O sim X não

Estacionamento próprio? X sim O não

Para quantas vagas? 35 para carros, 40 para motos e 25 para bicicletas.

Há vaga reservada e sinalizada para Portador de Necessidades Especiais Físicas?

X sim O não

Sala para organização discente? sim O não

Recursos audiovisuais? X sim O não

Quais e quantos? RetroProjetor 05 Unidades

TV 20 Polegadas 03 Unidades

TV 29 Polegadas 01 Unidades

Aparelho de Som com CD 05 Unidade

Data Show 07 Unidades

Sala de Vídeo com TV 29" Nihil

Telão 04 Unidade

Vídeo 02 Unidades

DVD 02 Unidade

Laboratório de Informática? sim O não

Quantos computadores? 32 computadores

Estão em rede? X sim O não

Atualização tecnológica. X atende O não atende

Têm internet? sim O não

Alunos têm acesso? sim O não

▪ Tem auditório? X sim O não

Para quantas pessoas? 170

- Manutenção da UnU : todos os equipamentos, parte hidráulica, elétrica, e outros estão funcionando bem? sim O não

- Há plano de expansão? X sim O não

Salas de aula do Curso de Geografia

CURSO: Geografia	Área	Nº de alunos	Tem carteira p/ canhoto?	Iluminação é suficiente?	Ventilação é suficiente?	Tem boa acústica?
SALA: 1º ano	51,46m ²	42	Não	Sim	Sim	Sim
SALA: 2º ano	51,46m ²	35	Não	Sim	Sim	Sim
SALA: 3º ano	44,88m ²	42	Não	Sim	Sim	Sim
SALA: 4º ano	51,46m ²	32	Não	Sim	Sim	Sim

Laboratórios que atendam ao Curso

Atende: todos os Cursos oferecidos pela Unidade, Professores e Servidores.

02 Laboratórios de Informática	Finalidade dos laboratórios	Área	Equipamentos
Informática	Aulas Práticas de informática e pesquisa via internet	45 m2 e 60 m2	32 computadores e 02 impressoras

Laboratórios do Curso de Geografia

1- Laboratório de Cartografia, Geologia e Práticas Pedagógicas.	Finalidade do laboratório	Área	Ambiente
Área de Pesquisa e coleta de dados	Desenvolver recursos didáticos e metodológicos aplicados ao ensino de Geografia. Elaboração cartográfica	90 m ²	Mesas para o uso na Cartografia e leitura/confecção de mapas e cartas topográficas, Pranchetas, 01 micro computador, armário de aço, mesas e cadeiras para estudo e bancos específicos para uso das mesas no laboratório de /Geografia Cartografia. Estantes de madeira com vidros para exposição de amostras de fragmentos rochosos e outros minerais.

2 - Laboratório de Climatologia.	Finalidade do laboratório	Área	Ambiente
Área de Pesquisa e coleta de dados	Desenvolver recursos didáticos e metodológicos aplicados ao ensino de Geografia. Coleta e formação de banco de dados meteorológicos e climatológicos para previsão do tempo	20 m ²	Mesas para o uso de equipamentos de informática, 02 micro computadores, armário de aço, mesas e cadeiras para estudo e pesquisas. Um aparelho de ar condicionado

Laboratórios da Unidade de Goiás - Objetivos e Atividades

a) Laboratórios de Informática

I – Definição

Denomina-se Laboratórios de Informática 02 salas da UnU CC, tendo como finalidade máxima contribuir no desenvolvimento científico e tecnológico de toda a instituição.

O Laboratório de Informática I destina-se a aulas práticas e uso geral por professores, servidores e alunos da Unidade Universitária.

O Laboratório de Informática II fica reservado para aulas práticas, professores e alunos pesquisadores e alunos em fase final de monografia.

Coordenação:

A coordenação dos Laboratórios de Informática é exercida pelo Diretor da Unidade Universitária e pelo(s) servidor (es) Técnicos Administrativos.

Usuários:

São considerados usuários dos Laboratórios de Informática todos os alunos, professores e servidores da UnU CC.

b) Centro de Pesquisa, Documentação e Memória - CEPEDOM

Criado em Maio de 2007, sob a iniciativa da profa. Dra. Maria Meire de Carvalho, Coordenadora do Curso de História, o CEPEDOM – Centro de Pesquisa Documentação e Memória – faz uma homenagem à memória da Profa. Eliana Aparecida Sersosima, historiadora, professora e ex-diretora da UnU Cora Coralina.

O Centro de Pesquisa e Memória é um espaço destinado aos docentes que desenvolvem pesquisas acadêmicas, como também atividades extensionistas que envolvam docentes, discentes e a comunidade local. Inicialmente o CEPEDOM tem como meta a busca de doações de livros e de acervo documental (manuscrito, impresso e iconográfico), como também de entrevistas orais.

Em 2008, a professora aposentada e jornalista, Arcelina Helena Púbio Dias, doou um acervo iconográfico de aproximadamente 5.000 (cinco mil) fotografias (que estão sendo catalogadas em fichas específicas) de suas viagens pelo mundo, quando documentava acontecimentos como correspondente do Jornal Folha de São Paulo e Correio Brasiliense. Dentre esse acervo temos fotografias do “Maio de 68” em Paris, a “Revolução dos Cravos” em Portugal, como também fotografias dos fatos políticos, sociais e culturais que marcaram a História do Brasil, como movimentos contra o Regime Militar e fotografias da Constituinte de 1988, dentre outros.

Objetivos do CEPEDOM

Mobilizar o CEPEDOM para atividades voltadas à promoção das ciências, das letras, das artes e do Conhecimento Histórico.

Sistematizar o acervo bibliográfico e a documentação ali existente.

Buscar doações de documentos e instrumentos tecnológicos para o acervo.

Organizar palestras e cursos para promoção do conhecimento histórico.

Iniciar alunos bolsistas para atividades científicas e culturais.

Desenvolver atividades de pesquisas.

Realizar atividades culturais e artísticas.

Promover o debate interdisciplinar e inter-institucional.

Desenvolvimento das Atividades no CEPEDOM

1. Promoção de atividades de pesquisas.
2. Organização e Catalogação/Sistematização do material coletado:
 - a. Documental Escrito.
 - b. Iconográfico
 - c. Áudio-Visual
 - d. Bibliográfico.
2. Efetivação de uma política de coleta de doações de documentos históricos para acervo do CEPEDOM.
3. Efetivação de uma política de doação de recursos tecnológicos e áudio-visuais para dar condições sustentáveis ao CEPEDOM.
4. Proposição de Cursos e Palestras acerca do conhecimento histórico.
 - a. Cursos:
 - Paleografia.
 - História da Matemática.
 - Cartografia e História.
 - Literatura e História: a história através das letras.
 - Linhas de Pesquisa na UEG (Cora Coralina): História e Teoria, História e Religião, História e Patrimônio, História e Arqueologia, História e Gênero, História e Imagem, Ensino de História. (Obs: Sugestão para que cada professor possa dar uma palestra sobre sua área de atuação para conhecimento entre os alunos.)
 - Análise de Documentos: Metodologia da Pesquisa Histórica.

- Apresentação de pesquisas de alunos da iniciação científica.
 - História da Música, História do Rock n' Roll.
5. Atividades acadêmicas voltadas para o curso de história.
 - a. Reuniões.
 - b. Análise de documentos.
 - c. Debates políticos.
 - d. Movimento estudantil.
 - e. Outros. Sugestões.
 6. Atividades Culturais: saraus, recitais, cursos de música, arte, fotografia.
 - a. Curso de fotografia: Prof. Thiago.
 - b. Curso de Música: Prof. Thiago. (Leitura de Partitura, Violão, Guitarra). Duas vezes por mês.
 7. Discussão em grupos de estudos acerca de diversas temáticas.
 8. Espaço para discussões interdisciplinares e inter-institucionais:
 - a. Proposição de atividades que possam inter-relacionar professores/as de cursos de História, Geografia, Letras, Turismo e Matemática.
 - b. Proposição atividades que possam integrar professores/as da UEG e da UFG.
 09. Política de bolsas para alunos/as que atuem no CEPEDOM.

c) Laboratório de Cartografia, Geologia e Práticas Pedagógicas Nosso...

O laboratório está vinculado ao colegiado do Curso de Geografia e que se encontra instalado nas dependências da UnUCC/UEG – Goiás, e está destinado à área de pesquisa e coleta de dados. Possui mobiliário e equipamentos.

Finalidade do Laboratório

A finalidade do laboratório é desenvolver recursos didáticos e metodológicos aplicados ao ensino de Geografia, além de contribuir com recursos que possibilitem a elaboração cartográfica de mapas para a pesquisa de professores e alunos das disciplinas de cartografia, geologia e geomorfologia, bem como dos alunos do 4º. Ano que estejam desenvolvendo pesquisas que necessitem da elaboração de mapas.

Missão da Unidade da Cidade de Goiás “Cora Coralina”

A missão de uma instituição deve ser constituída da declaração de seus propósitos, e estes devem indicar a direção orientadora das ações a serem implementadas, com o objetivo de atingir as metas e a visão institucional.

Esta Unidade possui como missão a mesma apresentada no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da Universidade Estadual de Goiás – UEG, ou seja:

Produzir e socializar o conhecimento científico e o saber, desenvolver a cultura e a formação integral de profissionais e indivíduos capazes de inserirem-se criticamente na sociedade, e promoverem a transformação da realidade sócio-econômica do estado de Goiás e do Brasil.

5 JUSTIFICATIVA DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNU DE GOIÁS “CORA CORALINA”

Na primeira metade dos anos de 1970 a Formação de Professor estava voltada para a instrumentalização técnica, nessa perspectiva o professor era concebido como um organizador dos componentes do processo de ensino-aprendizagem (objetivos, seleção de conteúdos, estratégias de ensino, avaliação, entre outros) que deveriam ser rigorosamente planejados e eficientes. Na segunda metade dos anos 1970, surgiu um movimento de oposição e de rejeição aos enfoques técnicos e funcionalista que predominavam. Nesse momento, ocorreu uma influência dos estudos de caráter filosóficos e sociológicos daí dar-se-á a importância a educação como uma prática social, compreendendo o professor como um agente de práticas educativas transformadoras.

Vale aqui apontarmos que na primeira metade dos anos 1970 as preocupações com o currículo foram marcadas pela transferência instrumental de teorizações norte-americanas, na qual percorria um viés funcionalista e era viabilizada por acordos bilaterais entre o Brasil e os EUA por meio do programa de ajuda à América Latina.

Nos anos 1980 ampliam-se os debates sobre Formação de Professores privilegiando o caráter político da prática pedagógica e o compromisso do educador com as classes populares. Nesse momento o currículo brasileiro debruçasse nas vertentes marxistas – pedagogia histórico-crítica e pedagogia do oprimido.

Nos anos 1990 as discussões dirigem-se para a Formação do Professor pesquisador, buscase o profissional reflexivo, aquele que pensa na ação, cuja atividade se alia à atividade de pesquisa. O currículo assumiu um enfoque sociológico, no qual foi compreendido como espaço de relações de poder. Nesse momento, as discussões iriam se nortear sobre currículo e conhecimento, no qual o currículo passa a dar ênfase não só ao conhecimento científico, mas também ao conhecimento escolar, saber popular e senso comum; a necessidade de superação da dicotomia entre conteúdos, métodos e relações específicas da escola, sintonizadas com o entendimento mais geral do currículo como construção social do conhecimento. No início do século XXI o Ministério da Educação propõe novas diretrizes para a Formação de Professores.

Reportamos ao documento do Conselho Nacional de Educação, no qual discorre acerca das diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Nesse documento são eleitas três carreiras, a saber: bacharelado acadêmico, bacharelado profissionalizante e licenciatura. Esta última, a Licenciatura, ganha nova legislação, pois é vista como um projeto específico de formação de professores, no qual o curso não mais será compreendido pelo modelo 3+1.

A LDBEN propõe um novo processo de formação de professor, a saber: introdução de uma visão de educação na qual os conteúdos são fundamentais para que os alunos desenvolvam capacidades para constituir competências; flexibilidade, descentralização e autonomia da escola; exigência de formação em nível superior para professores de todas as etapas de ensino.

Diante das exigências legais as Instituições de Ensino Superior são chamadas a rever os cursos de Formação de Professores que oferecem e, obrigatoriamente, reavaliar várias das antigas formas

de pensar a formação do profissional da educação. Visto que apesar das propostas que já vinha circulando do cenário educacional, ainda permanecem elementos que contradizem a perspectiva do professor pesquisador, a saber:

- Separação entre disciplinas de conteúdos e disciplinas pedagógicas;
- Bacharelado verso licenciatura;
- Desarticulação entre formação acadêmica e realidade prática;
- Mudança no perfil do aluno que opta a seguir a carreira do magistério;

Diante do quadro apresentado a UEG propõe o Projeto Global de Formação de Professores que irá nortear: a política de formação; política de avaliação e organizações de formação inicial e continuada dos professores.

A Formação de Professores é apontada para a construção de um profissional crítico-reflexivo. Segundo o Projeto Global de Formação de Professores,

A formação crítico-reflexiva tem como base a práxis, na unidade teoria-prática, reflexão-ação. A prática social é ponto de partida e de chegada, a prática e o próprio modo com as coisas vão sendo feitas. Constitui-se, com tal, no momento em que se busca fazer algo, produzir algo, implicando a teoria que, no processo prático, possibilita atribuir sentido e significado a essa atuação. Tem-se assim, um movimento contínuo entre fazer, saber, tornar fazer ou, ainda, ação-reflexão-ação (p. 30).

Nesse sentido, o documento propõe:

um currículo que assegure a formação do professor como intelectual reflexivo crítico enquanto protagonista de ações sociais, que apropria, reconstrói e constrói o conhecimento, que intervém na realidade através da sua atuação na docência, na gestão e na investigação educacional, que tem por intencionalidade a busca da consolidação da cidadania ativa. (P.39)

Nesse contexto o currículo objetiva a tradução prática de um projeto de formação comprometido com o fortalecimento do poder do professor, poder no sentido de ser autor de sua prática, com capacidade de realizar e com possibilidade de fazer acontecer coisas.

Para tanto, são eleitos pelo Projeto Global de Formação de Professores da UEG princípios norteadores da ação de formação inicial e continuada:

Integração teoria e prática:

a teoria não dita a prática, ela fornece a compreensão e antecipa a prática de modo a influir em seu desenvolvimento. A teoria (...) transforma a nossa consciência dos fatos (...) materializar-se para que a transformação idealizada se insira no próprio fato (p. 30).

Dar voz aos alunos nas diversas situações e interações pedagógicas:

Este princípio refere-se à abertura de canais de comunicação entre estudantes e professores, em que os estudantes usam seu próprio capital lingüístico e cultural para aprenderem as possibilidades transformadoras da própria experiência, e o professor comparece com seus saberes e sua personalidade, propiciando o clima de trabalho necessário (...) a inter-relação e interlocução para a própria formação e formação do outro (p. 32)

Formação do profissional é um processo contínuo. Os princípios constam no artigo 14, parágrafo 2º da resolução nº 9/2001 das Diretrizes curriculares para formação de professores da educação básica, no Artigo 4º incisos I, II, III, IV V, VI, VII, VIII e IX do Estatuto da UEG e nos artigos 72 a 75 do Regimento Geral da UEG e, no Projeto Global de Formação de Profissionais da Educação da UEG (p. 39), que estabelece as bases processuais que:

exige-se que o processo formativo contemple a apropriação de conhecimentos e domínios de tecnologias, desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas e afetivas, a responsabilidade com compromisso social e ético. As bases processuais da formação tem como foco a prática reflexiva-crítica. Esses processos são traduzidos por componentes curriculares que são expressos nos seguintes eixos de formação:

- a) formação em investigação;
- b) formação profissional;
- c) formação cultural;
- d) prática profissional.

Diante dos eixos norteados no Projeto Global de Formação de Professores da UEG, propõe-se saberes e competências que seguem:

- a) saberes específicos, nos quais os alunos deverão desenvolver habilidades de saber operá-los, revê-los e construí-los;
- b) saberes pedagógicos, que estão relacionados ao campo teórico da prática educativa (história da educação, sociais, teorias pedagógicas, epistemológicos, psicológicos, institucionais e normativos, organizacionais);
- c) saberes didático-pedagógicos que estão diretamente relacionados com o exercício profissional específico;
- d) saberes éticos e culturais, nos quais considera-se os elementos da cultura geral e cultura profissional, questões sociais, estéticas e éticas que envolvem práticas educativas, literatura, cinema, arte popular e erudita, vivências culturais e outras formas de manifestação cultural.

Por meio desses saberes é que se desenvolvem as competências, que no Projeto Global de Formação de Professores é compreendida “*como os saberes e fazeres da prática profissional com consciência daquilo que sabe e faz*” (p. 36)

A concepção de Currículo proposta pelo Projeto elege as seguintes categorias;

- Professor como intelectual reflexivo crítico

“como intelectual, o professor teoriza e intervém, ou sejam ele é autor de seu próprio agir e de sua própria fala com responsabilidade e compromisso social, ético político, fundamentado numa perspectiva histórica social” (p. 39).

- Flexibilização;

Nesta categoria, “conceber uma estrutura curricular mais flexível, significa organizar o currículo de modo a possibilitar aos alunos a construção de caminhos, (...) aprofundamentos e ampliações sobre diferentes temas educacionais (...)” relacionando-os “com o eixo de formação de estudos independentes”.

- Ação coletiva;

Com base em um planejamento conjunto entre os professores, é possível coordenar o trabalho, disciplinar de modo a integrar os diferentes saberes em ações comuns. A viabilização da relação entre os saberes, mediante trabalhos interdisciplinares, se dá por temas norteadores oriundos das próprias disciplinas que compõem aquele ano de estudo, ou por trabalho com temáticas emergentes dos saberes culturais” (p. 40).

- Indagação/intervenção;

“Essa categoria caracteriza uma atitude em relação ao conhecimento, considerando que dominar conhecimentos é mais do que dominar produtos pré-elaborados; é, também, dominar o processo da própria produção dos conhecimentos” (p. 40).

- Relação entre conhecimentos específicos e pedagógicos

“Requer que no currículo de faça a correspondência entre os conteúdo que se ensina e o modo como devem ser ensinados. (...) Desta forma, os alunos vivenciam no Curso a mesma concepção de ensino-aprendizagem que se quer que o futuro professor aplique em sua salas de aulas.” (p. 41).

- Formação inicial e continuada

“Refere-se à reconstrução permanente do professor de modo que ele saiba sempre aprender para dar conta da aprendizagem dos alunos. Essa categoria estabelece articulação da graduação com a pós-graduação e atividades de extensão, que deve estar prevista na organização dos projetos curriculares de todos os cursos de formação de profissionais da educação” (p. 41).

Na cidade de Goiás o Curso de Geografia se justifica porque a cidade é um dos marcos da penetração dos bandeirantes pelos sertões do Brasil à procura de ouro e índio. Foi uma das primeiras povoações do Estado. Fundada em 1727, tornou-se sede do Governo da Província e Capital do Estado até 1937, quando esta foi transferida para Goiânia.

A Cidade de Goiás constitui um dos esteios do desenvolvimento cultural e histórico do Estado. Uma retrospectiva histórica aponta que não muito distante da fundação da cidade, a população e os governantes passaram a se preocupar com a educação e a cultura na Província. Dentre os muitos fatos comprobatórios, citam-se:

*em 1745 cria-se a Irmandade dos Passos – entidade religiosa – incumbida de promover a celebração da Semana Santa com procissões da Paixão de Cristo;

*em 1773, através da Carta Régia, é criado o “ Subsídio Literário “ para pagamento de mestres e nomeação de professores para os arraiais mais importantes;

*em 1777 é introduzido o ensino do Latim;

*em 1778 é criada a primeira escola primária;

*em 1792 cria-se a Escola de Filosofia Racional;

*em 1829 é fundada a Escola Mútua de Goyaz;

*em 1835 é editado o primeiro livro intitulado “Livro de Leis Goyanas”, tornando-se obrigatória a instrução primária prevendo-se, com pena aos pais , a prisão pelo não cumprimento;

*em 1847 é instalado o Lyceu de Goyaz , segundo estabelecimento secundário do Brasil que, em 1907, foi equiparado qualitativamente ao Colégio Pedro II;

*Desde 1850 tem-se notícias do Teatro São Joaquim, onde eram apresentadas operetas , dramas românticos, comédias e espetáculos de variedades com artistas locais e de outros lugares. Em 1875 o teatro São Joaquim é oficializado.

*Em 1864 cria-se o Gabinete Literário Goyano com 19.000 volumes. O Gabinete Literário é uma Entidade particular para utilização pelo público e que, até a presente data, funciona normalmente, sendo uma fonte riquíssima de pesquisa histórica e literária.

*Em 1870 é criada a Sociedade Philharmonica de Goyaz – Banda e Orquestra.

*Em 1884 é criada a Escola Normal de Goyaz.

*Em 1904 é fundada a Academia Goyana de Letras com 12 cadeiras.

*Em 1909 funda-se o Cinema Goyano, um dos mais antigos do Brasil. Também nesse ano, cria-se a Escola de Aprendizes Artísticos – hoje Escola Técnica.

*Cria-se ainda os Cursos Jurídicos, Faculdade de Farmácia e Odontologia.

A Imprensa vilaboense desempenhou papel relevante. Destacam-se os jornais: O Libertador (1885) ; o Bocaiúva (1882); Brasil Federal (1886); Província de Goyaz (1869); a Tribuna Livre (1878) e Goyaz (1885).

Com a mudança da Capital para Goiânia a Cidade de Goiás viveu um grande retrocesso, visto que um significativo número de pessoas mudou-se para a nova capital. O Lyceu e as Faculdades também foram transferidos para Goiânia. Mais tarde, porém, a cidade retoma sua importância. Hoje, reconhecida com o título de Patrimônio da Humanidade pela evidência de sua importância como relevante espaço histórico cultural da humanidade.

Hoje, como outrora, é evidente o interesse da comunidade pela educação. O Curso de Geografia é um anseio antigo da classe estudantil e de pesquisadores, tanto da cidade, como de vários lugares do Brasil.

Goiás apresenta um grande potencial para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa na área da Geografia, tendo um vasto acervo histórico bibliográfico, como o Gabinete Literário Goyano, o Cartório e da Cúria Diocesana e a Biblioteca da UEG unidade de Goiás, nestes locais podem ser encontrados documentos que contam sobre a formação espacial da cidade, do estado e da região. O patrimônio natural e ambiental do município e região também constitui fontes de pesquisa inerentes ao curso de Geografia.

Diante do exposto, a continuação do Curso de Geografia - Licenciatura na Cidade de Goiás é uma reivindicação justa, agora, acrescida diante da indiscutível responsabilidade pela promoção, uso, conservação e preservação do espaço da cidade goiana que é “Patrimônio Histórico Cultural da Humanidade”.

Acredita-se que é através da Educação que formar-se-á a consciência dos moradores e visitantes para essa responsabilidade, especialmente as crianças e os jovens, por isso a Geografia, que é uma ciência que procura entender e explicar o espaço, tem papel fundamental. cesso aos arquivos, os quais contém um grande acervo representado por manuscritos, jornais e documentos do Brasil Colônia, Império e República, além de seu entorno constituir-se um laboratório vivo para pesquisas geográficas.

Constantemente estudantes e pesquisadores, de Cursos de Mestrado e Doutorado, de diversas universidades do país procuram temas e subsídios para suas teses no espaço urbano da cidade de Goiás; nas nascentes e bacias hidrográficas da região; no Rio Vermelho – fonte de ouro no período colonial, hoje alvo de projetos de Educação Ambiental; nas ruínas das Vilas auríferas da região; na Serra Dourada que tem uma Reserva da UFG; nas espécies da fauna e da flora do cerrado do entorno de Goiás; no turismo que a cidade de Goiás oferece; nas manifestações da cultura no espaço vilaboense; nos arquivos do Museu das Bandeiras, da Fundação Educacional da Cidade.

O Curso de Geografia da UnU Cora Coralina tem procurado formar professores para o exercício do magistério no Ensino Básico (Fundamental, Médio, Técnico), para atender as necessidades dos sistemas educacionais do município de Goiás e de toda região polarizada pela UnU. Daí a fica evidente a relevância do referido curso e a importância da renovação de reconhecimento do mesmo.

A importância do curso para a região na qual está inserido, foi constatada em recente pesquisa realizada com 150 professores de 82 escolas estaduais localizadas em vinte e cinco municípios goianos, na qual constatou-se que “[...] dentre as Instituições de Ensino Superior, a Universidade Estadual de Goiás (UEG) exerce a liderança na formação do professor de Geografia com 64% [...]” (SANTOS; ATAIDES, 2008, p. 107). Ainda de acordo com a mesma pesquisa é importante ressaltar que a UEG se caracterizou como a principal formadora, pelo fato de 64% dos entrevistados se encontram nas cidades do interior atendidas por ela (SANTOS; ATAIDES, 2008, p. 108). Assim, essa afirmação acaba por salienta a relevância do Curso de Geografia.

Outro dado que reforça a importância do curso de Geografia da UnU Cora Coralina, e consequentemente o da necessidade de renovação do seu reconhecimento, é o fato de que muitos de seus egressos têm sido aprovados em programas de pós-graduação a nível de mestrado na UFG e em outras instituições do país, e também em concursos públicos para docentes do ensino fundamental e médio.

Some-se a esses dados anteriormente citados, a notoriedade que o espaço adquire na atualidade, nessa era da chamada pós-modernidade, estando no centro das discussões de várias das ciências humanas (SOJA, 1993). Cabe ressaltar ainda que neste espaço geográfico, as ações humanas locais, regionais e globais sobre a superfície terrestre tornaram-se mais intensas com advento das novas tecnologias e meios de comunicação. Com bem ilustra Santos (1985) “o espaço não pode ser apenas formado pelas coisas, objetos geográficos, naturais e artificiais, cujo conjunto nos dá a natureza. O espaço é tudo isso, mais a sociedade”. Já para Haesbaert (2006) neste principio do século XXI essa sociedade

estabelece uma lógica em redes na qual suas manifestações pressupõem uma experiência integradora pelos diversos grupos sociais, o que denota a importância cada vez maior do saber geográfico que possibilite uma leitura adequada do mundo em que vivemos.

Desta forma, a importância do curso e da renovação de seu reconhecimento são reforçadas pela sua constante preocupação em formar um licenciado em Geografia que seja um profissional de raciocínio espacial apurado, que possa atuar no ensino-aprendizagem do conhecimento geográfico, ensinando e aprendendo a pensar o “espaço vivido, percebido” para contribuir na elaboração de um novo espaço geográfico mais humanitário no qual os seus habitantes possam exercer sua cidadania. Neste contexto esse projeto pedagógico se propõe a nortear a formação dos futuros licenciados em Geografia, procurando formar profissionais que sejam capazes de fazer uma leitura adequada da realidade que os cerca, compreendendo os fenômenos do espaço geográfico, e tendo consciência de que seu papel no processo de ensino-aprendizagem, é, antes de tudo formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, educando-os no saber geográfico e para a vida.

Assim as mudanças contidas nesse Projeto Pedagógico e na Matriz curricular ora apresentada, visam acompanhar as mudanças que se dão no campo epistemológico da ciência geográfica, buscando (re) construir os pressupostos teóricos e metodológicos dessa ciência e, conseqüentemente, novos caminhos para renovação do raciocínio geográfico. Além disso, objetiva-se a partir desse projeto levantar uma discussão e mobilização social que privilegia as relações múltiplas do homem e da sociedade, seu papel enquanto cidadão e agente transformador do espaço geográfico no qual está inserido.

6 OBJETIVOS DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

O Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás- UEG é um curso presencial voltado para a formação de profissionais para atuarem junto aos sistemas de ensino, escolas e outros campos onde se faz necessária a presença do docente, e tem na formação de professores para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, sua base.

6.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais em Geografia capacitados para atuarem nos diferentes níveis de ensino e na pesquisa, sintonizados com seu tempo, atento às necessidades da sociedade e preocupados em empreender uma ação crítica e criativa no mundo atual.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar profissional com qualificação para exercer as atividades de Geografia inerentes ao ensino fundamental e médio;
- Incentivar a pesquisa e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia bem como a difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Proporcionar um ambiente de análise e experiência prática em nível de aprofundamento e experimentação dos conteúdos disciplinares do currículo do curso de formação de professores de Geografia;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular, os regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do saber de cada geração;
- Possibilitar a identificação das diversas teorias e metodologias que norteiam o processo ensino-aprendizagem em Geografia, de modo a comparar criticamente os modelos existentes;
- Desenvolver o senso de observação, percepção e avaliação das diversas formas de utilização dos espaços e dos recursos naturais;
- Entender as contínuas transformações do espaço natural em espaço geográfico e as constantes modificações deste, no tempo e no espaço;
- Organizar o conhecimento social e espacial ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino;

- Estimular o desenvolvimento de atividades integradoras que envolvem o ensino e a pesquisa em Geografia e nas áreas correlatas.

7 PERFIL DO EGRESSO DA UEG

O egresso na licenciatura em Geografia da Universidade estadual de Goiás – UEG possui o perfil de profissional apto a fazer o uso, de maneira crítica, das informações e conhecimentos obtidos. Dentre as habilidades gerais do Licenciado em Geografia da Universidade estadual de Goiás, estão:

- Explorar de maneira crítica, a espacialidade presente nas diversas manifestações e fenômenos presentes na sociedade;
- Organizar diferentes tipos de elementos conceituais e empíricos, voltados para a produção do conhecimento científico nos fenômenos e processos espaciais;
- Saber diferenciar diferentes escalas e abrangências temáticas das ocorrências e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Elaborar com planejamento atividades de campo para investigações geográficas: Na realização de atividades complementares como o trabalho de campo acompanhado de relatórios, na execução de um trabalho monográfico resultante de pesquisa científica relacionada a questões locais/regionais
- Conhecer e aplicar técnicas laboratoriais com o intuito de desenvolver, produzir e aplicar do conhecimento geográfico;
- Entender e conhecer as particularidades dos ambientes escolares e seus aspectos político-pedagógicos, assim como a propor e desenvolver propostas e projetos para desenvolvimento do ensino tanto fundamental, quanto médio;
- Saber Trabalhar com profissionais das mais diversas áreas de maneira multidisciplinar e transdisciplinar .

Para atender o Projeto Global, no que diz respeito o perfil do profissional espera-se que:

O professor de Geografia deverá ter base teórica nos saberes culturais, nos conteúdos geográficos e didático-pedagógicos. Participar ativamente na organização e gestão da escola, desenvolvendo habilidades de participação coletiva e de tomada de decisões, seja na elaboração dos projetos educacionais no campo do Ensino, da Pesquisa e da Extensão em geografia, seja na gestão educacional.

Deverá ter habilidades psicopedagógicas e didáticas indispensáveis ao exercício do magistério no ensino básico. Apresentar predisposição para as atividades acadêmicas, culturais e científicas, desejo de estar em processo de atualização permanente, facilidade para associar, abordar,

dissertar e sintetizar, além de interesses pelos problemas ligados ao relacionamento da sociedade com a natureza.

Participar ativamente na organização e gestão da escola, desenvolvendo habilidades de participação coletiva e de tomada de decisões, seja na elaboração de projetos pedagógicos e da proposta curricular, seja nas várias atividades e situações. Assume continuamente uma atitude crítica, que indaga sobre o fundamento e o sentido da definição dos conteúdos, dos métodos, dos objetivos e tendo como referência à afirmação de uma sociedade democrática.

Assumir continuamente uma prática reflexiva-crítica, que indaga sobre o fundamento e o sentido da definição dos conteúdos, dos métodos, dos objetivos tendo como referência a afirmação de uma sociedade democrática.

Assim, espera-se que o educador de Geografia tenha capacidade expressar-se com clareza, precisão e objetividade, bem como, capacidade de compreender e utilizar os conhecimentos adquiridos relacionando-os com outras áreas do conhecimento e capacidade de aprendizagem continuada para aquisição de novas idéias e tecnologias. Além dessas características, espera-se que o licenciado em Geografia adquira ao longo do curso visão abrangente do papel social do educador e assim exercer liderança, trabalhar em equipes e adaptar métodos pedagógicos ao seu ambiente de trabalho. E que cada momento se constituem como contestadores do existente, ao mesmo tempo em que efetivamente constroem sua fidelidade ao trabalho de criar sociedades, universidades e cursos que, de fato, sejam criadores de direitos e deveres, impedindo qualquer forma de exclusão.

7.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O professor de Geografia deve estar apto a fazer frente aos desafios que a sociedade propõe, bem como contribuir com intervenções pertinentes, criativas e inovadoras. Para tanto, a Universidade deve se preocupar com o profissional que deseja formar, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Nesse sentido segue as competências e habilidades que irão nortear o curso de Geografia – formação de professor.

- a) Competência: domínio de normas e uso coerente de língua portuguesa.

Algumas habilidades:

- leitura e interpretação de textos e obras na área de geografia, educação e áreas afins;
- domínio de elementos codificadores para a interpretação de dados coletados em pesquisas;
- produção de textos orais ou escritos na área específica e de forma interdisciplinar para diferentes interlocutores;

- b) Competência: compreensão de fenômenos sociais e naturais.

Algumas habilidades:

- aplicação de conceitos para a compreensão de fenômenos sociais e naturais;

- reconhecimento das diferentes escalas têmporo-espaciais de fatos e fenômenos geográficos;
 - organização de conhecimentos espaciais e adequação ao processo de ensino-aprendizagem em diferentes níveis de ensino;
- c) Competências: seleção, organização, interpretação de dados e informações que subsidiam tomadas de decisões e enfrentamento de situações-problema nas atividades de pesquisa e extensão.

Algumas habilidades:

- propor e elaborar projetos de pesquisa no âmbito de área de atuação da Geografia;
 - planejamento e realização de atividade de campo referentes à investigação geográfica;
 - de acordo com as situações-problema, apresentadas na área geográfica saber fazer relações com outras áreas do conhecimento com psicologia, políticas públicas, teoria do conhecimento entre outras;
 - interpretação com base em inferências ou conclusões autorizadas pelos dados disponíveis;
 - saber desenvolver estudos científicos com vistas à produção da ciência geográfica no campo teórico, prático e investigativo da educação e da docência, com a finalidade de dar continuidade à formação do professor/pesquisador;
 - identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e diferentes concepções concernentes ao processo de produção espacial;
 - avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
 - trabalhar de forma integrada e contributiva em equipes multidisciplinar;
- d) Competência: construção de argumentos.

Algumas habilidades:

- capacidade de articulação e ordenação dos pensamentos para convencimento de argumentos;
 - saber aproximar pontos de vistas diferenciados e saber identificar pressupostos de interpretações;
 - produção de linhas de argumentos com base em coletas de informações;
 - defesa de pontos de vista de maneira consistente e lógica e contra-argumentação (contestações);
- e) Competência: intervenção na realidade espacial geográfica.

Algumas habilidades:

- tomar parte em decisões que influenciam na vida comunitária;
- exercício da cidadania através de diversificados canais (partidos políticos, associações, núcleos de estudos etc.);
- ter compreensão da realidade nas dimensões social, ética, política, econômica, cultural, ambiental, etc.;
- ter capacidade para relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e como pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos.

8 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA:

8.1 Administração Acadêmica

O Curso de **Geografia** tem a duração de quatro anos. No 1º ano o aluno efetua sua matrícula junto à secretaria acadêmica informando seus dados pessoais e escolares e ainda, entrega todos os documentos exigidos para registro de diploma no final do curso. A cada início de ano o aluno faz sua renovação de matrícula e altera os dados que foram modificados

Toda a documentação expedida pela secretaria acadêmica, tais como requerimento de matrícula, histórico escolar, declaração etc., é assinada pelo diretor da unidade e a secretária acadêmica, a qual é responsável por toda a conferência dos referidos documentos.

A administração acadêmica do curso de Geografia da UnUCC é feita pela Coordenação do Curso em conjunto com o Colegiado do Curso. Os registros acadêmicos de todos os discentes da UnUCC são realizados pela Secretaria da UnUCC.

8.2 Coordenação do Curso:

Nome do coordenador: José Alberto Evangelista de Lima

Titulação e trajetória de formação:

Graduação em Geografia desde 1995

Pós Graduação - Curso de Especialização: Docência Universitária - 1998

Pós Graduação - Mestrado: Geografia - 2001

Competências, experiências acadêmicas e profissionais que o fazem apto a conduzir o curso, desenvolvendo plenamente o projeto pedagógico:

Competência e habilidades em rotinas administrativas e de gestão por exercer, há mais de 37 anos, cargo público, cargos de gestão em órgãos públicos, e de ensino superior deste de 1997, por cinco anos ocupou o cargo de Coordenador de Curso de Geografia da UnUCC;

Experiência com ensino fundamental e médio desde 1991 e como professor e coordenador na área de Geografia e na construção de projetos e atividades interdisciplinares;

Professor universitário desde 1997 atuando nos cursos de Geografia e áreas afins em Universidades públicas;

Possui experiência na área de condução de projetos de pesquisa e extensão universitária. Orienta projetos e monografias em cursos de Graduação desde 1998.

Possui artigos publicados na área de Geografia, atualmente é Coordenador do Curso de Geografia da UnUCC - UEG desde janeiro de 2009.

Carga horária destinada ao coordenador para acompanhar o andamento do curso:

A carga horária é de 40 horas semanais para gestão do curso com regime de Trabalho Integral e a docência de duas disciplinas de 110 horas aula / ano no Curso de Geografia.

8.3 Colegiado do Curso de Geografia da UnUCC

A Gestão Acadêmica do Curso de Geografia da Unidade Universitária é exercida pela Coordenação de Curso, conforme Art. 55 do Regimento Geral da UEG e Artigos 17 e 18 do Regimento da Unidade Universitária.

A Coordenação de Curso é exercida por um Coordenador eleito pelos professores e alunos do curso, em consonância com o estabelecido no Art. 55 do Regimento Geral da Universidade e Artigo 17 do Regimento da Unidade Universitária.

Só poderá ser eleito Coordenador do Curso de Geografia, professores habilitados em Geografia, com título mínimo de Especialista.

A Coordenação do Curso é composta pelo Coordenador, por todos os professores vinculados ao Curso e pela representação discente. Sendo que:

- a) Farão parte do Colegiado de Curso os professores em efetiva atividade no Curso, como membros natos.
- b) A representação discente é de 30% do colegiado que tem por referência o número de membros natos.
- c) A representação discente deverá ser eleita dentre os acadêmicos regularmente matriculados no Curso de Geografia
- d) Deverá ser indicada pelo Centro Acadêmico do Curso na Unidade Universitária da UEG.
- e) Todos os membros do Colegiado de Curso terão direito de Voz e Voto, em igualdade de condição.
- f) A composição do Colegiado de Curso deverá ser apresentada pelo Coordenador ao referido colegiado em sessão plenária no início do ano letivo, para a devida aprovação e homologação.
- g) O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente (01) uma vez por bimestre e extraordinariamente quando for necessário.
- h) A convocação do Colegiado de Curso será feita pelo Coordenador ou por maioria simples de seus membros
- i) A convocação feita pela maioria dos membros deverá ser requerida junto ao Coordenador do Curso, com antecedência mínima de (48) quarenta e oito horas.
- j) Havendo recusa do Coordenador em cumprir tal solicitação, esta deverá ser comunicada ao Diretor da Unidade Universitária e comunicada ao Coordenador Geral do Curso.
- k) Das decisões do Colegiado de Curso caberá recursos à Coordenação Geral e posteriormente ao Conselho Superior do Curso.

As atribuições do Coordenador de Curso estão previstas no Artigo 59 do Regimento Geral da Universidade Estadual de Goiás.

8.4 Registro Acadêmico

A Secretaria acadêmica é o setor responsável pela emissão, controle e segurança dos registros acadêmicos dos discentes de toda a Unidade Universitária. Ao ingressar na instituição, o aluno matricula-se e a partir daí a sua vida acadêmica é acompanhada por um funcionário responsável pelo curso, cadastrando no Sistema Acadêmico de Gestão Unificado-SAGU todas as informações acadêmicas tais como: notas, freqüências e demais atividades.

Para maior segurança das informações acadêmicas, o acesso ao referido setor é restrito aos respectivos funcionários. Cada curso é de responsabilidade de um servidor que tem uma senha para somente ele fazer os registros acadêmicos. A secretária acadêmica é responsável por todos os cursos, tendo também uma senha geral.

Todo mês é emitida a folha de ponto e diário de classe para os professores, onde é feito o controle pelo o coordenador do curso, da freqüência e conteúdo lecionado da referida disciplina.

Os alunos têm acesso às notas e freqüência no balcão da secretaria e caso deseje maiores informações ele deve requerer também na própria secretaria.

Após a conclusão do curso e registro de diploma, os documentos dos alunos são arquivados em pastas inativas dentro da própria secretaria.

9 METODOLOGIA DE ENSINO

O curso de Geografia - Modalidade: Licenciatura, busca a formação do professor inserido criticamente nas novas realidades do mundo contemporâneo onde haja a valorização do conhecimento, o desenvolvimento das capacidades cognitivas e da formação moral; a busca da cidadania crítica e participativa e onde se privilegia a formação do professor intelectual, reflexivo, aquele que pensa na ação e cuja atividade profissional se alia à atividade de pesquisa.

No referencial humanista é que estão ancorados nossos fundamentos ético-político. Acreditamos que, para a construção de uma sociedade mais democrática, precisamos pautar-nos em leis fundamentais como: respeito mútuo, justiça, solidariedade e busca do bem comum, o que se reflete de maneira determinante na construção e no fortalecimento da cidadania.

Em relação aos fundamentos epistemológico-educacionais e técnicos, este projeto pedagógico possibilita um novo olhar para a questão da organização curricular, buscando superar aquela derivada da visão moderna de ciências, que coloca cada disciplina como um fim em si mesmo, independente, não relacionado, onde cada tópico do conteúdo é conclusivo, a – histórico, neutro, verdadeiro e inquestionável.

A relação pedagógica desejável hoje é a transformadora, aquela tratada como uma situação dialógica; como espaço de discussões, descobertas e transformações. Essa visão da prática pedagógica tem sua base teórico-metodológica na dialética que aponta novos caminhos para a dinâmica do ensino e da aprendizagem.

A ação de aprender pode ser descrita como a ação do sujeito que constrói seus conhecimentos e sua afetividade na interação com sujeitos mais experientes de sua cultura. Na interação com outros sujeitos, por meio de influências recíprocas que vai se estabelecendo, cada sujeito constrói seu conhecimento do mundo e de si mesmo como sujeito histórico. As situações de ensino devem estimular a atividade e iniciativa dos alunos, levando-os a refletirem sobre suas próprias idéias, suas descobertas e apropriações.

Sabemos que o processo ensino-aprendizagem do ensino superior ocorre a partir da transposição didática feita pelo docente que é o orientador deste processo, portanto o discente também é responsável por este processo.

A metodologia do trabalho docente inclui, pelo menos, os seguintes elementos: os movimentos (ou passos) do processo de ensino no decorrer de uma aula ou unidade didática; os métodos, normas e procedimento de docência e aprendizagem; os materiais didáticos e as técnicas de ensino; a organização da situação de ensino. A metodologia compreende o estudo dos métodos, e ao conjunto dos procedimentos de investigação das diferentes ciências quanto aos seus fundamentos e validade, distinguindo-se das técnicas que são a aplicação específica dos métodos.

Técnicas, recursos ou meios de ensino são complementos da metodologia, colocados à disposição do professor para o enriquecimento do processo de ensino. É importante enfatizar que o papel da técnica é complementar a aprendizagem, portanto não é por si só suficiente, cabendo ao professor escolher qual é mais adequada à realidade escolar, aos alunos em sua situação sócio-cultural e ao conteúdo.

Para responder a esta proposta de formação utilizam-se metodologias de ensino que não são consideradas como simples instrumento de estruturação pedagógica. Além da metodologia didática utilizada freqüentemente em sala de aula é necessário incluir procedimentos metodológicos que assegurem a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e da educação, como os avanços tecnológicos, que permeiam a vida estudantil.

Das várias metodologias de ensino encontradas no curso de Geografia por ter modalidade Licenciatura Plena quase todas são utilizadas pelos docentes também como formas de familiarizar o futuro professor que está sendo formado a trabalhar de forma dinâmica e muitas vezes também divertida. Assim temos: aula expositiva, discussão e o debate, estudo do texto, estudo dirigido, seminário, estudo do meio, trabalhos individuais e em grupos, atividades lúdicas (jogos, simulações, etc.), vídeos e visitas técnicas. Para promover uma formação mais atualizada e voltada para as peculiaridades locais, proporcionamos o estímulo a construção crítica do conhecimento através da realização de projetos pedagógicos e científicos propondo conhecer e resolver os problemas sociais e regionais.

Desse modo, a formação integral do profissional de Geografia deve levar em conta a complexidade do processo ensino-aprendizagem, que tem como pressupostos básicos e igualmente necessários o domínio dos conteúdos específicos e dos processos de sua produção e difusão, especialmente das práticas pedagógicas por meio das quais se realiza a sua transmissão no ambiente escolar. Em consonância com tal entendimento, os princípios que nortearão as ações de formação inicial e continuada dos professores de Geografia na UEG são:

- **A valorização da formação e da ação docente**, pautada na reflexão crítica das práticas formativas, buscar-se-á romper com a concepção pragmática e utilitarista do fazer pedagógico, que reduz o professor à condição de mero reproduzidor de conhecimentos. A valorização da profissão de professor de Geografia implica em superar a própria autonegação de sua identidade profissional.
- **Integração teoria e prática**. A teoria é o “concreto pensado” (Marx e Engels, 1986: 14), mas a realidade concreta não é “o produto do conceito que pensa separado e acima da intuição e da representação, e que se engendra a si mesmo” (Idem: 15). O pensamento é a “elaboração da intuição e da representação” da realidade na forma de conceitos (Idem). Desse modo, embora não determine a prática, a teoria fornece os elementos para a sua compreensão, reflexão e reorientação do seu desenvolvimento, devendo o produto da consciência materializar-se para que a transformação idealizada se insira no próprio fato. A formação teórica e prática implica, pois, a interação entre o conhecer e o aprender a fazer, cujo resultado “é o saber fazer pensando naquilo que faz”, num processo contínuo de *ação-reflexão-ação*. É com base nesse entendimento que a integração da teoria e da prática na formação do profissional de Geografia, capacitando-o a atuar com a máxima autonomia na própria formação, orientando sua prática pedagógica no mesmo sentido.
- **Relação dialógica entre formadores e formandos**. Este princípio se refere ao estabelecimento de uma comunicação significativa e significante entre formandos e formadores em que os primeiros se apresentam com sua história pessoal, seus saberes e seus valores para apreenderem as possibilidades transformadoras da própria experiência e do conhecimento, e os professores comparecem com sua personalidade, seus saberes e suas práticas, propiciando, naquilo que couber ao trabalho formativo, o pleno desenvolvimento das potencialidades intelectuais dos formandos. Este princípio se fundamenta na compreensão de que o conhecimento é uma construção social e que os estudantes incorporam atributos cognitivos e geográficos, crenças, práticas, expectativas, desejos e necessidades a partir de sua cultura. Os professores de Geografia formados pela UEG devem desenvolver a consciência de que a cultura em que vivem e os modos de pensar e de agir, trazidos para a sala de aula, influenciam a maneira como eles percebem, estruturam e dão significados à sua experiência e ao seu fazer profissional. Ao proporcionarem aos formandos a apropriação de novos métodos, novos meios e diferentes experiências, de forma crítica, os professores dos cursos de Geografia da UEG lhes possibilitam conscientizarem-se de que os “sujeitos” envolvidos no processo educativo atuam, sempre, com um sistema de referência sociocultural. Desta forma, reconhecem a base social de suas percepções, a natureza social e política do pensar e do agir. Ainda mais, terão a oportunidade de eleger elementos teóricos que comporão a estrutura referencial para o seu agir e o seu pensar.

- **A formação de profissionais como um processo contínuo.** A formação continuada situa os saberes dos professores de Geografia da educação básica em um quadro dinâmico de situações vivenciadas que, articulando-se com a formação inicial para uma reflexão mais apurada sobre a prática, promova o desenvolvimento pessoal e profissional desses agentes. Isto implica na existência de ligação entre formação inicial e continuada que, apesar de se constituírem em fases distintas, mantêm uma unidade em torno de princípios epistemológicos, éticos e didático-pedagógicos comuns. Este princípio encontra sua sustentação na Resolução CNE/CP nº 1/2002, de 18 de fevereiro de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, que, no § 2º do artigo 14, enuncia: “Na definição da estrutura institucional e curricular do curso, caberá a concepção de um sistema de oferta de formação continuada que propicie oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores às agências formadoras”.

10 INTERDISCIPLINARIDADE

O trabalho interdisciplinar remete a uma metodologia, que favorece a comunicação entre os elementos do grupo em torno de objetivos comuns; cada um se sente sujeito do processo de ensino e aprendizagem, e a responsabilidade pela aprendizagem é co-dividida por todos.

A interdisciplinaridade pode auxiliar na dissociação do conhecimento produzido e orientar a produção de uma nova ordem de conhecimento, sendo condição necessária para melhoria da qualidade do Ensino Superior. Exercer a interdisciplinaridade na universidade requer profundas mudanças na vida acadêmica, abrindo espaços efetivos para a prática da iniciação científica, da pesquisa e da extensão.

Neste aspecto a interdisciplinaridade ocorre mediante o trabalho docente e discente, na construção dos saberes, no conhecimento teórico e prático ao longo do conteúdo, entre as diversas disciplinas que se completam e diante do trabalho dos professores. A prática curricular distribuída nos quatro anos do curso é grande responsável por esta interdisciplinaridade, uma vez que é o elo entre a teoria e a prática e principalmente faz a articulação da prática profissional com os conhecimentos teóricos das disciplinas pedagógicas e específicas, integrando os conteúdos das disciplinas em situações práticas.

11 ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização dos componentes curriculares no curso de Geografia é prevista pelas diretrizes do curso e visa propiciar distintas linhas de formação, bem como o desenvolvimento de competências específicas, ampliando o conhecimento do corpo discente, dentro e fora do ambiente acadêmico. Assim, essa flexibilização pode ser efetuada a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além do cumprimento das atividades complementares por parte do discente, bem como pela existência de disciplinas eletivas (optativas) contempladas na matriz curricular do Curso de Geografia.

12 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

12.1 Breve Histórico da Pesquisa e da Extensão no Brasil

No Brasil, o início das atividades de pesquisa no ensino superior data de 1935, quando a Universidade do Distrito Federal, criada naquele ano, estimulou a implantação das atividades de pesquisa, a partir dos laboratórios existentes na referida universidade..

Quanto à extensão, segundo Sousa (2000) as primeiras experiências vieram do interesse da comunidade acadêmica e ainda não eram institucionalizadas. O termo extensão surgiu em 1931, no primeiro estatuto das Universidades. Assim, antes da década de 1930 as primeiras faculdades seguiam o modelo das Grandes Escolas francesas, instituições seculares mais voltadas ao ensino do que à pesquisa ou a extensão institucionalizada. (SOARES, et. al., 2002).

Nesse contexto, ressalta-se que primeira Universidade data de 1920 e surgiu reunindo as faculdades profissionais pré-existentes no Rio de Janeiro, no entanto, estavam voltadas mais para o ensino que para a pesquisa e a extensão, conservando assim, a orientação oriunda das faculdades.

Outro fator importante para as atividades de pesquisa no Brasil foi a criação da Universidade de São Paulo que contou com os pesquisadores estrangeiros, tornando-se o maior centro de pesquisa no Brasil. Na década de 1940, os cursos de graduação na modalidade Licenciatura, devido à expansão da rede de ensino médio, expandem. No entanto, esses cursos ficaram limitados às atividades de ensino sem qualquer pretensão à pesquisa ou à extensão.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases, 4.024 de 1961, reforçou o modelo tradicional de instituições do ensino superior ao deixar de focalizar a pesquisa em detrimento ao ensino. Ao longo da década de 1960, professores pesquisadores defendiam a modernização institucional com a implantação de uma Universidade voltada para a pesquisa.

A Lei da Reforma Universitária (5540/68) trouxe avanços para a pesquisa ao estabelecer a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão sendo que o setor público foi o responsável pelo desenvolvimento da pós-graduação e das atividades de pesquisa (SOARES, 2002). No entanto, Sousa (2000, p.16) destaca que .não se percebe qualquer avanço no sentido de clarear sua prática ou mesmo de instigar sua construção.

É preciso ressaltar que a constituição Federal de 1988 reafirmou a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Já a Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao impor melhorias na qualificação do corpo docente e avaliações periódicas, estimulou a institucionalização da pesquisa nas Universidades. Já extensão aparece de forma tímida no artigo 49, parágrafo terceiro, colocando a extensão como instrumento de difusão.

Avaliando a pesquisa e a extensão realizada no Brasil das últimas décadas do século XXI, percebe-se que, mesmo elas estando amparadas pela Lei, ainda existem muitos desafios, tanto do ponto de vista teórico-prático, principalmente quando se pensa no papel da extensão, como do ponto de vista da consolidação e da expansão qualitativa das mesmas.

Ante a história da pesquisa e da extensão, realizadas no Brasil, faz-se relevante apresentar as características da pesquisa e da extensão realizadas na Universidade Estadual de Goiás.

12.2 A Pesquisa e a Extensão na Universidade Estadual de Goiás

Na Universidade Estadual de Goiás, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós- Graduação - PrP - é a responsável pela coordenação das atividades de pesquisa. Ela é composta pelo Gabinete da Pró-Reitoria, Coordenação de Pesquisa, Coordenação de Pós-Graduação, Secretarias e Assessorias de Apoio.

No site da PrP são destacadas as ações dessa Pró-Reitoria como: o monitoramento de editais de pesquisa lançados pelos organismos de fomento nos níveis Estadual, Federal e Internacional: o estímulo à formação de grupos de pesquisa multidisciplinares.

Nas Unidades Universitárias, as Coordenações Adjuntas assessoram a Pró- Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação na programação, desenvolvimento e no cumprimento das atividades de Pesquisa. Quanto ao Coordenador Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação, segundo a Instrução Normativa CsA nº18/2004, ele deve ser indicado pelo Diretor da Unidade, com aprovação do Conselho Acadêmico da Unidade e referendado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós- Graduação. Quanto à carga horária, para essa função, é concedida 20 horas semanais para professores efetivos e 16 horas para temporários. Para a implantação da função de Coordenador Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação, nas Unidades \universitárias , foram estabelecidos critérios, tais como:

1. Um Coordenador Adjunto de Pesquisa por Unidade que possuir no máximo 3 (três) projetos de pesquisa aprovados e/ou um Coordenador Adjunto de Pesquisa por Unidade que possuir no máximo 2 (dois) projetos de pós-graduação aprovados;
2. Obrigatoriamente deverá ministrar no mínimo 1 (uma) disciplina em sala de aula na Unidade onde exercer a função, não incluída no cômputo da carga horária atribuída para a função;
3. As unidades que possuírem menos de 5 (cinco) projetos de pesquisa e pós-graduação aprovados poderão solicitar, mediante justificativas, à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação a instituição da função de Coordenador Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação, ficando na competência da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação a deliberação sobre o assunto, em face da relevância dos projetos e do volume de atividades de pesquisa e pós-graduação desenvolvidas pela Unidade.
4. A titulação mínima exigida é a de Mestre;
5. A forma de acesso à função se dará mediante a indicação do Diretor da Unidade, com aprovação do Conselho Acadêmico da Unidade e referendado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. (Instrução Normativa CsA nº18/2004, p.3, artigo 3º,parágrafo 6º)

Ainda, as atribuições do Coordenador Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação são:

1. Implementar e coordenar ações que visem o adequado desenvolvimento das atividades de pesquisa e pós-graduação na UnU, articulando-as com a direção e PrP.
2. Divulgar as normas, os informes, o cronograma, bem como outros comunicados pertinentes à pesquisa e pós-graduação na UnU.
3. Acompanhar a elaboração e execução de projetos de pesquisa e de pós-graduação da UnU, assegurando o cumprimento de objetivos e metas estipulados

e comunicando prontamente à PrP quaisquer problemas referentes à execução dos projetos aprovados.

4. Auxiliar os pesquisadores da UnU a dirimir dúvidas sobre a confecção de projetos em atendimento ao Manual de Elaboração de Projetos de Pesquisa adotado na PrP.
5. Receber os projetos de pesquisa e pós-graduação e encaminhá-los para avaliação e aprovação junto ao Conselho Acadêmico das UnUs.
6. Verificar, antes do envio a PrP, se a documentação dos projetos atende as orientações da política de procedimentos da PrPda UEG.
7. Emitir relatórios semestrais, ou quando solicitado, e encaminhá-los a direção da UnU para posterior envio a PrP.
8. Auxiliar a PrP no processo seletivo de projetos de pesquisa e de bolsistas de iniciação científica, quando solicitado.
9. Apoiar, em consonância com a PrP, o desenvolvimento de cursos, congressos e outros eventos propostos pela comunidade acadêmica.
10. Participar de reuniões quando solicitado.
11. Divulgar e participar do Seminário anual de Iniciação Científica promovido pela PrP.
12. Fazer cumprir as resoluções pertinentes às atividades de pesquisa e pós-graduação.
13. Executar outras tarefas relacionadas à competência de sua função. (www.prg.ueg.br, acessado em 21/03/2008).

Na Universidade Estadual de Goiás, a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis - PrE - é a responsável pela coordenação das atividades de Extensão. As Diretrizes e a Política de Extensão foram estabelecidas na Resolução CsA nº 007/2008.

Para a implantação da função de Coordenador Adjunto de Extensão nas Unidades foram estabelecidos critérios, tais como:

- I . Um coordenador por Unidade que possuir 5 (cinco) ou mais projetos e, ou, programas aprovados;
 - II . Obrigatoriamente deverá ministrar no mínimo 1 (uma) disciplina em sala de aula na Unidade onde exercer a função, não incluída no cômputo da carga horária atribuída para a função;
 - III . As Unidades que possuírem menos de 5 (cinco) projetos e, ou, programas de extensão aprovados poderão solicitar, mediante justificativas, à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis a instituição da função de Supervisor de Extensão, ficando na competência da Câmara de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis a deliberação sobre o assunto, em face da relevância dos projetos e do volume de atividades extensionistas desenvolvidas pela Unidade.
- (Instrução Normativa CsA nº 18/2004, p.3, artigo 3º, parágrafo 6º)

Ainda, a instrução normativa 008/2008 implementou mudanças, no ano de 2008. Assim ela destaca que:

As atividades do Coordenador Adjunto de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis deverão possuir carga horária mínima de 08 horas/aulas no ensino da universidade, conforme LDB e receberá pela coordenação das atividades extensionista carga horária referente ao cargo.

O Coordenador Adjunto de Extensão será indicado pela Unidade Universitária com parecer e referendado pela Câmara de Extensão, conforme Resolução CsA 18/2004 de 17/03/2004.

Quando o Coordenador Adjunto for professor efetivo do quadro da Universidade Estadual de Goiás será atribuída carga horária específica semanal, para exercer o cargo ;

Quando o Coordenador Adjunto for professor temporário do quadro da Universidade Estadual de Goiás será atribuída carga horária específica semanal, para exercer o cargo. (Instrução Normativa CsA nº008/2008, p.1, artigo 1º, parágrafos 1º ao 4º).

Segundo a Instrução Normativa CsA nº18/2004, o coordenador adjunto de extensão deve ser indicado pelo Diretor da Unidade, com aprovação do Conselho Acadêmico da Unidade e referendado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Quanto à carga horária, para essa função é concedida 20 horas semanais para professores efetivos e 16 horas para temporários. Abaixo, seguem as funções do coordenador adjunto de Extensão:

- I** . Acompanhar e avaliar a execução de todas as ações de extensão, cultura e assuntos estudantis aprovadas pela Câmara de Extensão na Unidade Universitária da UEG e ou Pólos Universitários da UEG;
- II** . administrar o andamento de processos referentes aos programas de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis no âmbito da Unidade/Pólo;
- III** . orientar, analisar e encaminhar ao Conselho Acadêmico da Unidade Universitária as propostas de ações de extensão como programas, projetos, eventos, cursos, prestação de serviço e publicações para aprovação e posterior encaminhamento à Pró- Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis;
- IV** . atender e orientar à comunidade acadêmica e ao público em geral, com eficiência e cordialidade;
- V** . auxiliar os professores da Universidade a dirimir dúvidas sobre a elaboração e inscrição das ações de extensão, cultura e assuntos estudantis;
- VI** . verificar, antes do envio à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, se a documentação dos projetos atende as orientações, conforme manual normativo operacional da PrE;
- VII** . estimular, promover e auxiliar a implantação e o desenvolvimento da Política de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade nas Unidades/ Pólos;
- VIII** . estruturar, acompanhar e avaliar as ações de extensão, cultura e assuntos estudantis na Unidade/ Pólos;
- XIX** . fazer cumprir as resoluções da Universidade e dentre elas as normas da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, sugerindo, quando, necessário, mudanças e inclusão de outras normas que resultem em melhoria do processo de gestão institucional da Universidade Estadual de Goiás;
- X-** fazer juntamente com a coordenação de projetos ou ações de extensão o acompanhamento das atividades de extensão on-line mensalmente e entregar ao final das atividades o PAPER e anual e encaminhar a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis;

XI . participar da elaboração e execução dos projetos na unidade;

XII . representar a Unidade/Pólo nas reuniões com a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis;

XIII . ser o elo de ligação da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis na Unidade/Pólo. (Instrução Normativa CSA nº008/2008, p.1, artigo 1º, parágrafos 1º ao 4º)

12.3 A pesquisa e a Extensão no curso de Geografia da UEG

Entende-se que a pesquisa na universidade é um processo sistematizado de produção do conhecimento científico, é uma forma de discutir, de analisar, de refletir sobre o conhecimento existente, de unir teoria e prática para produzir o novo. A pesquisa possibilita desenvolver novas técnicas de coleta e análise de dados, e (re)validar conhecimentos e metodologias.

A pesquisa no curso de Geografia deve, preferencialmente, refletir sobre a prática docente a partir de um determinado tema, de modo a tornar o professor (a) mais atuante. Deve também articular, de forma institucionalizada, a relação entre professor e aluno (bolsista), envolvendo-os com a comunidade.

Entende-se que, a pesquisa no curso de Geografia é uma atividade indissociável da prática docente. Portanto, como é um curso de Licenciatura, é indispensável que ela associe-se ao Estágio e às disciplinas do currículo.

Para o efetivo exercício da atividade de pesquisa no curso de Geografia é necessário que a UEG:

- crie políticas de pesquisa;
- defina o perfil de pesquisa da UEG e do curso de Geografia, averiguando as demandas regionais e locais para direcionar os projetos de pesquisa de docentes e discentes;
- crie formas de parcerias;
- defina formas de captação de recursos destinados à pesquisa;
- incentive e crie possibilidades de divulgação dos resultados;
- promova a integração entre pesquisa e pesquisadores;
- amplie as possibilidades de pleito de bolsas pelos discentes;
- dê apoio logístico para a realização da pesquisa.

Quanto à atividade de extensão, entende-se que esta é o momento de interação/participação da Universidade com a comunidade. É necessário romper fronteiras e criar projetos em conjunto com a comunidade para promover a troca do conhecimento.

No curso de Licenciatura em Geografia é importante estabelecer parcerias com as redes oficiais de ensino (municipal e/ou estadual), assim como com outras instituições, para a elaboração e o desenvolvimento de projetos de extensão. Os docentes e acadêmicos do curso de Geografia precisam

conhecer as demandas locais, os anseios das pessoas e instituições, a realidade dos assentamentos rurais, para corresponder, nos projetos de extensão, às solicitações reais da comunidade.

O curso de Geografia precisa criar espaços de diálogos, momentos para a exposição e debates dos projetos desenvolvidos e em desenvolvimento. Deve incentivar a participação de docentes e discentes em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, nos quais apresentem os resultados dos projetos de pesquisa e extensão. As disciplinas do currículo, também, precisam abrir espaços para que os acadêmicos bolsistas mostrem, divulguem as atividades de pesquisa e extensão das quais participam.

É importante que os professores do curso de Geografia:

- criem grupos de estudos e pesquisas locais;
- participem de grupos de estudos e pesquisas interinstitucionais;
- criem uma revista eletrônica anual para divulgar os resultados de projetos de pesquisa e extensão;
- tenham uma página na Internet com dados atualizados sobre o curso;
- usem as rádios e os jornais locais, as escolas e outros meios para estabelecer ponte entre universidade comunidade;
- promovam momentos (oficinas, colóquios, encontros...) para a comunidade participar;
- componham um calendário do curso, vinculado ao da Universidade, das Pró-Reitorias e da Unidade Universitária.

As coordenações dos cursos existentes na Unidade devem traçar diretrizes, em consonância com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade e o PPP dos cursos, para o desenvolvimento de atividades em comum.

13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO CURSO DE GEOGRAFIA

O aluno que ingressar no Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás deverá obrigatoriamente cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em atividades complementares.

As atividades complementares, que podem ser reconhecidas para efeitos de aproveitamento da carga-horária, são as seguintes:

Grupo I: Atividades de iniciação à docência e pesquisa:

- Exercício de monitoria;
- Participação em pesquisas e projetos institucionais;
- Participação no PET/PIBIC;
- Participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores.

OBS.: Somente serão aceitos nesta categoria, os alunos que não estiverem regularmente matriculados nas disciplinas de monitoria e de pesquisa.

Grupo II: Congressos, seminários, conferências e outras atividades assistidas:

- Congressos, seminários, conferências e palestras assistidas;
- Defesas de dissertação de mestrado e tese de doutorado assistidas;
- Eventos, mostras, exposições assistidas;
- Participação em eventos culturais complementares à formação na área de Geografia ou afins.

Grupo III: Publicações:

- Artigos publicados em revistas;
- Resumos publicados;
- Monografias aceitas em concurso;
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- Participação em concursos, exposições e mostras.

Grupo IV: Vivência profissional complementar:

- Realização de estágios não curriculares;
- Realização de estágios em Empresa Júnior/Incubadora de Empresa;
- Participação em projetos sociais.

Grupo V: Atividades de Extensão:

- Cursos à distância;
- Disciplinas cursadas em programas de extensão;
- Participação em Projetos de extensão.

Grupo VI: Outras Atividades Complementares:

- Atividades relevantes para a formação do aluno, como:

- participação em Órgãos Colegiados;
- participação em organização de eventos;
- outras atividades (a critério do Colegiado).

O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios:

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
Exercício de monitoria	Até 100 horas
Participação em pesquisas e projetos institucionais	Até 100 horas
Participação em grupos de estudo/ pesquisa sob supervisão de professores	Até 100 horas
Congressos, seminários, conferências, jornadas e palestras assistidas	Até 200 horas
Eventos culturais complementares	Até 100 horas
Defesas de dissertação de mestrado e tese de doutorado assistidas	Até 50 horas
Eventos, mostras, exposições assistidas	Até 50 horas
Artigos publicados em revistas com referee	Até 100 horas
Monografias aceitas em concurso	Até 50 horas
Resumos publicados	Até 50 horas
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	Até 100 horas
Participação em concursos, exposições e mostras	Até 100 horas
Realização de estágios não curriculares	Até 100 horas
Realização de estágios em Empresa Júnior / Incubadora de Empresa	Até 100 horas
Cursos à distância	Até 50 horas
Disciplinas cursadas em programas de extensão	Até 100 horas
Participação em Projeto de extensão	Até 100 horas
Outras atividades	Até 100 horas

Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada atividade complementar acima descrita.

As exigências para o aproveitamento das atividades complementares são:

ATIVIDADE COMPLEMENTAR	COMPROVAÇÃO EXIGIDA
Participação em Atividades de iniciação à docência e à pesquisa.	Declaração do professor orientador.
Participação em eventos.	Certificado de participação.
Participação em Defesas de teses e dissertações assistidas.	Declaração de participação.
Publicações.	Cópia da publicação.
Classificação em concursos de monografia.	Monografia elaborada e atestado de classificação.
Apresentação de trabalhos em eventos científicos.	Trabalho apresentado e certificado de apresentação
Participação em projetos sociais.	Declaração de participação.
Vivência profissional complementar.	Relatório de estágio extracurricular.
Participação em Atividades de Extensão.	Certificado de participação.
Participação em órgão colegiado.	Comprovante de participação.
Comunicação científica.	Atestado de comunicação.
Participação em comissão de organização de congressos, seminários, conferências, palestras.	Certificado de participação.
Outras Atividades	Documento comprobatório

O aluno poderá realizar suas atividades complementares na UnU na qual estuda o curso de Geografia, que terá de lhe possibilitar oportunidades em outras Instituições de Ensino Superior ou em Órgãos Públicos e/ou Privados.

O Curso de Geografia de cada UnU disponibilizará aos alunos a participação em Projetos de Pesquisa, Grupos de Estudos, Projetos de Extensão, Monitorias nos Laboratórios, Publicação de Artigos na Revista da UnU, apresentação de trabalhos científicos e participação em eventos. As atividades realizadas pelo Curso de Geografia de cada UnU serão registradas, em Livros de Registros de Eventos e Atividades do Curso de Geografia, sob a responsabilidade do Coordenador do Curso. No Livro de Registro deverá constar: nome do evento; data de realização; carga horária; professores responsáveis e assinatura do aluno, quando da entrega do certificado.

14 ESTÁGIO CURRICULAR (OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO)

Segundo a Política de Regulamentação de Estágio Curricular Supervisionado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Graduação da Universidade Estadual de Goiás (2008), existem duas modalidades de estágio supervisionado na instituição: o obrigatório e o não obrigatório. O Estágio curricular supervisionado obrigatório “se configura em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional, planejado, executado e avaliado à luz do perfil profissional de conclusão do curso” (Cap.IV, art. 9º). O estágio curricular supervisionado não obrigatório é “aquele constituído de atividade acadêmica opcional, de natureza prático-pedagógica não prevista formalmente na estrutura curricular de um curso de graduação; compatível com as atividades acadêmicas do discente, em complementação ao ensino e à aprendizagem” (Cap. V, art. 17).

Neste documento nos ateremos ao estágio curricular, componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico. É um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades de sua área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

Desde sua primeira regulamentação, no final da década de 1970 (Lei N.º 6.494/77), até os dias atuais ocorreram muitas mudanças na forma de conceber e realizar essa atividade. Dentre as alterações mais significativas está a passagem de uma concepção de estágio baseado na observação de “modelos” e “aplicação de teorias” ensinadas na universidade, para uma concepção voltada para a “observação, análise e reflexão” sobre situações de ensino no sentido de compreender a educação como prática contextualizada. Ou seja, enquanto na década de 1970, a ênfase era colocada apenas em uma reflexão de caráter mais técnico (seleção de conteúdo, planejamento de atividades, manutenção da disciplina), hoje, além da dimensão técnica, exige-se uma reflexão em nível emancipatório, mais centrada nos aspectos éticos e políticos, ou seja, numa prática refletida (UEG, PPP de Geografia, 2005).

Essas mudanças na concepção e na forma de condução do estágio, além dos desafios colocados pelas peculiaridades das diferentes instituições escolares de Ensino Básico (os campos de estágio), fornecem ao professor instrumentos de pesquisa e de interrogação do real. Neste contexto surgem as propostas de formar o professor pesquisador. Embora haja diferentes enfoques, essas proposições têm raízes comuns: a valorização da articulação entre teoria e prática na formação docente, o reconhecimento da importância dos saberes da experiência, da reflexão crítica na melhoria da prática e do papel ativo do professor no próprio desenvolvimento profissional, além de defender a criação de espaços coletivos na escola para o desenvolvimento de comunidades reflexivas (PPP de Geografia, 2008).

Considerando a importância de ambos os aspectos (a investigação e a prática), o estágio no curso de Geografia da UEG tem como meta abarcar essas duas dimensões da formação de professores delineando o perfil de formação almejado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Geografia, no Projeto Político Institucional da UEG e no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás. A implementação desta proposta também objetiva acompanhar as mudanças ocorridas na estrutura de formação de professores e visa o atendimento do explicitado na legislação federal atual, cujos aspectos básicos serão apresentados a seguir.

14.1 Bases Legais

De acordo com o Artigo 2º do Decreto 8.7497/82, que regulamenta a Lei N.º 6.494, de 07 de dezembro de 1977 (que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo), considera-se estágio curricular

as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino (Artigo 2º, Decreto 8.7497/82).

Ainda segundo a referida legislação, (Art. 4º) a carga horária, a duração e jornada de estágio curricular não poderão ser inferiores a um semestre letivo sendo que:

para caracterização e definição do estágio curricular é necessária, entre a instituição de ensino e pessoas jurídicas de direito público e privado, a existência de instrumento jurídico, periodicamente reexaminado, onde estarão acordadas todas as condições de realização daquele estágio, [...] (Artigo 5º, Decreto 8.7497/82).

No final da década de 1990 e início dos anos 2000, por ocasião da discussão e institucionalização da nova legislação relativa à formação de professores em cursos de licenciatura (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura), o tema estágio supervisionado foi debatido pelos membros do Conselho Nacional de Educação, resultando nos pareceres CNE/CP 9/2001, 27 e 28/2001 e na Resolução CNE 02/02, entre outros documentos.

O parecer CNE/CP 27/2001 dá a seguinte redação à temática:

[...]. O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores.

Segundo o Parecer CNE/CP 28/2001, o estágio curricular supervisionado é um modo especial de atividade de capacitação que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma, efetivamente, o papel de professor e execute outras ações (previstas no projeto pedagógico) decorrentes das necessidades próprias do ambiente institucional escolar, testando suas competências por um determinado período. Todavia, para que ocorra a preservação da integridade do projeto pedagógico da

unidade escolar que recepciona o estagiário, o tempo dedicado ao estágio não deverá ser prolongado, mas sim denso e contínuo – entretanto, não necessariamente em dias subsequentes.

Em resumo, o estágio curricular supervisionado da licenciatura, tal como definido na Lei 6.494/77 e por outras medidas regulamentadoras posteriores (Decreto 8.797/1982, Lei 9394/96, Parecer CNE/CP 9/2001, Parecer CNE/CP 27/2001, Parecer CNE/CP 28/2001, Resolução CNE 02/02), deverá se consolidar em escolas de educação básica a partir do início da segunda metade do curso, como coroamento formativo da relação teoria-prática e sob a forma de dedicação concentrada não podendo, todavia, ter uma duração inferior a um semestre e 400 horas. Assim,

O Art. 82. da LDB (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996) estabelece que o estágio realizado nas condições deste artigo não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica (Lei 9.394/96, Art. 82, Parágrafo único).

14.2 Objetivos do Estágio Curricular Obrigatório

Entre outros objetivos, o estágio obrigatório deverá:

- Favorecer a compreensão da realidade escolar;
- Propiciar reflexão crítica sobre os conteúdos e procedimentos teórico-metodológicos diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino;
- Colocar o estagiário em contato com a rotina dos ambientes escolares de forma a verificar e provar a realização das competências exigidas na prática profissional;
- Estimular a prática da pesquisa como componente da formação inicial e permanente do professor de Geografia a partir do desenvolvimento de projetos;
- Constituir num espaço de formação para o licenciando e um espaço de pesquisa e prestação de serviço da universidade à comunidade

14.3 Estrutura do Estágio Obrigatório em Geografia

Atendendo à legislação específica o desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Geografia ocorrerá, a partir da 3ª Série do curso, sob a supervisão dos professores das disciplinas Didática e Prática Docente em Geografia I e II. Assim, para cumprir os objetivos definidos para o Estágio, os alunos matriculados nessas Disciplinas serão divididos em Turma A e Turma B com um professor para cada turma, os quais serão responsáveis pela supervisão semi-presencial dos estagiários. A supervisão semi-presencial se caracteriza pelo acompanhamento por meio de visitas periódicas ao(s) local(is) de estágio pelo professor-supervisor, que manterá contato com o profissional-supervisor e com o aluno-estagiário para implementar as possíveis complementações. A presença do professor-supervisor será obrigatória em algumas atividades definidas previamente no Projeto de Estágio de cada curso.

Essa proposta de estágio não se inicia ou se encerra em si mesma uma vez que, desde o momento em que ingressa no curso até chegar à 3ª e 4ª séries, quando começa a estudar as disciplinas consideradas preparatórias para o estágio (Didática Geral e Didática e Prática Docente I e II) e a fazer o estágio propriamente dito, o aluno já teve contato com uma série de conteúdos relativos às questões

básicas da educação e do processo de ensino, no geral, presentes em disciplinas como Educação e Sociedade, Psicologia da Educação e Políticas Públicas em Educação.

Há também que considerar a intrínseca relação entre o estágio (enquanto momento de coroamento do processo de formação do licenciado em Geografia) e o embasamento teórico fornecido pelas disciplinas específicas da Geografia como História do Pensamento Geográfico, Teoria do Conhecimento e Geografia, Geografia de Goiás e do Brasil, Geografia Regional, Geografia Agrária, Geografia Urbana, Geografia Política, Economia Espacial e Dinâmicas Populacionais entre outras tradicionalmente presentes nos currículos; e aquelas consideradas auxiliares como: Cartografia, Geologia, Geomorfologia e Climatologia etc. Isto porque nenhum professor consegue planejar, realizar, gerir e avaliar se ele não compreende, no mínimo com razoável profundidade, o conteúdo das áreas do conhecimento que serão objeto de sua atuação.

Tais relações são óbvias, entretanto, há um problema a ser superado. Os diferentes professores universitários têm consciência da importância e da necessidade dos conteúdos que ministram; contudo, nem sempre há clareza sobre quais são os conteúdos que o professor em formação deve aprender e quais deles deverão ser objetos de sua atividade de ensino. Assim, freqüentemente, são desconsideradas a distinção e a necessária relação que existe entre o conhecimento do objeto de ensino (a Geografia), de um lado e, de outro, sua expressão escolar (a Geografia Escolar). Ou seja, qual é a relação entre o que o graduando está aprendendo na licenciatura e o currículo que lecionará no Ensino Básico?

Na opinião de Boligian, (2003), o modelo transpositivo constitui-se em um dos elementos fundamentais para responder a esta questão, pois referencia a passagem dos conhecimentos científicos para os conhecimentos escolares.

Segundo Mello (2004), para fazer uma transposição didática eficaz é preciso: a) saber como é a aprendizagem em determinada área e articulá-la com os princípios gerais da aprendizagem; b) selecionar e organizar o conteúdo; c) distribuir o conteúdo no tempo, estabelecendo seqüência, ordenamento, séries - lineares ou não - de conceitos e relações, etapas de análise, síntese e de avaliação formativa de acordo com as características dos alunos; d) selecionar materiais ou mídias pelos quais os conteúdos serão apresentados — textos, vídeos, pesquisa na web etc.; e e) selecionar e aplicar técnicas e estratégias de ensino.

Partindo do princípio de que a transposição didática é imprescindível para que o professor seja capaz de selecionar conteúdos e de eleger as estratégias mais adequadas para a aprendizagem dos alunos (considerando sua diversidade e as diferentes faixas etárias, entre outros aspectos importantes do processo ensino-aprendizagem) e que tais conhecimentos são, em grande parte, obtidos no dia-a-dia da sala de aula, o estágio deverá prever diferentes atividades de acordo com as etapas ou fases do estágio. Tais atividades deverão ser discriminadas na resolução específica do estágio e no Projeto de estágio de cada curso de Geografia da UEG (em conformidade com a política de estágio estabelecida pela PRG).

Faz-se necessário destacar, entretanto, qual é a concepção de prática que adotamos nesse projeto. Considera-se a prática “como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente [...] nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como [...] nos momentos em que se exercita a atividade profissional. Esse contato com a prática profissional, não depende apenas da

observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudo de casos.” (Parecer CNE/CP 009/2001).

Assim, o planejamento e a execução das práticas no estágio devem estar apoiados nas reflexões desenvolvidas pelo grupo de professores do curso de formação. A avaliação da prática, por outro lado, constitui momento privilegiado para uma visão crítica da teoria e da estrutura curricular do curso. Trata-se, assim, de tarefa para toda a equipe de formadores e não, apenas, para o Supervisor de Estágio. A idéia a ser superada, enfim, é a de que o estágio é o espaço reservado à prática, enquanto, na sala de aula se dá conta da teoria. Tais momentos deverão estar interligados e integrados.

Concomitantemente às atividades realizadas pelos alunos nas escolas campos, nas diferentes etapas do estágio, também serão abordadas as demais dimensões da atuação profissional do futuro professor de Geografia, como sua participação no projeto educativo da escola, seu relacionamento com alunos e com a comunidade bem como o conhecimento do sistema educacional.

Projetos de ensino

Ensinar requer dispor e mobilizar conhecimentos para improvisar, isto é, agir em situações não previstas, intuir, atribuir valores e fazer julgamentos que fundamentem a ação da forma mais pertinente e eficaz possível.

O professor, como qualquer outro profissional, lida com situações que não se repetem nem podem ser cristalizadas no tempo. Portanto precisa, permanentemente, fazer ajustes entre o que planeja ou prevê e aquilo que acontece na interação com os alunos. Boa parte dos ajustes tem que ser feitos em tempo real ou em intervalos relativamente curtos, minutos e horas na maioria dos casos – dias ou semanas, na hipótese mais otimista – sob risco de passar a oportunidade de intervenção no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, os resultados das ações de ensino são previsíveis apenas em parte. O contexto no qual se efetuam é complexo e indeterminado, dificultando uma antecipação dos resultados do trabalho pedagógico.

Por essas razões, a pesquisa (ou investigação) que se desenvolve no âmbito do trabalho de professor refere-se, antes de mais nada, a uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos e à autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem seus objetos de ensino.

Portanto, o foco principal do ensino e da pesquisa nos cursos de formação docente é o próprio processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares na educação básica. O curso de formação de professores deve, assim, ser fundamentalmente um espaço de construção coletiva de conhecimento sobre o ensino e a aprendizagem, pois o professor produz conhecimento pedagógico quando investiga, reflete, seleciona, planeja, organiza, integra, avalia, articula experiências, recria e cria formas de intervenção didática junto aos seus alunos para que estes avancem em suas aprendizagens (Parecer CNE/CP 009/2001).

Não se pode esquecer ainda que é papel do professor da educação básica desenvolver junto a seus futuros alunos postura investigativa. Assim, a pesquisa constitui um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem na formação, especialmente importante para a análise dos contextos em que

se inserem as situações cotidianas da escola, para construção de conhecimentos que ela demanda e para a compreensão da própria implicação na tarefa de educar. Ela possibilita que o professor em formação aprenda a conhecer a realidade para além das aparências, de modo que possa intervir considerando as múltiplas relações envolvidas nas diferentes situações com que se deparam, referentes aos processos de aprendizagem e a vida dos alunos.

Atualmente o trabalho com projetos em educação (metodologia dos projetos) aparece reescrito, é hoje enriquecida pela abordagem baseada em problemas. Para Behrens (2006) e Veiga (2006) a metodologia dos projetos, associada à metodologia baseada em problemas permite trabalhar com as técnicas de ensino retomadas por uma visão mais ampla. É uma opção metodológica que pode subsidiar professores, seus procedimentos e metodologias a um posicionamento crítico e reflexivo. Trata-se, enfim, de uma possibilidade de ultrapassar uma prática tradicional de ensino baseada na memorização e na repetição do conteúdo.

Os projetos de ensino deverão ser elaborados na fase inicial do estágio, a partir do levantamento das problemáticas existentes nas escolas-campo, especialmente aquelas detectadas nas aulas de Geografia. A execução de tais projetos de ensino deverá ocorrer no(s) período(s) destinado(s) à regência.

Campos de estágio

São considerados Campos de Estágio principalmente as escolas da rede pública, instituições de ensino da rede privada e outros espaços educacionais em condições de proporcionar vivência geográfica e propiciar condições de instalações físicas e de clientela para que o estagiário cumpra, com eficiência, o seu período de estágio. A definição das escolas campo dar-se-á mediante celebração de convênio entre a Universidade e a instituição de ensino que receberá o estagiário.

Atribuições

Para a efetiva realização do estágio supervisionado obrigatório é imprescindível a participação de diferentes profissionais (o Coordenador Adjunto de Estágio, o Professor-Supervisor de Estágio, o Profissional-Supervisor de Estágio), além do estagiário, é claro. A seguir estão discriminadas as atribuições de cada um desses grupos segundo normas estabelecidas pela PRG-UEG em 2008.

Coordenador Adjunto de Estágio – função exercida por um professor do curso de Geografia, com título mínimo de Mestre.. É responsável pela Coordenação do Estágio Supervisionado em seu curso. São suas atribuições, dentre outras:

Junto à Pró-Reitoria de Graduação:

- Acompanhar e propor modificações na Política de Estágio Supervisionado da UEG;
- Supervisionar o cumprimento das normas estabelecidas;

- Promover reuniões, palestras, seminários e outras atividades com o objetivo de resolver possíveis problemas que surgirem ao longo do cumprimento das atividades de estágio supervisionado;
- Divulgar as experiências de estágio junto a comunidades interna e externa através de publicações e eventos;
- Manter atualizados os arquivos referentes ao estágio supervisionado de seu curso e enviar, por meio de formulário da própria UEG, os dados anuais sobre o estágio para a Pró-Reitoria de Graduação;
- Elaborar fichas e formulários para planejamento, acompanhamento e avaliação dos estágios.
- Organizar o arquivamento de todos os documentos e controles relativos ao estágio;
- Estabelecer normas complementares em conjunto com a Coordenação do Curso e decidir com esta sobre casos omissos;
- Criar e implantar formulários, fichas e registros que se façam necessários em conjunto com os professores-orientadores de Estágio;
- Estabelecer o cronograma semestral / anual de estágio.

Junto a seu curso:

- Zelar para que o estágio supervisionado seja efetivamente a modalidade de ensino prático que propicie ao estudante o contato com as situações concretas da atividade profissional;
- Valorizar e estimular o estreitamento de relações entre as várias disciplinas que compõem o curso e as ações pedagógicas para os estágios;
- Divulgar aos estudantes e professores a Política de Estágio Supervisionado do Curso contendo diretrizes e normas a serem cumpridas e coordenar a elaboração do Projeto de Estágio Supervisionado do Curso;
- Levantar os campos de estágio definindo-os com os professores supervisores;
- Encaminhar à Coordenação de Curso e à Pró-Reitoria de Graduação o(s) nome(s) do(s) professor(es)-supervisor(es) de estágio e dos profissionais-supervisores, com os respectivos locais de realização dos estágios e tipo de supervisão.

Professor-supervisor – função exercida por um professor do curso de Geografia, com título mínimo de Mestre. É responsável pelo desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Obrigatório junto aos alunos estagiários. São suas atribuições, dentre outras:

- Planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio, junto à Coordenação Adjunta de Estágio Supervisionado, ao profissional-supervisor e ao aluno-estagiário;
- Esclarecer ao aluno-estagiário e ao profissional-supervisor o processo de funcionamento e avaliação do estágio;
- Analisar a documentação comprobatória do aluno-estagiário, referente ao cumprimento do estágio supervisionado;
- Manter contato permanente com o profissional-supervisor de estágio;
- Providenciar reforço teórico para os alunos-estagiários, quando necessário;
- Visitar e acompanhar, na supervisão presencial e semi-presencial, o aluno estagiário no campo de estágio no mínimo 4 horas a cada mês, apresentando comprovante de atividade.

Profissional-supervisor – profissional da instituição concedente do estágio que acompanha as atividades do estagiário no campo de estágio. São suas atribuições:

- Inserir o aluno-estagiário no campo, orientá-lo e informá-lo quanto às normas da instituição;
- Acompanhar e orientar o aluno-estagiário durante a realização de suas atividades;
- Participar da avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário;

Direitos e deveres do aluno estagiário:

- Seguir as normas estabelecidas para o estágio supervisionado;
- Participar do planejamento do estágio e solicitar esclarecimento sobre o processo de avaliação de seu desempenho;
- Solicitar orientações do profissional-supervisor e do professor supervisor de estágio para sanar as dificuldades encontradas no desenvolvimento de suas atividades de estágio;
- Sugerir modificações na sistemática de estágio com o objetivo de torná-lo mais produtivo;

- Sugerir modificações na sistemática de estágio com o objetivo de torná-lo mais produtivo;
- Solicitar mudança de local de estágio quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidos;
- Preencher os formulários de avaliação de desempenho do aluno-estagiário e encaminhá-los ao professor-supervisor.

Avaliação

O processo de avaliação tem por objetivos o desenvolvimento do aluno, a transformação da prática docente e a reelaboração contínua da ação pedagógica, assumindo e edificando seu caráter formativo. Assim, os instrumentos utilizados na avaliação são selecionados de forma a retratar e constituir o processo de aprendizagem do aluno estando diretamente relacionados à concepção que o Curso de Geografia tem de educação, às competências em desenvolvimento, aos procedimentos metodológicos adotados, aos temas de estudo selecionados e, principalmente, aos próprios critérios de avaliação.

Neste processo de avaliação e de verificação do grau de desenvolvimento das competências, das habilidades e das aptidões que fazem parte do programa de aprendizagem de Estágio Supervisionado, a avaliação do estágio atenderá à resolução relativa ao sistema de avaliação e promoção da UEG, se utilizando das fichas de frequência na escola-campo, que deverão ser entregues periodicamente ao professor, e dos relatórios.

A avaliação dos estagiários abrangerá atividades realizadas na UnU e nas escolas-campo de estágio. Para aprovação o estagiário deverá:

- Cumprir 400 horas de estágio, distribuídas de acordo com o Projeto de Estágio do Curso de Geografia de cada UnU;
- Frequentar, no mínimo, 75% das orientações em sala de aula;
- Apresentar resultado das atividades de estágio por meio de relatórios parciais, finais, artigos, portfólios e outros (conforme Projeto de Estágio do Curso de Geografia de cada UnU), bem como apresentar os documentos comprobatórios de cumprimento da carga horária exigida neste Projeto Pedagógico e previsto no Projeto de Estágio;
- Obter média final igual ou superior a 5,0 pontos ou conceito equivalente na escala de 0 a 10. A média final do aluno-estagiário será resultado de um procedimento que considerará a aprendizagem, o conhecimento construído, as habilidades e as atitudes;
- O professor-supervisor de estágio deverá realizar a avaliação tomando como base: a) a ficha de controle de atividades e frequência na escola-campo, b) a auto-avaliação do estagiário, c) avaliação realizada pelo profissional-supervisor e d) o resultado das atividades de estágio por meio de relatórios parciais e finais, artigos, portfólios e outros elaborados pelo aluno-estagiário.

Aproveitamento da carga horária profissional

O Parágrafo Único do Artigo 1º da Resolução CNP/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 determina que "Os alunos que exerçam atividade docente regular na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas. Também há que se considerar a Resolução CNE/CP 1/99 nos seus § 2º e 5º do Art. 6º, o §2º do Art. 7º e o § 2º do Art. 9º que informam sobre as formas de aproveitamento e de práticas. Essa resolução estabelece que no caso de alunos dos cursos de formação docente para atuação na educação básica, em efetivo exercício regular da atividade docente na educação básica, o estágio curricular supervisionado poderá ser reduzido, no máximo, em até 200 horas.

A autorização para aproveitamento será concedida após avaliação realizada pelo conjunto dos professores orientadores de Estágio Supervisionado, Coordenador Adjunto de Estágio e em consonância com a Coordenação do Curso de Geografia.

O aluno que comprovar experiência docente em séries finais do Ensino Fundamental (6º a 9º anos) ou no Ensino Médio pode requerer aproveitamento de 50% (cinquenta por cento) da carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, realizadas em escolas-campo de estágio. Não será concedido aproveitamento de carga horária destinada a atividades realizadas na UnU.

14.4 A Contrapartida da Instituição Formadora

Considerado o regime de colaboração prescrito no Art. 211 da Constituição Federal, a realização de estágios curriculares podem se dar por meio de um acordo entre a instituição formadora, o órgão executivo do sistema e a unidade escolar acolhedora da presença de estagiários. Em contrapartida, os docentes em atuação nesta escola poderão receber alguma modalidade de formação continuada a partir da instituição formadora. Desse modo, no seu projeto pedagógico, em elaboração ou em revisão, a própria unidade escolar pode combinar com uma instituição formadora uma participação de caráter recíproco no campo do estágio curricular supervisionado.

15 ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

É consenso entre os especialistas em educação que uma boa formação de professores especialistas se faz tendo como referência um sólido embasamento de caráter teórico-conceitual tanto na área específica da disciplina, quanto nas teorias pedagógicas e psicológicas. Todavia, segundo o texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior (objeto de análise no Parecer CNE/CP 009/2001); na formação de professores especialistas por área de conhecimento ou disciplina (como é o caso dos cursos de Licenciatura em Geografia) “ou se dá grande ênfase à transposição didática dos conteúdos, sem sua necessária ampliação e solidificação – *pedagogismo*, ou se dá atenção quase que exclusiva a conhecimentos que o estudante deve aprender – *conteudismo*, sem considerar sua relevância e sua relação com os conteúdos que ele deverá ensinar nas diferentes etapas da educação básica”.

Tal circunstância, entre outras, faz com que o discente não relacione a formação básica recebida na universidade com as demandas colocadas pela profissão. Muitos alunos chegam a afirmar que aquilo que aprendem na universidade não tem relação com a realidade vivida no Ensino Básico, ou seja, que não há relação entre teoria e prática. A seguinte frase é frequentemente ouvida pelos professores que atuam no estágio: “na prática a teoria é outra”.

Ainda segundo o documento referido anteriormente (Parecer CNE/CP 009/2001) “é preciso indicar com clareza para o aluno qual a relação entre o que está aprendendo na licenciatura e o currículo que ensinará no segundo segmento do ensino fundamental e no ensino médio, pois nenhum professor consegue criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos se ele não compreender, com razoável profundidade e com a necessária adequação à situação escolar, os conteúdos das áreas do conhecimento que serão objeto de sua atuação didática, os contextos em que se inscrevem e as temáticas transversais ao currículo escolar”.

Todavia, isso não implica em tornar os cursos de formação docente equivalentes à educação básica e requer a atuação integrada do conjunto dos professores do curso de formação visando superar o padrão segundo o qual os conhecimentos práticos e pedagógicos são de responsabilidade dos pedagogos e os conhecimentos específicos a serem ensinados são de responsabilidade dos especialistas por área de conhecimento. Nessa perspectiva a legislação destaca que:

- a) A prática transcende o momento do estágio e este não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas deve envolver, necessariamente, uma atuação coletiva dos formadores;
- b) Todas as disciplinas que constituem o currículo de formação devem ter sua dimensão prática²;
- c) As atividades práticas devem ser tratadas numa perspectiva interdisciplinar, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, tais como o registro de observações realizadas e a resolução de situações-problema características do cotidiano profissional.

² Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente [...] nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como [...] nos momentos em que se exercita a atividade profissional. Esse contato com a prática profissional, não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudo de casos.” (Parecer CNE/CP 009/2001).

16 TRABALHO DE CURSO DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UEG

O Trabalho de Curso (TC) é parte integrante da matriz curricular dos Cursos de Geografia, Licenciatura Plena, da Universidade Estadual de Goiás. O Trabalho de Curso (TC) é integrante do currículo pleno ministrado, indispensável à colação de grau dos alunos do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás.

A elaboração do projeto de TC e seu posterior desenvolvimento integram o conteúdo programático das disciplinas Metodologia de Pesquisa em Geografia I e II respectivamente. O TC será uma monografia elaborada individualmente.

A orientação do TC ficará a cargo do corpo docente em atividade no Colegiado do Curso de Geografia, tendo o professor orientador carga horária específica para a orientação, a saber:

- 43 h/a para orientação na elaboração do projeto de pesquisa na disciplina Metodologia de Pesquisa em Geografia I na 3ª série;
- 86 h/a para a orientação no desenvolvimento e finalização do TC na disciplina Metodologia de Pesquisa em Geografia II na 4ª. Série.

O TC tem por finalidade propiciar aos alunos do Curso de Geografia:

- Demonstrar o grau de habilidades e competências;
- Aprofundar teoricamente o conhecimento geográfico;
- Estimular a produção científica e a consulta de bibliografia especializada;
- Aprimorar a capacidade de leitura, interpretação, reflexão e crítica.

Quanto à estrutura do TC e das normas de sua apresentação, fica definido:

- A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos na NBR 15287 da ABNT, editada em 30/12/2005, e/ou normas internas para trabalhos acadêmicos editadas pela UnU ou colegiado do curso.
- O TC seguirá, na sua estruturação formal, os critérios técnicos estabelecidos nas seguintes Normas Técnicas da ABNT: NBR 10.520 / 2002 (Apresentação e Citações em Documentos); NBR 14.724 / 2005 (Apresentação de Trabalhos Acadêmicos); NBR 6023 / 2002 (Elaboração de Referências); NBR 6024 / 2003 (Numeração Progressiva das Seções de um Documento Escrito); NBR 6027 / 2003 (Sumário); NBR 6028 / 2003 (Resumos), ambas sobre informação e documentação aplicáveis; bem como as normas internas da Unidade e orientações dadas nas disciplinas equivalentes;
- O TC se divide em cinco (05) etapas: projeto, pesquisa bibliográfica, coleta de dados, desenvolvimento da pesquisa e apresentação pública;
- o seu conteúdo deverá contemplar as finalidades do TC e a vinculação direta do seu tema com um dos ramos do conhecimento, preferencialmente na área do ensino da Geografia, bem como aqueles identificados pelas disciplinas ofertadas no currículo.

As Atribuições dos Órgãos envolvidos

Coordenação do Curso de Geografia e Coordenação Adjunta de Trabalho de Curso

Compete à Coordenação do Curso de Geografia e Coordenação Adjunta de Trabalho de Curso.

- Fixar as diretrizes específicas para a realização do TC, submetendo-as ao Colegiado do Curso para aprovação, e posterior remessa ao Conselho Acadêmico da Unidade Universitária para apreciação final;
- Propor linhas de pesquisas, submetendo-as ao Colegiado do Curso para aprovação;
- Organizar as fichas de frequência e as regras básicas de orientação;
- Designar os professores orientadores;
- Analisar, em grau de recurso, as decisões e avaliações dos professores orientadores;
- Tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento do regulamento do TC.

Das decisões do Coordenador de Curso e ou Coordenador Adjunto de Trabalho de Curso cabe recurso em última instância ao Conselho Acadêmico de sua Unidade Universitária e em primeira instância à Coordenação de Curso da Unidade.

O Coordenador do Curso e ou Coordenador Adjunto de Trabalho de Curso pode convocar, se necessário, reuniões com os professores orientadores, buscando cumprir e fazer cumprir as obrigações.

O Coordenador de TC é eleito, na forma do Regimento do Projeto Político Pedagógico do curso, dentre os professores com título mínimo de Mestre, nas unidades que não houver mestres para assumir a função poderá ser um Especialista.

A carga horária administrativa atribuída ao coordenador de TC é de até 10 horas semanais.

Ao coordenador de TC compete:

- Designar os professores orientadores, de acordo com linhas de pesquisa e temas escolhidos pelos alunos;
- Elaborar e divulgar em murais e junto à coordenadoria do curso, imediatamente após a sua distribuição, a relação dos orientandos e orientadores; também o calendário de todas as atividades relativas ao TC, em especial o cronograma das apresentações dos TCs;
- Providenciar a entrega da versão semifinal para a banca, bem como receber a versão final para encerramento da disciplina e providenciar os certificados para os participantes das bancas;
- Elaborar em conjunto com a coordenação do curso o pré-calendário com o cronograma das apresentações dos TCs, devidamente aprovado no colegiado do curso;
- Atender aos alunos matriculados nas disciplinas atinentes ao TC;
- Elaborar em conjunto com a coordenação do curso um calendário anual de reunião ordinária com os professores orientadores, com fins específicos de aprimoramento relativo aos Trabalhos de Curso. Além de convocar, sempre que for necessário,

reunião extraordinária com os professores orientadores e alunos matriculados na disciplina atinente ao TC;

- Manter atualizado o livro de atas das apresentações;
- Providenciar o encaminhamento à biblioteca setorial de cópias das monografias aprovadas; verificando se aquelas aprovadas com restrições foram refeitas e revistas pelos membros da banca examinadora;
- Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento;
- Homologar as bancas examinadoras dos Trabalhos de Curso.

Os Professores Orientadores

O Trabalho de Curso é desenvolvido sob a orientação de um professor do curso de Geografia, em plena atividade acadêmica no curso superior, podendo contar com a co-orientação de professores de outros cursos da UnU, ou de outras IES, especialmente convidados, se aprovado pelo colegiado.

Somente podem ser orientadores os professores mestre e/ou doutores, e, ainda, os especialistas que comprovem ter defendido monografia na conclusão dos respectivos cursos de pós-graduação *lato sensu*.

O TC é atividade de natureza acadêmica, e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação, na forma prevista nas normas internas da UEG.

O aluno pode sugerir o seu professor orientador quando estiver cursando a disciplina denominada Metodologia de Pesquisa em Geografia I (projeto), observando juntamente com o professor da disciplina e o coordenador do TC os critérios para escolha do orientador.

Na escolha do professor orientador, o coordenador do TC deve levar em consideração a distribuição de acordo com as áreas de atuação e linhas de pesquisa dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientados entre eles.

Ocorrendo a hipótese do aluno não encontrar nenhum professor que se disponha a assumir a sua orientação, a indicação do seu orientador será feita pelo Coordenador Adjunto de Trabalho de Curso com o apoio do Coordenador do Curso.

Cada professor pode orientar de um 01 (um) até no máximo 05 (cinco) TCs.

A troca de professor orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, devendo o fato ser comunicado por escrito ao Coordenador Adjunto de Trabalho de Curso e ao Coordenador do Curso a pedido do orientando ou do orientador.

É da competência do Coordenador do Curso a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los a instância superior.

As atribuições do professor orientador são:

- Acompanhar e orientar o aluno na elaboração do projeto de pesquisa do TC e no desenvolvimento do mesmo através de reuniões com o orientando, indicação de bibliografia, leituras do material escrito produzido pelo orientando, etc.;

- Atentar para o cumprimento dos prazos de entrega dos capítulos do TC, do depósito da versão final e da defesa do mesmo, que constam no calendário estabelecido pela Coordenação Adjunta de TC;
- Decidir, em comum acordo com o orientando, a data da defesa e a composição da banca examinadora, informando a decisão por escrito à Coordenação Adjunta de TC para agendamento de sala e divulgação da defesa e elaboração da Ata de Defesa;
- Efetuar o convite por escrito à banca examinadora (devendo pegar o aceite), de acordo com o dia e o horário pré-definido em calendário das apresentações;
- Entregar na Coordenação do Curso uma cópia da Ata de Defesa devidamente assinada por ele e pelos demais membros das bancas examinadoras;
- Acompanhar o orientando nas correções e alterações sugeridas pela banca examinadora e certificar-se da entrega da monografia impressa (cópia encadernada em capa dura - cor azul Royal - e grafado com letras douradas) e em formato digital (em arquivo *PDF*) à coordenação, as quais serão repassadas à Biblioteca da Unidade.
- Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de TC;
- Atender quinzenalmente seus alunos orientandos, em horário previamente fixado, registrando o que foi orientado em uma ficha de controle que deverá ser assinada por ambos;
- Analisar e avaliar os textos parciais que lhes forem entregues pelos orientandos;
- Requerer ao coordenador de TC a inclusão dos Trabalhos de Curso de seus orientandos na pauta anual de apresentações;
- Cumprir e fazer cumprir esta resolução.

O Aluno orientado

A responsabilidade pela elaboração do TC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar, adequadamente, as atribuições decorrentes de sua atividade de orientação.

Considera-se aluno em fase de realização do TC, aquele regularmente matriculado nas respectivas disciplinas (Metodologia de Pesquisa em Geografia I e II), pertencentes ao currículo do Curso de Graduação Licenciatura em Geografia.

O aluno em fase de realização do TC tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador do TC ou pelo seu orientador;
- Manter contatos no mínimo quinzenais com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;
- Cumprir o calendário divulgado pela coordenação do TC para entrega de projetos e versão final para apresentação;
- Elaborar o projeto e a versão final de seu TC, de acordo com a presente Resolução e as instruções de seu orientador e do coordenador de TC;

- Entregar ao coordenador de TC, no prazo estabelecido no calendário aprovado pelo colegiado, de duas a três cópias do seu TC;
- Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o TC;
- Cumprir e fazer cumprir esta Resolução.

Quando a monografia for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo orientador, coordenador de monografia e coordenador do curso.

Se o prazo ultrapassar 7 dias para a apresentação, deverá acompanhar pedido de prorrogação do prazo e explicação por escrito do motivo (assinado pelo orientando e orientador), que será analisado pelo colegiado do curso. Se o colegiado julgar procedente, será estipulada nova data; caso julgue improcedente o pedido, o candidato estará automaticamente reprovado;

Não haverá calendário especial de apresentação de TC fora do ano letivo.

A Apresentação do Trabalho de Curso

As sessões de apresentações do TCs são públicas, e é feita perante banca composta pelo professor orientador, e por até dois (2) membros do corpo docente da Unidade ou um membro da Unidade do Curso e outro representante de outra instituição de ensino, indicados ao Coordenador Adjunto de TC e Coordenador do Curso, em comum acordo entre o professor orientador e o aluno.

A defesa do TC dar-se-á no período estabelecido pelo calendário da Coordenação Adjunta de TC (o qual deverá ser aprovado no colegiado do curso).

A banca de avaliação será composta pelo orientador e até dois (2) professores examinadores (o que fica a critério do professor orientador) convidados. Obrigatoriamente um dos professores examinadores deverá ser do Curso de Geografia da Unidade;

A apresentação do TC, em sessão pública, será estruturada da seguinte forma: 20 minutos para exposição; 15 minutos para as observações de cada examinador e 15 minutos para resposta às arguições pelos acadêmicos;

No final da apresentação, de forma sigilosa, o orientador e o(s) membro(s) da banca, estipularão a nota do TC e as possíveis sugestões e/ou recomendações que deverão ser registradas em ata;

Para aprovação o aluno deve obter nota igual ou superior a 7.0 (sete) na média aritmética. O aluno reprovado no TC deverá cursar novamente a disciplina no ano seguinte.

O aluno que não entregar o TC, ou que não se apresentar para a defesa oral, sem motivo justificado, está automaticamente reprovado na disciplina de acordo com o regimento geral da UEG.

O Coordenador Adjunto de TC deve elaborar calendário fixando prazos para entrega do TC, designação das bancas examinadoras e realização das defesas.

O TC deve ser protocolado na Unidade Universitária, no prazo regimental endereçado ao Coordenador Adjunto de TC do Curso de Geografia, deverão ser encaminhados 03 (três) exemplares todos com a assinatura do orientador e do aluno.

Quando o TC for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo Coordenador Adjunto e ou Coordenador do Curso. Não sendo admitido um segundo atraso, significando este a reprovação na respectiva disciplina (Metodologia de Pesquisa em Geografia II).

Após a data limite para entrega das cópias finais do TC o Coordenador Adjunto e ou Coordenador do Curso divulga a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinadas às suas defesas.

Os membros das bancas examinadoras, a partir da data de sua designação, têm o prazo de quinze dias para procederem à leitura dos TC's, contado o prazo da efetiva entrega das mesmas ao Coordenador.

A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de seu TC. Para conclusão da disciplina, o aluno deve atender as recomendações apresentadas na Ata de Apresentação do TC compondo as versões finais da Monografia, que deverá ser revista pelo orientador e então ser entregue ao coordenador do TC. O prazo para apresentar as alterações sugeridas é de, no máximo, vinte dias (20), a contar da data da apresentação.

A versão definitiva da monografia deve ser encaminhada à coordenadoria do TC em forme impressa (cópia encadernada em capa dura - cor azul e grafado com letras douradas: nome do autor, orientador, título, local e data de aprovação) e em formato digital (em arquivo *PDF*) à coordenação ajunta de TC.

A nova cópia do TC com as alterações realizadas deve ser entregue pelo Professor Orientador ao Coordenador Adjunto de TC do Curso e este encaminhará a cópia corrigida para a Biblioteca.

17 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Conforme o artigo 121 ao 128 do Regimento Geral da UEG.

Art. 121 – A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina.

Parágrafo único – O processo de avaliação de aprendizagem, que visa o êxito do aluno nos estudos, deve ser contínuo e se dar em função dos conhecimentos obtidos em atividades específicas.

Art. 122 – A avaliação de aprendizagem deve levar em conta, em cada disciplina:

- I – a assimilação progressiva e cumulativa de conhecimentos;
- II – o domínio dos conteúdos abordados, as habilidades adquiridas e o desenvolvimento de competências, no campo da disciplina como um todo;
- III – a capacidade de aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos e trabalhos individuais ou em grupos.

Art. 123 – É obrigatória a avaliação da aprendizagem discente pelo menos duas vezes a cada bimestre, em cada bimestre, em cada disciplina.

Art. 124 – A cada bimestre será atribuída uma nota, de zero a dez, com menção da aprendizagem discente.

Art. 125 – Ao término de cada período letivo, é atribuída ao aluno, para cada disciplina regularmente cursada, uma média final, para constar dos registros de sua vida acadêmica.

Art. 126 – É considerado aprovado o aluno que preencher, em cada disciplina, as seguintes exigências:

- I - frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento, das aulas efetivamente ministradas na disciplina;
- II – média final igual ou superior a 5,0 (cinco);
- III – as notas de referência de cada bimestre e a média final não poderão ser fragmentadas para além de 0,5 décimos, devendo as aproximações serem ascendentes;
- IV – cabe à Congregação estabelecer normas para os demais aspectos relacionados ao processo de avaliação de aprendizagem que, após apreciados pelo Conselho Acadêmico da Universidade, serão submetidos à aprovação pelo Conselho Universitário.

Art. 127 – Nos cursos de pós-graduação, especialização, aperfeiçoamento e extensão, os critérios de aprovação obedecem a programas específicos, seguindo-se, no que couber, o que dispõe a legislação.

O sistema avaliativo das disciplinas do curso seguirá os regulamentos do Regimento Geral citado acima.

Entre as atividades avaliativas, necessárias para o discente adquirir, durante a integralização do curso, os saberes e as habilidades necessárias para sua formação, são elencadas a seguintes formas:

- Relatório de Trabalho de Campo;
- Prova Escrita;
- Seminário;
- Fichamento de Livros;
- Produção de artigos ;
- Elaboração de Projeto de Pesquisa;

- Estágios;
- Discussões Temáticas;
- Defesa de Monografia.

18 ESTRUTURA CURRICULAR

18.1 MATRIZ CURRICULAR E DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS ÁREAS E ATIVIDADES

Curso:	Geografia
Modalidade:	Licenciatura
Integralização do Curso:	mínimo: 04 (quatro) anos máximo: 06 (seis) anos
Regime:	Seriado Anual
Carga-Horária Total do Curso:	3746 Horas
Início de vigência :	2009

Ano Período	Conteúdo de Formação	Componentes Curriculares	CHS	Carga Horária Anual			Total horas aula de 50 min.		CHS- Docente	Nº Docentes necessários	
				Teórica	Prática	TOTAL	Regência	Orientação			
1º ANO	Profissional	Orientação de Estudo em Nível Superior	2	55		55	66	2	-	1	
	Básica	Cartografia Sistemática	4	85	25	110	132	4	-	2	
	Básica	Geologia Geral	4	85	25	110	132	4	-	1	
	Básica	História do Pensamento Geográfico	4	85	25	110	132	4	-	1	
	Profissional	Educação e Sociedade	2	55		55	66	2	-	1	
	Profissional	Psicologia da Educação	4	110		110	132	4	-	1	
	Básica	Economia Espacial e Dinâmica Populacional	4	85	25	110	132	4	-	1	
	Complementar	Atividades Complementares				50	50	-	-	-	
Carga Horária Total do Ano				24	560	100	710	842	24	0	8
2º ANO	Básica	Teoria do Conhecimento em Geografia	4	85	25	110	132	4	-	1	
	Profissional	Políticas Públicas em Educação	2	55		55	66	2	-	1	
	Básica	Cartografia Temática e Geoprocessamento	4	85	25	110	132	4	-	2	
	Básica	Climatologia	4	85	25	110	132	4	-	1	
	Profissional	Didática Geral	2	55		55	66	2	-	1	
	Básica	Geografia Cultural	2	45	10	55	66	2	-	1	
	Básica	Geografia de Goiás e do Brasil	4	85	25	110	132	4	-	1	
	Básica	Hidrogeografia	2	45	10	55	66	2	-	1	
Complementar	Atividades Complementares				50	50		-			
Carga Horária Total do Ano				24	540	120	710	842	24	0	9
Ano/Período	Conteúdo de Formação	Componentes Curriculares	Carga Hor. Semanal	Carga Horária Anual			Total horas aula de 50 min.		CHS- Docente	Nº Docentes necessários	
				Teórica	Prática	TOTAL	Regência	Orientação			
3º ANO	Básica	Geografia Agrária	4	85	25	110	132	4	-	1	
	Básica	Geografia Urbana	4	85	25	110	132	4	-	1	
	Básica	Geomorfologia	4	85	25	110	132	4	-	1	
	Profissional	Metodologia de Pesquisa em Geografia I	2	55		55	66	2	-	1	
	Profissional	Didática e Prática Docente em Geografia I	4	110		110	132	4	-	2	
	Profissional	Libras	2	55		55	66	2	-	1	
	Básica	Teoria da Região e Regionalização	4	85	25	110	132	4	-	1	

	Complementar	Atividades Complementares					50	50		-				
	Profissional	Estágio Supervisionado					200	200	-	-	2			
							24	470	80	910	1042	24	0	08
4º ANO	Básica	Biogeografia e Meio Ambiente		4	85	25	110	132	4	-	1			
	Básica	Metodologia de Pesquisa em Geografia II		2	55		55	66	2	-	1			
	Profissional	Didática e Prática Docente em Geografia II		4	110		110	132	4	-	2			
	Básica	Geografia Política e Geopolítica do Espaço Mundial		4	85	25	110	132	4	-	1			
	Básica	Pedologia		2	45	10	55	66	2	-	1			
	Complementar	Optativa I		2	45	10	55	66	2	-	1			
	Complementar	Optativa II		2	45	10	55	66	2	-	1			
	Trabalho de Curso (TC)						110	110	-					
	Profissional	Estágio Supervisionado					200	200	-	-	2			
	Atividades Complementares					50	50							
	Carga Horária total do ano			20	470	80	910	1020	20	0	08			

Carga Horária Total das Disciplinas do Curso (h)	2130
Carga Horária Total do TC do Curso (h)	110
Carga Horária Total das Atividades Complementares (h)	200
Carga Horária Total das Práticas como Componentes Curriculares (h)	400
Carga Horária Total Estágio Supervisionado (h)	400
Carga Horária Total do Curso (h)	3240
Carga Horária Total do Curso (h/a)	3746

DISCIPLINAS OPTATIVAS

No curso de Geografia são oferecidas, no último ano letivo 2 (duas) disciplinas optativas com 66h/a cada uma ou 1(uma) disciplina optativa de 132 h/a, escolhida de acordo com a demanda e da disponibilidade de professores da Unidade, aprovadas pelo Colegiado do Curso e referendada pelo CaU.

Disciplinas optativas podem ser cursadas pelos alunos do Curso de Geografia, em outros cursos da UnU, com a autorização das Coordenações, desde que haja vagas e o horário seja compatível.

Nr.	Conteúdo de Formação	Componentes Curriculares	Pré-Requisito	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual			Total hs aula de 50 min.	CHS-Docente	Nº Docentes necessários	
					Teórica	Prática	TOTAL			Regência	Orientação
1	Específica	Informática Aplicada à Geografia	-	2	45	10	55	66	2	-	1
2	Específica	Produção de Texto	-	2	45	10	55	66	2	-	1
3	Específica	Literatura e Geografia	-	4	85	25	110	132	4	-	1
4	Específica	Hidrografia Aplicada ao Estudo das Microbacias	-	2	45	10	55	66	2	-	1
5	Específica	Estatística	-	2	45	10	55	66	2	-	1
6	Específica	Trabalho de Campo em Geografia Física	-	2	45	10	55	66	2	-	1
7	Específica	Educação, Geografia e Solidariedade	-	2	45	10	55	66	2	-	1
8	Específica	Impactos Ambientais em Áreas de Cerrado Decorrente das Transformações Impostas ao Uso da Terra	-	4	85	25	110	132	4	-	1
9	Específica	Introdução ao Desenvolvimento Urbano e Regional	-	2	45	10	55	66	2	-	1
10	Específica	Geografia e Turismo	-	2	45	10	55	66	2	-	1
11	Específica	O Período Quinário e seus Reflexos Ambientais	-	2	45	10	55	66	2	-	1
12	Específica	Métodos, Técnicas e Monitoramento Aplicados na Dinâmica da Natureza	-	2	45	10	55	66	2	-	1
13	Específica	Filosofia Geral e Educação	-	2	55		55	66	2	-	1

14	Específica	Metodologia Científica	-	2	55		55	66	2	-	1
15	Específica	Antropologia Social e Cultural	-	2	45	10	55	66	2	-	1
16	Específica	Geopolítica	-	2	45	10	55	66	2	-	1
17	Específica	Introdução à Astronomia e Geodésia	-	2	45	10	55	66	2	-	1
18	Específica	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	-	2	55		55	66	2	-	1
19	Específica	Leitura e Produção de Textos	-	2	45	10	55	66	2	-	1
20	Específica	Geografia Ambiental	-	2	45	10	55	66	2	-	1
21	Específica	Geografia e Movimentos Sociais	-	2	45	10	55	66	2	-	1

Orientações Básicas

Como parte da integração teoria e prática as disciplinas específicas dedicarão 400 horas/aulas como Prática do Componente Curricular – PCC contextualizando o conteúdo de acordo com o parecer n°. 09 aprovado em 08 de maio de 2001 e resolução do CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 Art. 1º, inciso I. As disciplinas específicas do curso de Geografia com carga horária de 132 h/a terão dedicado a essas atividades 30 h/a e às de 66 h/a terão 12 h/a de atividades aplicadas. A “disciplina opcional” da Unidade apresenta-se da seguinte forma: carga horária total de 132 h/a , esta ,quando opção da unidade, pode ser dividida em duas disciplinas de 66h/a(54 +12PCC) e a disciplina com carga horária 132h/a(102 +30PCC).

O Estágio e o Trabalho de Curso (TC) serão ministrados de acordo com os regulamentos dos itens 14 e 16 contidos nesse documento.

Para o Estágio Supervisionado mediante a necessidade de formação do professor pesquisador anexamos diretrizes norteadoras do desenvolvimento do Estágio no âmbito de uma pesquisa educacional voltada para o ensino da Geografia.

Nas disciplinas, Didática e Prática Docente I e II fica definido que serão duas turmas cada qual com no máximo quinze (20) alunos. O que implicará na necessidade de dois professores para cada uma das duas turmas das referidas disciplinas. Os professores destas disciplinas serão os professores orientadores do Estágio Supervisionado I e II, conforme consta nas ementas.

Nas disciplinas de Cartografia Sistemática e Temática fica determinado que as turmas tenham no máximo vinte (20) alunos, sendo assim, a disciplina será ministrada por dois professores em cada turma.

Conhecimentos gerais e conhecimentos aplicados

O Curso de Formação de Professores de Geografia possui como conhecimentos específicos, as seguintes disciplinas: Economia Espacial e Dinâmica Populacional; Geografia de Goiás e do Brasil, Geografia Agrária, Teoria da Região e Regionalização, Geografia Urbana; Geografia Política e Geopolítica do Espaço Mundial; Geografia Cultural; Geografia de Goiás; Teoria do Conhecimento; Cartografia Temática; Cartografia Sistemática; Geologia Geral; Climatologia; Biogeografia e Meio Ambiente; Geomorfologia.

Como disciplinas pedagógicas: Educação e Sociedade; Psicologia da Educação; Políticas Públicas em Educação; Didática Geral; Didática e Prática Docente I; Didática e Prática Docente II; Orientação de Estudos em Nível Superior, Libras.

Como disciplinas técnico-científicas: Metodologia de Pesquisa m Geografia I; Metodologia de Pesquisa m Geografia II.

Para fim de integralização curricular o discente deverá cursar 132 h/a de disciplina opcional oferecidas nas Unidades Universitárias da UEG. No início de cada ano letivo caberá à coordenação de curso em seção colegiada escolher a(s) disciplina(s) opcional(is) de interesse da Unidade com carga horária total de 132 h/a. Sendo uma única disciplina de 132 h/a ou duas de 66h/a a serem desenvolvidas ao longo do Curso.

18.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

1ª SÉRIE

ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS EM NÍVEL SUPERIOR

Carga Horária: 55h (66 h/a)

EMENTA:

Metodologias aplicadas no cotidiano acadêmico, em atividades de pesquisa e práticas de campo. Elaboração de fichas, resumos, resenhas, artigos, relatórios de pesquisa, ensaios, informes científicos e produções monográficas nas diversas modalidades existentes. Normas técnicas-científicas para a redação do trabalho científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas S.A., 2006.

BURKE, P. *As fortunas do cortesão*. São Paulo: UNESP, 1997.

CAVALCANTI, I.G.M.; FELIX, A - MEDEIROS, J. M. - RUSSO, M. *Manual para elaboração e normalização de dissertações e teses*. 2 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2001.

FREIRE, P. *Ação cultural como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, M. C.M. (Org.) *Construindo o saber-metodologia científica: fundamentos e técnicas*. 2. ed. Campinas/SP: Papirus, 1989.

CHARTIER, Roger. "Formas da oralidade e publicação impressa". *Do palco à página - publicar teatro e ler romances na época moderna; séculos XVI-XVIII*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002, pp. 13 a 42.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

GONDIM, L. M. P. (Org.) *Pesquisa em ciências sociais*. Fortaleza: UFC, 1999.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. *Técnicas de pesquisas*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RÚDIO, F. V.. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 26 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.

RUIZ, J. A *Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos*. 2 ed. São Paulo: ATLAS, 1989.

SANTOS, A. R. dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 5 ed. rev. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SERAFIN, M. T. *Como escrever textos*. 9 ed. São Paulo: Globo, 1998.

SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. de F.; FREITAS, N. E. de. *Guia para normalização de trabalhos técnicos – científicos: projetos de pesquisa, monografia, dissertação e tese. ed. rev. ampl.* Uberlândia: EDUFU, 2003 atualizada pelas NBR 6023/2002, NBR 10.520/2002, NBR 14.724/2002.

VEIGA, I. P. Al.. O seminário como técnica de ensino socializado. In: (Org.) *Técnicas de Ensino: por que não?* Campinas/SP: Papyrus, 1991, p. 67-88

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Carga Horária: 55h (66 h/a)

EMENTA:

História da educação. Os fundamentos sociológicos e filosóficos da Educação e suas relações com a sociedade. A função social da educação: sociedade e educação para as correntes da Sociologia,

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. 17º ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CANDAU, V. M. (Org.) *Sociedade, educação e cultura(s)*. Petrópolis: Vozes, 2002.

CUNHA, L. *A Educação e desenvolvimento social no Brasil*. 9 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

FORACCHI, M. M. & Outros. *Sociologia e sociedade*. 10 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 1998.

GADOTTI, Moacir et. Alii. *Perspectivas atuais da educação*. São Paulo: Loyola, 1998.

VIEIRA, E. *Sociologia da educação: reproduzir e transformar*. 3 ed. São Paulo: FTD, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRIGOTTO, G. *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da educação*. Campinas: autores associados, 1998.

WEREBE, M. J. G. *Grandezas e misérias do ensino no Brasil*. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 110h (132 h/aulas)

EMENTA:

Aspectos psicológicos do desenvolvimento afetivo, intelectual e social humano. Concepções sobre o processo da aprendizagem e suas implicações para o ensino. Fundamentos epistemológicos da psicologia na interface com as tendências pedagógicas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ENDERLE, C. *Psicologia da adolescência: uma abordagem pluridimensional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

FREIRE, I. R. *Raízes da psicologia*. Petrópolis, Ed Vozes, 1998.

OLIVEIRA, M. K. de, REGO, T. C. & SOUZA, D. T. R. (Orgs.). *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.

RAPPAPORT, C. R. et. al. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: Ed. Pedagógica Universitária, 1981.

REGO, T.C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 6 ed. Petrópolis – RJ : Vozes, 1995.

VITTELLO, N. (Org.) *Adolescência hoje : Relatório da Comissão Nacional de Estudos para a Adolescência*. São Paulo; Editora ROCA, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIAGGIO, A M. B. *Psicologia do desenvolvimento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

ROGERS, C. *Liberdade para aprender*. 4 ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

SKINNER, B. F. *O comportamento verbal*. São Paulo: Cultrix, 1978.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

Carga Horária: 110 h - 85 h Teor. + 25 h PCC (132 h/a - 102 h/a Teor. + 30 h/a PCC)

EMENTA:

A Geografia clássica; o determinismo e sua influência na Geografia Física e Humana; o Possibilismo. Consolidação da Geografia como disciplina acadêmico-escolar. Principais representantes do pensamento geográfico e suas concepções. A geografia Teórica e o Neopositivismo: os modelos e a busca de leis; a quantificação, a Teoria dos Sistemas e as limitações da Nova Geografia, Fenomenologia e Geografia. A Geografia Crítica. O papel do Estado, da Escola e das Comunidades Geográficas (IHGB, IHGG, CNG, IBGE, Universidades, AGB e outras) na configuração e no ensino do saber produzido por esta ciência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, M.C. *Geografia : ciência da sociedade: uma Introdução à análise do pensamento geográfico*. São Paulo : Atlas, 1987.

_____. *Caminhos e descaminhos da geografia*. Campinas, SP : Papyrus, 1989 (Série Educando).

CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). *Perspectivas da geografia*. São Paulo : Difel, 1982.

GOMES, Horieste. *A produção geográfica em Goiás*. Goiânia. Ed. UFG, 1999.

GOMES, P. C. da C. *Geografia e modernidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

LACOSTE, Y. *A Geografia serve, antes de mais nada, para fazer a guerra*. Campinas/SP: Papyrus, 1988.

MORAES, A.C.R. *Geografia: pequena história crítica*. São Paulo: Hucitec, 1981.

SANTOS, M. *Por uma Geografia nova*. São Paulo: EDUSP, 2007.

VITTE, Antônio Carlos (Org.). *Contribuições à história e à epistemologia da Geografia*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANDRADE, M.C. *Uma geografia para o século XXI*. Campinas S.P. : Papyrus, 1994.
- BOTELHO, C. L. *A Filosofia e o processo evolutivo da geografia*. Fortaleza: ed. Imprensa Universitária, 1987
- CAPEL, H. *Filosofia Y Ciência em la Geografia contemporânea*. Barcelona: Barcanova, 1981.
- DOLFUS, O. *A análise geográfica*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.
- FERREIRA, C.C. e SIMÕES, N.N. *A evolução do pensamento geográfico*. São Paulo: Gradiva, 1986.
- GEORGE, P. *Os métodos da Geografia*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.
- JOHNSTON, R.J. *Geografia e geógrafos*. São Paulo: DIFEL, 1986.
- JUNIOR, J. R. *O que é positivismo*. São Paulo: Brasiliense, 1982. Coleção Primeiros Passos, nº 72.
- MENDONÇA, F. *Geografia física: ciência humana?* São Paulo: Contexto, 1989.
- MORAES, A.C.R. *A gênese da geografia moderna*. São Paulo: HUCITEC;EDUSP, 1989.
- MOREIRA, R. *O que é geografia*. São Paulo: Brasiliense, 1982. Coleção Primeiros Passos nº 48
- MONTEIRO, C. A. F. *A geografia no Brasil (1934-1977): avaliação e tendências*. São Paulo. Instituto de Geografia/USP, 1980 (serie teses e monografias, 37).
- QUAINI, M. *A Construção da geografia humana*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1984.
- QUAINI, M. *Marxismo e Geografia*. Rio de janeiro : Paz e Terra, 1979.
- SODRÉ, N.W. *Introdução à geografia*. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.

CARTOGRAFIA SISTEMÁTICA

Carga Horária: 110 h - 85 h Teor. + 25 h PCC (132 h/a - 102 h/a Teor. + 30 h/a PCC)

EMENTA:

Histórico e conceitos de Cartografia; orientação; coordenadas geográficas e cartesianas; forma e dimensão da Terra; projeções cartográficas; sistema UTM; escala; fuso horário; planimetria, altimetria e perfis topográficos; leitura, análise e interpretação de cartas topográficas; fundamentos da alfabetização cartográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.
- _____. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- DUARTE, Paulo Araújo. *Fundamentos de Cartografia*. 2 ed. (rev. ampl.). Florianópolis: UFSC, 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.
- _____. *Noções básicas de cartografia*. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. Manuais técnicos em Geociências, v. 8.

_____. *Noções básicas de cartografia*: Caderno de Exercícios. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. Manuais técnicos em Geociências, v. 8.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALLAI, Helena Copetti (Org.). *O ensino em estudos sociais*. 2 ed. rev.. Ijuí: UNIJUÍ, 2002..

CASTROGIOVANI, Antônio Carlos. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: CASTROGIOVANI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 5 ed.. Porto Alegre: Mediação, 2006. p.11-81.

CASTROGIOVANI, Antônio Carlos; COSTELLA, Roselane Zordan. *Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial*. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2006.

CASTROGIOVANI, Antônio Carlos et. al. (Org.). *Geografia em sala de aula : práticas e reflexões*. 2 ed. Porto Alegre: UFRS/AGB, 1999. p. 31-47.

QUEIROZ FILHO, Alfredo Pereira. A escala nos trabalhos de campo e laboratório. In: VENTURI, Luis Antonio Bittar (org.) *Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório*. São Paulo: Oficina de textos, 2005. p. 55-67.

LIBAULT, A. *Geocartografia*. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1975.

OLIVEIRA, Ceurio. *Dicionário Cartográfico*. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

RAISZ, Erwin. *Cartografia geral*. Rio de Janeiro: Científica, 1969.

SCHAFFER, Neiva Otero et al. *Um globo em suas mãos: práticas para sala de aula*. Porto Alegre: UFRGS/Núcleo de Integração Universidade & Escola da PROEXT/UFRGS, 2003. 159 p.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In : CARLOS, Ana F. A. (org.). *A geografia na sala de aula*. São Paulo : Contexto, 1999, p.92-108. (Coleção Repensando o Ensino).

ECONOMIA ESPACIAL E DINÂMICA POPULACIONAL

Carga Horária: 110 h - 85 h Teor. + 25 h PCC (132 h/a - 102 h/a Teor. + 30 h/a PCC)

EMENTA:

As bases teóricas e conceituais da Geografia Econômica. O espaço econômico sob o ponto de vista inter-disciplinar. A formação das economias desenvolvidas. O desenvolvimento desigual e as escalas geográficas. A mundialização do capital, os processos de produção e consumo e a divisão territorial e internacional do trabalho. O espaço econômico na globalização. Fragmentação do espaço. Teorias e conceitos da Geografia da População. Métodos e técnicas de estudos populacionais. Dinâmica populacional e movimentos migratórios ao longo da história. Migrações internacionais. Migrações internas no Brasil. A Geografia Econômica e a Geografia da População na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEAJEAN, Carmier J. *Geografia da população*. Rio de Janeiro: Nacional, 1993.

BENKO, G. *Economia, Espaço e globalização na aurora do século XXI*. São Paulo: Hucitec, 1996.

BENKO, Georges e LIPIETZ, Alain (orgs.). *As regiões ganhadoras – distritos e redes: os novos paradigmas da geografia econômica*. Oeiras/FR :Celta Editora, 1994.

DAMIANI, Amélia Luisa. *População e Geografia*. São Paulo, SP: Contexto, 1991.

PATARRA, N. L. *Movimentos migratórios no Brasil: tempos e espaços*. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

RIFKIN, J. *O fim dos empregos*. O declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho. São Paulo: Makron Books, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLOS, A. F. A. *Espaço e indústria*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CARVALHO, J. A. M. *Crescimento populacional e estrutura demográfica no Brasil*. Texto para discussão nº: 227. Belo Horizonte: UFMG/CADEPLAR, 2004.

GEORGE, Pierre. *Geografia da população*. São Paulo: Difel, 1971.

LEBRON, J. H. G. *Introdução à geografia humana*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

MANZAGOL, C. *Lógica do espaço industrial*. São Paulo: Difel, 1985.

OLIVEIRA, Francisco de. *A economia da dependência imperfeita*. Rio de Janeiro : Graal, 1977.

SANTOS, M. *A natureza do espaço, técnica e tempo: razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 2006.

SCARLATO, F.C. *População e urbanização brasileira*. São Paulo : Edusp, 1996.

SINGER, P. *Dinâmica populacional e desenvolvimento: o papel do crescimento populacional no desenvolvimento econômico*. São Paulo, CEBRAP, 1970.

GEOLOGIA GERAL

Carga Horária: 110 h = 85 h Teor. + 25 h PCC (132 h/a - 102 h/a Teor. + 30 h/a PCC)

EMENTA:

Geologia e seus fundamentos para o estudo geográfico. A forma, estrutura e composição da Terra. As rochas e os processos de intemperismo, sedimentação, metamorfismo e formação dos solos. A tectônica de placas e cadeias montanhosas, os recursos minerais, o tempo geológico, o ciclo hidrológico e os recursos hídricos. Os estudos de Geologia na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLEURY, José Maria. *Curso de geologia básica*. Goiânia: Editora UFG, 1995.

INFANTI JUNIOR, N. Processos de dinâmica superficial. In: *Geologia de Engenharia*. São Paulo: ABGE, 1998.

LEINZ, V. e AMARAL, S. E. do. *Geologia geral*. São Paulo: Editora Nacional, 1985.

POPP, José Henrique. *Geologia geral*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S/A, 1994.

SALOMÃO, F. X. de T. *Controle de erosão: bases conceituais e técnicas*. São Paulo: Departamento de Águas e Energia Elétrica, Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1990.

_____. Controle e prevenção dos processos erosivos. In: *Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AB'SABER, A. N. *Um conceito de Geomorfologia a serviço das Pesquisas do Quaternário*. São Paulo, IGEP/USP, 1969.

ALMEIDA, F. F. M. de. *Origem e evolução da Plataforma brasileira*. Boletim da Divisão de Geologia e Mineralogia, Rio de Janeiro, 1980.

BUENO, C.R.P. *Zoneamento da suscetibilidade à erosão dos solos da alta e média bacia do rio Jacaré-Pepira – São Paulo com vistas ao planejamento ambiental*. Rio Claro: UNESP, Tese de Doutorado, 1994.

NOVAES, S. S. A. *Pedologia*. In: *Projeto Radambrasil. Folha SE 22 Goiânia* (levantamento de Recursos Naturais v.31). Rio de Janeiro, 1983.

GUERRA, Antônio Teixeira. *Dicionário geológico-geomorfológico*. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

LACERDA FILHO, J. V. de. *Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil: Geologia e Recursos Minerais do Estado de Goiás e do Distrito Federal*. 2 ed. Goiânia: CPRM/METAGO/UnB, 2000.

2ª SÉRIE

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO

Carga Horária: 55 h (66 h/aulas)

EMENTA:

A história da organização do ensino no Brasil, a legislação brasileira sobre educação e os seus contextos sócio-políticos. Os diferentes níveis e modalidades de ensino que compõem a educação brasileira presentes na LDB 9394/96 e sua relação com a constituição. As políticas públicas nacionais, estaduais e internacionais e suas tendências. O trabalho do professor e sua situação profissional. O papel da Escola na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDAUI, Vera M. (org.). *Reinventar a escola*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CARVALHO, Alysson et al(org.). *Políticas públicas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, PROEX, 2002.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CODO, Wanderley (coord.). *Educação: carinho e trabalho*. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Brasília: Confederação dos Trabalhadores na Educação-CNTE: Universidade de Brasília: Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2002.

CURY, Carlos Roberto Samuel. *Legislação educacional brasileira*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GENTILLI, Pablo & McCOWAN, Tristan. *Reinventar a escola pública: política educacional para um novo Brasil*. Petrópolis, RJ:Vozes, 2003.

GENTILLI, Pablo. *A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo*. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Ed. Alternativa, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: 4.024/61, 5.540/68, 5.692/71, 9.394/96*.

GOIÁS. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Estado de Goiás - LDB 26/98*.

SAVIANI, Demerval. *Política e educação no Brasil*. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 1988.

_____. *A nova lei da educação*. 7 ed. São Paulo: Autores associados, 2001.

TOSCHI, Mirza Seabra (Org.). *A LDB do Estado de Goiás - Lei 26/98: análise e perspectivas*. Goiânia: Alternativa, 2001.

TOMMASI, Livia; WARDE, Miriam Jorge; HADDAD, Sérgio (Orgs.). *O Banco Mundial e as políticas educacionais*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

XAVIER, Maria Elizabeth (Org.). *História da educação: a escola no Brasil*. São Paulo: FTD, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AURA, S. C. F. (Org.). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 1998.

DELORS, Jacques (Org.). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI. 8 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC; UNESCO, 2003.

EVANGELISTA, Ely G. dos Santos. *Educação e mundialização*. Goiânia: Ed. UFG, 1999.

FAVEIRO, Osmar (Org.) *A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988*. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Pensando e fazendo educação de qualidade*. São Paulo: Moderna, 2001.

ROSA, Dalva E. Gonçalves e SOUZA, Vanilton Camilo (Orgs.). *Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SISTO, F. F.; DOBRÁNSZKY, E. A.; MONETEIRO, A. (Org.). *Cotidiano escolar: questões de leitura, matemática de aprendizagem*. Petrópolis: Vozes/Bragança Paulista: USF, 2002.

DIDÁTICA GERAL

Carga Horária: 55h (66 h/a)

EMENTA:

Os saberes docentes e identidade profissional. O papel da didática na formação de professores. Análise das tendências pedagógicas e sua relação com a Didática. O processo ensino-aprendizagem (planejamento, objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação). A relação professor-aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora?* São Paulo: Cortez, 1998.

_____. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. *Alternativas do ensino de didática*. São Paulo: Papirus, 1997.

SANTANA, Ilza Martins; MENEGOLIA, Maxiliano. *Didática: aprender e ensinar*. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

TURRA, CLÓDIA Maria Godoy. *Planejamento de ensino e Avaliação*. 11 ed. Porto Alegre: Ed. Sagra, 1996.

VASCONCELOS, Celso dos S. *Construção do conhecimento em sala de aula*. São Paulo: Libertad, 1994.

VEIGA, Ilma P. A. *Repensando a Didática*. Campinas-SP: Papirus, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDAU, Vera Maria. (Org.) *A Didática em questão*. 20 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1983.

_____. (Org.) *Rumo a uma nova didática*. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GADOTTI, Moacir. *História das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1998.

GAUTHIER, Clermont et all. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Rio Grande do Sul: Ed Unijuí, 1998.

LUCKSI, Cipriano C. *A avaliação da aprendizagem escolar*. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MOISÉS, Lúcia. *O desafio de saber ensinar*. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

NÓVOA, António (Org.). *Profissão professor*. Portugal: Porto Editora, 1995.

RONCA, Paulo Afonso C. *A aula operatória e a construção do conhecimento*. São Paulo: EDESPLAN, 1995.

SACRISTAN, G.; GOMEZ, P. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZEICHER, Antônio (Org.). *A formação reflexiva de professores: idéias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.

TEORIA DO CONHECIMENTO E GEOGRAFIA

Carga Horária: 110 h - 85 h Teor. + 25 h PCC (132 h/a - 102 h/a Teor. + 30 h/a PCC)

EMENTA:

Geografia no debate da Ciência e da teoria do conhecimento. As correntes filosóficas e a construção do saber geográfico. O processo de apropriação do espaço como categoria de análise geográfica e o diálogo com outras áreas do conhecimento. A Geografia na modernidade e na pós-modernidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, R. *Filosofia da ciência*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1982.

ARANHA, Maria L de A. & MARTINS, Maria H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

CORRÊIA, Roberto Lobato. et. al. (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

GOMES, Paulo César da Costa. *Geografia e modernidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

LOWY, Michael. *Ideologia e ciências Sociais*. São Paulo: Cortez, 1985.

MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

SANTOS, Milton. *Por uma Geografia nova*. São Paulo : EDUSP, 2007.

_____. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo : EDUSP, 2007.

SILVA, Lenyra R. da. *Do senso comum à geografia científica*. São Paulo: Contexto, 2004.

SOJA, Edward W. *Geografia pós-moderna: a reafirmação do espaço na teoria social crítica*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

SPOSITO, Eliseu S. *Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico*. São Paulo: Contexto, 2004.

VITTE, Antônio Carlos (Org.). *Contribuições à história e à epistemologia da geografia*. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correa de. *Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico*. São Paulo: Atlas, 1992.

CHAUÍ, Marilena . *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2003.

CLAVAL, Paul. *Geografia cultural*. 2 ed. Florianópolis, SC: UFSC, 2001.

CHRISTOFOLETTI, Antônio (Org.). *Perspectivas da geografia*. São Paulo: Difel, 1985,

GEORGE, Pierre. *Os métodos da geografia*. São Paulo: Difel, 1986.

GOMES, Horieste. *Reflexões sobre teoria e crítica em geografia*. Goiânia: CEGRAF, 1991.

GRANGER, Gilles Gaston. *A Ciência e as Ciências*. UNESP.1994

HABERMAS, Jürgen. *Conhecimento e Interesse*. Zahar, 1982.

MENDONÇA, Francisco & KOZEL, Saete. (Orgs.). *Elementos de epistemologia da Geografia contemporânea*. Curitiba/ PR. Ed. UFPR, 2002.

MORAES, Antônio C. R. *Geografia: pequena história crítica*. 7 ed. São Paulo: HUCITEC, 1987.

MOREIRA, Ruy. *O que é Geografia*. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SANTOS, Boa Ventura. *Um discurso sobre as ciências*. Edições Afrontamento ,1995

SANTOS, Milton. *Metamorfose do espaço habitado*. São Paulo : Ed. HUCITEC, 1998.

SODRÉ, Nelson W. *Introdução à Geografia: Geografia e ideologia*. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

GEOGRAFIA DO BRASIL E DE GOIÁS

Carga Horária: 110 h - 85 h Teor. + 25 h PCC (132 h/a - 102 h/a Teor. + 30 h/a PCC)

EMENTA:

O Território brasileiro e goiano: formação, ocupação e povoamento. A produção econômica brasileira e goiana e sua evolução: agropecuária, indústria, comércio e serviços. Formação dos espaços regionais brasileiros e goianos. O Brasil e Goiás no mundo, aspectos da inserção do país no cenário internacional. Características gerais do quadro físico do território brasileiro e goiano. O ensino da Geografia do Brasil e da Geografia de Goiás na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Maria G. de (org). *Abordagens geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade*. Goiânia: IESA. 2002.

ARRAIS, T. A. *Geografia contemporânea de Goiás*. Goiânia: Editora Vieira. 2004.

BECKER, Bertha K. & EGLER, Cláudio A. G. *Brasil uma potência regional na economia – mundo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

CASTRO, I. E. de; MIRANDA, M. & EGLER, C. A. G. *redescobrimo o Brasil: 500 anos depois*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.2000.

FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2003.

NETO, A. T. et al; (org) GOMES, H. *O espaço goiano: abordagens geográficas*. Goiânia: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2004.

SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura. *Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. São Paulo: Record, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AB' SABER, A. N. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

AGUIAR, Maria do Amparo Albuquerque. *Terras de Goiás: estrutura fundiária (1850-1920)*. Goiânia: Ed. da UFG, 2003.

BORGES, B. G. *Goiás nos quadros da economia nacional: 1930 – 1960*. Goiânia: Ed. UFG, 2000.

CHAUL, Nasr Fayad. *A construção de Goiânia e a transferência da capital*. Goiânia: UFG, 1999.

COSTA, Wanderley Messias da. *O Estado e as políticas territoriais no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1991.

DUARTE, Laura Maria Goulart. et. al. *Tristes cerrados: sociedade e biodiversidade*: Brasília: Paralelo 15, 1998.

DUARTE, Lyz Elizabeth A. M. *A marcha para o oeste e a criação da colônia agrícola nacional de Goiás*. Sociedade e Cultura. V2 nº. 1 e 2 Jan - Dez – 1999.

ESTEVAN, Luiz. *O tempo da transformação: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás*. Goiânia: Editora do Autor, 1998.

GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C. A. & GALVÃO (orgs.). *Regiões e cidades, cidades nas regiões. O desafio urbano-regional*. São Paulo: Ed UNESP: ANPUR, 2003.

HAESBAERT, Rogério. *Des-territorialização e identidade: rede “gaúcha” no nordeste*. Niterói – RJ: Eduf, 1997.

MORAES, Antônio Carlos Robert. *Bases da formação territorial do Brasil*. São Paulo: Hucitec, 2000.

MARTINS, José de Souza. *Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano*. São Paulo: Hucitec, 1997.

PRADO JÚNIOR, Caio. *História econômica do Brasil*. 40 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

ROSS, Jurandir L. S. (Org.) *Geografia do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1996.

SILVA, Luiz Sérgio Duarte (Org.). *Relações cidade campo: fronteiras*. Goiânia: UFG, 2000.

GEOGRAFIA CULTURAL

Carga Horária: 55h – 45h Teor + 10 h PCC (66h/a - 54 h/a Teor + 12 h/a PCC)

EMENTA:

Gênese e evolução da Geografia Cultural. As possibilidades de leitura da cultura pela geografia: o lugar, a paisagem e o território. A questão das identidades sócio-territoriais, as relações de poder que lhes são inerentes e as dimensões do global e do local no seu processo de constituição. Temas possíveis e propostas metodológicas de leitura da cultura pelo espaço e no espaço. Os estudos culturais e as perspectivas multiculturalistas no ensino de geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLS, M. *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e terra, 1999 (a era da informação: economia, sociedade e cultura, v.2).

CORREA, R. ROSENDAHL, Z. *Geografia cultural: um século*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2000.

CLAVAL, Paul. *A Geografia cultural*. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2001.

ORTIZ, Renato. *Cultura e Mundialização*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.

ROSENDAHL, Z. *Espaço e religião: uma abordagem geográfica*. Rio de Janeiro: UERJ/NEPEC, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, Benedict. *Nação e consciência nacional*. São Paulo: Ática, 1989

AUGE, Marc. *Não-lugares: uma introdução a uma antropologia da supermodernidade*. São Paulo: Papirus 1994.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio De Janeiro: Zahar, 1978

- GIDDENS, Anthony. *São Paulo: as conseqüências da modernidade*. Ed. Unesp 1991
- HARRIS, Marvin. *Vacas, porcos, guerras e bruxas: os enigmas da Cultura*. Rio de Janeiro, Ed. Civ. Bras. 1978
- HARRIS, Marvin. *Canibais e reis*. Lisboa : Ed. 70 Persp, 1990
- HOBSBAWN, Eric J. *Nações e nacionalismo*. Cambridge: Ed. Univ.. 1990
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio De Janeiro : Ed. Zahar, 1986
- LEWIS, Roy. *Porque almocei meu Pai*. São Paulo:. Ed. Cia Letras, 1993
- SAHLINS, Marshall D. *Sociedades tribais*. Rio De Janeiro: Ed. Zahar ,1974
- SAID, Edward W. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Ed. Cia Letras, 1995
- SERVICE, Elman. *Os caçadores*. Rio De Janeiro: Ed. Zahar, 1971
- TURNER, Frederic. *O espírito ocidental contra a natureza*. Brasília: Ed. Campus, 1990
- VIERTLER, Renate Brigitte. *Ecologia cultural: uma antropologia da mudança*. São Paulo: Ática, 1988
- WOLF, Eric R. *A Europa e os povos sem história*. California (Europe And The People WITHOUT History). Ed. Un. Calif. 1982

CARTOGRAFIA TEMÁTICA E INTRODUÇÃO AO GEOPROCESSAMENTO

Carga Horária: 110 h - 85 h Teor. + 25 h PCC (132 h/a - 102 h/a Teor. + 30 h/a PCC)

EMENTA :

Conceitos de cartografia temática; noções de estatística aplicadas à construção de tabelas e gráficos; métodos de representação da cartografia temática; leitura, análise e interpretação de mapas temáticos diversos; introdução ao sensoriamento remoto: conceitos básicos, produtos de sensoriamento remoto (fotografias aéreas e imagens de satélite); o mapa como instrumento de informação e comunicação na geografia escolar; geoprocessamento e sensoriamento remoto como recurso didático na educação básica; noções básicas de cartografia digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERTIN, Jacques; GIMENO, Roberto. A lição de cartografia na escola elementar. Boletim Goiano de Geografia, Goiânia, v.2, n. 1, p.35-56, jan/jun.1982.
- FLORENZANO, Tereza Gallotti. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
- LIBAULT, A. Geocartografia, São Paulo: Cia Ed. Nacional,1975.
- MARTINELLI, M. Cartografia Temática: caderno de mapas. São Paulo: EDUSP, 2003. 160 p.

_____. Gráficos e mapas: construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna, 1999.

RAMOS, C. da S. *Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologia*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2005.

ROSA, Roberto. *Introdução ao sensoriamento remoto*. Uberlândia: EDUFU, 1990.

SANTOS, Clézio. A Cartografia Temática no Ensino Médio de Geografia. *Boletim Paulista de Geografia*. São Paulo, n.79, p. 65-90, jul/2003.

SANTOS, V. M. N. O uso escolar das imagens de satélite: socialização da ciência e tecnologia espacial. In : PENTEADO, H.D. (org.). *Pedagogia da comunicação: teorias e práticas*. São Paulo: Cortez, 1998. p. 197-215.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, Antônio Arnot. *Estatística fácil*. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

HESS, E. de S. M. *Na busca de uma metodologia da cartografia temática para o trabalho com mapas em Geografia*. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

MARTINELLI, M.. *Mapas da Geografia e Cartografia Temática*. São Paulo: Contexto, 2003.

NOVO, E. M. L. *Sensoriamento remoto: princípios e aplicações*. São Paulo: Edgar Blücher, 1989.

LOCH, C.; LAPOLLI, Edis M. *Elementos básicos da fotogrametria e sua utilização prática*. 4ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.

MELO, A. de Á.; MENEZES, P. M. L. de.; SAMPAIO, A. C. F. O uso de SIG na pesquisa geográfica voltada para o ensino e a aprendizagem. *Caminhos de Geografia*. v.10, n.17, p. 97 - 116, fev/2006.

VENTURI, Luis Antônio Bittar (Org.). *Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório*. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

SOARES FILHO, Britaldo Silveira. *Cartografia assistida por computador – conceitos e métodos*. Belo Horizonte: UFMG, 2000. 19 p. Apostila do Curso de Especialização em Geoprocessamento.

CLIMATOLOGIA

Carga Horária: 110 h - 85 h Teor. + 25 h PCC (132 h/a - 102 h/a Teor. + 30 h/a PCC)

EMENTA:

Dinâmica atmosférica e sua repartição na superfície do globo terrestre. As diversidades climáticas no espaço geográfico, o dinamismo do tempo e dos diferentes graus de organização espacial, segundo as escalas geográficas. As consequências da dinâmica atmosférica nas modificações da paisagem da superfície terrestre e as ações antrópicas e sua interferência no clima. Os elementos climáticos e os recursos hídricos. Conhecimentos de climatologia na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOADE, J. O. *Introdução à climatologia para os trópicos*. 8a.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CONTI, J. B. *Clima e meio ambiente*. 4a ed. São Paulo: Atual, 1998.

DREW, D. *Processos interativos: homem-meio ambiente*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

GEIGER, R. *Manual de Microclimatologia: o clima da camada de ar junto ao solo*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1961.

GRIMM, A. M. *Meteorologia*. Extraído de: <<http://fisica.ufpr.br/grimm/aposmeteo>>.

MENDONÇA, F; DANNI-OLIVEIRA, I. M. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MENDONÇA, F; MONTEIRO, C. A. F. *Clima Urbano*. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTEIRO, C. A. F. *Análise rítmica em climatologia*. Climatologia, São Paulo, n.1, 1971.

MONTEIRO, C. A. F. O estudo geográfico do clima. *Cadernos Geográficos*, Florianópolis, n.1, 1999.

NIMER, E. *Climatologia do Brasil*. 2a. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.

OMETTO, L. C. *Bioclimatologia vegetal*. São Paulo: Ceres, 1981.

RIBEIRO, A. G. *As escalas do clima*. Boletim de Geografia Teorética, Rio Claro, n.45-46, p.288-294, 1993.

SORRE, M. Objeto e método da climatologia. *Revista do Departamento de Geografia*, São Paulo, n.18, p.89-94, 2006. Tradução de José Bueno Conti.

TARIFA, J. R. Alterações climáticas resultantes da ocupação agrícola no Brasil. São Paulo, *Revista do Departamento de Geografia*, n.8, 1994.

TUBELIS, A; NASCIMENTO, F. J. L. *Meteorologia descritiva*. Fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo: Nobel, 1986.

HIDROGEOGRAFIA

Carga Horária: 55h – 45h Teor + 10 h PCC (66h/a - 54 h/a Teor + 12 h/a PCC)

EMENTA:

Introdução ao estudo da hidrogeografia. Hidrologia subterrânea e de superfície. Sistemas de drenagens superficiais: Concepções de bacias hidrográficas. Análise das bacias hidrográficas brasileiras. Regimes fluviais. Análise dos Métodos de estudos fluviais. Padrões de drenagem. Impactos sobre reservatórios de água potável. Análise crítica da crise da água no mundo e região. Ações antropogênicas positivas e negativas. Planejamento e Gestão de Microbacias. O estudo dos recursos hídricos na formação básica.

BIBLIOGRAFIA:

CHRISTOFOLETTI, A. *Geomorfologia*. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1988.

CLEARY, R. W. *Águas subterâneas*. Rio de Janeiro: Ed. da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1989.

COSTA, Ayrton. *Introdução à ecologia das águas doces*. Pernambuco: Imprensa Universitária da UFRPE, 1991.

DREW, D. *Processos interativos homem e meio ambiente*. 2 ed. Rio de Janeiro: Difel, 1993.

SILVA, A. M. et al. *Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas*. São Carlos-SP: RIMA, 2003.

TUNDISI, J.G. *Água no século XXI: enfrentando a escassez*. São Carlos-SP: RIMA, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, Antonio José Teixeira e CUNHA, Sandra Baptista da. (Orgs.) *Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 211-252

GUERRA, Antonio Teixeira. *Dicionário geológico-geomorfológico*. 7 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

HIRATA, R. *Gestão de águas subterrâneas. Aspectos de qualidade e quantidade*. São Paulo: DAEE (Orgs.) Gerenciamento de Recursos Hídricos, 1993.

3ª SÉRIE

GEOMORFOLOGIA

Carga Horária: 110 h - 85 h Teor. + 25 h PCC (132 h/a - 102 h/a Teor. + 30 h/a PCC)

EMENTA:

Os componentes estruturais da crosta terrestre e a gênese das formas de relevo. Os caracteres geológicos das rochas e sua influência nos processos morfogenéticos. Tipologia dos relevos estruturais. O papel das estruturas geológicas nos arranjos espaciais do relevo. O modelado das vertentes: processo de esculturação, forma e evolução. Análise dos domínios intertropicais. O estudo do relevo na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AB'SABER, A. N. *Formas de relevo*. São Paulo: EDART, 1982.

AB'SABER, A. N. *Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BIGARELLA, J. J. et al. *Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais*. Florianópolis: UFSC, 1994.

CASSETI, Valter. *Elementos de Geomorfologia*. Goiânia, Ed. UFG, 1994.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. *Geomorfologia*. São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda. 1980.

GUERRA, Antônio José Teixeira e CUNHA, Sandra Batista da. (Org.) *Geomorfologia e meio ambiente*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

_____. (Org.) *Geomorfologia: Uma Atualização de Bases e Conceitos*. 3ª ed. São Paulo, Bertrand Brasil, 1994.

_____. (Org.) *Geomorfologia: Exercícios, técnicas e aplicações*. São Paulo: Bertrand Brasil, 1996.

_____.(Org.) Geomorfologia do Brasil. São Paulo: Bertrand Brasil, 1998.

LINS, Rachel C. e JATOBA, Lucivânio. Introdução a Geomorfologia. Recife: Edições Bagaço Ltda, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Fernando F. M & RIBEIRO, Antônio Carlos O. A terra em transformação. In.: OLIVEIRA, Antônio Manoel dos Santos & BRITO, Sérgio Nertan Alves (Org.). Geologia de Engenharia. São Paulo: ABGE-Associação Brasileira de Geologia de Engenharia, 1998.

MAMEDE, L., NACIMENTO, M. A. L. S. do., ROSS, J.L. S., SANTOS, L. M. dos. do. *Geomorfologia*. In.: Projeto RADAMBRASIL. Folha SE. 22 Goiânia. Rio de Janeiro, (levantamento de Recursos Naturais v. 31). 1983.

NOVAES, S. S. A. *Pedologia*. In: Projeto Radambrasil. Folha SE 22 Goiânia (levantamento de Recursos Naturais v.31). Rio de Janeiro, 1983.

ROSS, J. L. S. O registro cartográfico dos fatos geomórficos e a questão da taxonomia do relevo. Revista do Departamento de Geografia – FFLCH-USP, N.6. São Paulo, 1992.

GEOGRAFIA AGRÁRIA

Carga Horária: 110 h - 85 h Teor. + 25 h PCC (132 h/a - 102 h/a Teor. + 30 h/a PCC)

EMENTA:

A Agricultura sob o modo de produção capitalista. As correntes teóricas da questão Agrária. A Agricultura moderna. A Agricultura tradicional e seus reflexos socioeconômicos e ambientais. Crescimento, estrutura, mobilidade da população do meio rural. A relação campo-cidade. As novas tendências dos movimentos migratórios das áreas rurais. Movimentos sociais no campo. Reforma Agrária. A Geografia Agrária no ensino básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMOVAY, R. *Paradigmas do capitalismo agrário em questão*. São Paulo/Rio de Janeiro/Campinas: Hucitec-ANPOCS-UNICAMP, 1992. 275 p.

BECKER, Bertha K. e EGLER, Cláudio A. G. *Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo*. 2 ed., Rio de Janeiro:, Bertrand Brasil, 1994.

CHAYANOV, A. V. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. In: SILVA, J. G. e STOLCKE, V. (Org.). *A questão agrária*. São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 133-63.

FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. *Mundo rural e geografia*. Geografia agrária no Brasil: 1930-1990. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

ESTEVAM, Luís. O tempo da transformação: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás. Goiânia: editora do autor, 1998.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. A geografia das lutas no campo. 10 ed., São Paulo: Contexto, 2001.

_____. Barbárie e modernidade: as transformações no campo e o agronegócio no Brasil. *Terra Livre*. São Paulo. Ano 19. v. 2. n. 21. Jul/dez. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Manuel Correia de. *A questão do território no Brasil*. São Paulo/Recife: HUCITEC/IPESPE, 1995.

BARREIRA, Celene C. Monteiro Antunes. *Vão do Paranã: a estruturação de uma região*: Brasília: Ministério da Integração Nacional: Universidade Federal de Goiás, 2002.

BERTRAN, Paulo. *História da terra e do homem no Planalto central: Eco-histórica do Distrito Federal: do indígena ao colonizador*. Brasília: Solo, 1994.

DINIZ, Clélio Campolina. *A dinâmica regional recente da economia brasileira e suas perspectivas*. (Texto para discussão nº 375) IPEA, 1995.

GOMES, Horieste; TEIXEIRA NETO, Antônio; BARBOSA, Altair Sales. *Geografia: Goiás – Tocantins*. 2 ed. rev. e ampl. Goiânia: Editora da UFG, 2004.

GOMES, Horieste; TEIXEIRA NETO, Antônio (Orgs.). *O espaço goiano: abordagens geográficas*. Goiânia: AGB, 2004.

KAUTSKY, K. *A evolução da agricultura na sociedade capitalista*. A questão agrária. São Paulo: Proposta Editorial, 1980.

MARX, K. A chamada acumulação primitiva. In: *O capital*. Livro 1, v. 2. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1988. p. 828-94.

MARX, K. A Parceria e a pequena propriedade camponesa. In: *O capital*. Livro 3, v.6. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985, p. 919-31.

SILVA, J. G. *Uma década perversa: as políticas agrícolas e agrárias nos anos 80*. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: UNICAMP, 1996, p.107-67.

SILVA, Luiz Sérgio Duarte da (Org.). *Relações cidade-campo*: Fronteiras. Goiânia: Ed. UFG, 2000.

ABREU, Capistrano. *Capítulos de história Colonial*. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Publifolha, 2000.

FERLINE, Vera Lúcia Amaral. *A civilização do açúcar: Séculos XVI e XVII*. São Paulo: Brasiliense, 1984. Col. Tudo é História

GUIMARÃES, Alberto P. *Quatro séculos de latifúndio*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

MARTINS, José de S. *Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOREIRA, Ruy. *Formação do espaço agrário brasileiro*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *A agricultura camponesa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.

SILVA, José Graziano da. *Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira*. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1980.

GEOGRAFIA URBANA

Carga Horária: 110 h - 85 h Teor. + 25 h PCC (132 h/a - 102 h/a Teor. + 30 h/a PCC)

EMENTA:

A Cidade e o Urbano. O processo de urbanização. Os processos de crescimento urbano: conurbações, metropolização e as megalópoles. Inter-relação cidade-campo. O espaço intra-urbano e suas dinâmicas. Relações interurbanas e as redes. Planejamento e gestão urbanos. Meio ambiente e qualidade de vida no meio urbano. Paisagens, usos do solo e culturas urbanas. A urbanização brasileira. Conhecimentos de Geografia Urbana na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A cidade*. São Paulo: Contexto, 1999.
- _____. *O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade*. São Paulo: Contexto, 2004.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 1993.
- CAVALCANTI, Lana de S. (Org.) *Geografia da Cidade*. Goiânia. Editora Alternativa, 2001
- LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001
- SANTOS, Milton. *A urbanização Brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARANTES, Otilia et. al. *A cidade do pensamento único*. Petrópolis : Vozes, 2000.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. *Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano*. São Paulo: EDUSP, 1994.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. *Espaço-tempo na metrópole*. São Paulo: Contexto. 2001
- CARLOS, Ana Fani A.; LEMOS, Amália I. G. *Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade*. São Paulo. Contexto. 2003
- CAVALCANTI, Lana de S; PAULA, Flávia Maria de A (Org.) *A cidade e seus lugares*. Goiânia: Editora Vieira, 2007.
- CLARK, David. *Introdução à geografia urbana*. São Paulo: Difel, 1985.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *A rede urbana*. São Paulo: Ática, 1989.
- LEFEBVRE, Henri. *A revolução urbana*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999
- SASSEN, Saskia. *As cidades na economia mundial*. São Paulo: Stúdio Nobel, 1998
- SOUZA, Marcelo L. de. *ABC do desenvolvimento urbano*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003
- _____. *Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- _____. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- _____. *O desafio Metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000
- VEIGA, José Eli. *Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano que se calcula*. Campinas – SP: Autores Associados, 2002.
- VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Stúdio Nobel; FAPESP, 1998.

TEORIA DA REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO

Carga Horária: 110 h - 85 h Teor. + 25 h PCC (132 h/a - 102 h/a Teor. + 30 h/a PCC)

EMENTA:

A noção de região na gênese do pensamento geográfico. Os conceitos de região no âmbito da ciência geográfica. O papel do Estado nas regionalizações. Regionalismos e nacionalismos na esteira do processo de globalização atual. Tipos de regionalização do mundo. Regionalização no Brasil: critérios e arranjos. Território e região, redes e articulações regionais. O estudo das regiões e regionalizações na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORRÊA, R. L. *Região e organização espacial*. São Paulo: Ática, 1991.

CORRÊA, R. L. *Trajetórias geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GOMES, Paulo C. da C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C.; CORRÊA, Roberto L. *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 49-76.

LENCIONI, Sandra. *Região e geografia*. São Paulo: EDUSP, 1999.

OLIVEIRA, Francisco de. *Elegia para uma re(li)gião*. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENKO, G. *Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI*. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTRO, Iná Elias de. Problemas e alternativas metodológicas para a região e para o lugar. In: SOUZA, Maria Adélia A. de. *Natureza e Sociedade de hoje: uma leitura geográfica*. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1994

GRIGG, D. Regiões, modelos e classes. in CHORLEY, R., e HAGGETT, P. (Orgs.). *Modelos integrados em geografia*. São Paulo: Edusp, 1974.

HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Éster. O território em tempos de globalização. *GEOUERJ*. Rio de Janeiro, n.5, p. 7-19, 1º semestre 1999.

HAESBAERT, Rogério. *Região, diversidade territorial e globalização*. Niterói: DEGEO/UFF, 1999.

SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova*. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1986

_____. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOJA, Edward N. *Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Carga Horária: 55h (66 h/a).

EMENTA:

Políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. História da educação de surdos. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Legislação e surdez. Filosofias educacionais na educação de surdos. Cultura surda e ouvinte. As línguas no contexto da educação de surdos. Tradução e Interpretação da Língua de Sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. [LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.](#)

_____, Secretaria de Educação Especial. *Língua Brasileira de Sinais*. Brasília: SEESP, 1997.

BERNARDINO, Elidéia Lúcia. *Absurdo ou lógica? Os surdos e a produção lingüística*. Belo Horizonte: Ed Profetizando Vida, 2000.

BRITTO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática da Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ – Departamento de Lingüística e filosofia, 1995.

CAPOVILLA, Fernando; RAPHAEL, Walkiria Duarte. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo: Edusp, 2001

FELIPE, Tanya A. *Libras em contexto: curso básico, livro do estudante*. Brasília: Programa nacional de Apoio à educação dos surdos, MEC; SEESP, 2001.

QUADROS, R. M. de. *Educação de Surdos, aquisição de linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. *Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização > surdez*. 2 ed. Brasília, MEC, SEESP, 2003. (ed. Infantil, 7)

GOLDFELD, Márcia. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista*. 2 ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Ivani R. (Org). *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, *Políticas Nacionais de Educação Especial*. Brasília: ministério da Educação e do Desporto, 1994.

FREEMAN, CARBIN E BOESE. *Comunicação total*. Corde. Ministério da Educação e Cultura – MEC, 1999

GÓES, M. C. R. *Linguagem, surdez e Educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

DIDÁTICA E PRÁTICA DOCENTE EM GEOGRAFIA I

Carga Horária: 110 h (132 h/a)

EMENTA:

Os novos paradigmas para o ensino de Geografia no ensino Básico. Os PCNs, os PCNs de Geografia na educação básica. A didática no ensino de Geografia na educação básica. Aplicação das novas tecnologias no ensino da Geografia. Ensino e pesquisa: os projetos pedagógicos e a sua relação com a geografia. Diferentes concepções de estágio. Regulamentação do Estágio Supervisionado em

Geografia. Orientação e acompanhamento de estagiários na instituição formadora e na escola-campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio*; volume 3 (Ciências humanas e suas tecnologias). Brasília : MEC/SEB, 2006.

CALLAI, Helena Copetti. *A formação do profissional de Geografia*. Ijuí – RS: Ed. UNIJUI, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). *Formação de professores: concepções e práticas em Geografia*. Goiânia: Vieira. 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

_____. *Geografia, escola e construção de conhecimento*. São Paulo: Papyrus, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

MARTINS, Jorge Santos. *O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio*. Campinas, SP: Papyrus, 2001. (Coleção Papyrus Educação).

PONTUSCHKA, N. N. & OLIVEIRA, A. U. de (Orgs.). *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002.

ZANATTA, B. A. & SOUZA, V. C. (Orgs.) *Formação de Professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino de Geografia*. Goiânia: NEPEG; Editora Vieira, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREOLA, Balduino. *Dinâmica de Grupo, jogo da vida e Didática do Futuro*. Petrópolis(RJ); São Paulo: Vozes. 1996.

ANTUNES, Celso. *Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização de Ludoterapia*. Petrópolis(RJ): Vozes, 1996.

CASTELLAR, S. *Educação Geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2006.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.) *Geografia em sala de aula. Práticas e Reflexões*. Porto Alegre; Rio Grande do Sul: Editora AGB, 1998

CUNHA, Maria Isabel da . *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papyrus, 1995.

NIDELCOFF, Maria Tereza. *A escola e a compreensão da realidade*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PENTEADO, Heloísa Dupas. *Metodologia do ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 1992.

VEIGA, Ilma Passos. *Técnicas de Ensino. Por que não?* Campinas: Papyrus, 1995.

VESENTINI, José Willian (Org.). *Geografia e ensino, texto crítico*. Campinas: Papyrus, 1989.

RUA, João et all. *Para ensinar geografia*. Rio de Janeiro: ACCESS, 1993.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *(In) Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola*. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2004.

METODOLOGIA DE PESQUISA EM GEOGRAFIA I

Carga Horária: 55h (66h/a)

EMENTA:

Conhecimento científico, métodos e técnicas para a elaboração de Projeto de Pesquisa. Conhecimento teórico e metodológico, da pesquisa em geografia no âmbito da educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520*: informações e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1995.

GALLIANO, A. G. *O Método Científico – Teoria e Prática*. São Paulo. Ed. Harbra, 1979.

Laville, Christian & Dionne, Jean - *A Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Artmed. Ed. UFMG. Belo Horizonte. MG, 1999

MICHEL, M. H. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 2005.

RAMPAZZO, L. *Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. São Paulo: Loyola, 2004.

SANTOS, A. R. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOUZA, M. C. de *Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade*. Ed. Vozes – 11ª edição. Rio de Janeiro, 1993

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEITURAS RELACIONADAS À TEMÁTICA DO PROJETO DE PESQUISA

4ª Série

BIOGEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE

Carga Horária: 110 h - 85 h Teor. + 25 h PCC (132 h/a - 102 h/a Teor. + 30 h/a PCC)

EMENTA:

A energia e os fundamentos da vida. Os ciclos biogeoquímicos. Padrões de distribuição e organização dos seres vivos na superfície terrestre. Evolução e caracterização dos biomas terrestres; A formação, a expansão e a recomposição dos ecossistemas brasileiros terrestres e aquáticos. As ações do homem no equilíbrio e desequilíbrio ambiental e as legislações específicas. Biogeografia aplicada: compartimentação do meio em unidades de paisagem (os ecossistemas e geossistemas). Os conhecimentos de Biogeografia na Educação Básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AB'SÁBER, A. N. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BROWN, J; LOMOLINO, M. V. *Biogeografia*. 2 ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.

DREW, D. *Processos interativos: homem-meio ambiente*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

FERRI, M. G. *Vegetação Brasileira*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.

ODUM, E. P. *Ecologia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

TROPPEMAIR, H. *Biogeografia e meio ambiente*. 6 ed. Rio Claro: Divisa, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARUSO, Rubens. *Cerrado brasileiro*. Desenvolvimento, preservação e sustentabilidade. Campinas: Fundação Cargil, 1997.

DAJOZ, Roger. *Ecologia Geral*. Trad. De Francisco M. Guimarães. 4. Ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 1983.
MORAES, Antônio C. R. *Meio Ambiente e Ciências Humanas*. São Paulo: HUCITEC, 1999.

GOODLAND, R. ; FERRI, M. G. *Ecologia do cerrado*. São Paulo: EDUSP/Itatiaia, 1979.

LACOSTE, A. ; SALANON, R. *Biogeografia*. Barcelona: Oikos-Tau, 1973.

MACHADO, P. A . L. *Direito ambiental brasileiro*. São Paulo HUCITEC/EDUSP, 1976 (vol. 1 e 2).

PASSOS, M. M. *Biogeografia e paisagem*. Maringá: [s.n], 2003.

RODRIGUES, J. M. M; SILVA, E. V; CAVALCANTI, A. P. B. *Geoecologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental*. Fortaleza: Editora UFC, 2004.

ROMARIZ, D. A. *Biogeografia: temas e conceitos*. São Paulo: Scortecci, 2008.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. *História ecológica da Terra*. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.

SANTOS, J. E. et al. (orgs.) *Faces da polissemia da paisagem: ecologia, planejamento e percepção*. São Carlos: Rima, 2004. Vols. 1 e 2.

TRIGUEIRO, A. *Meio Ambiente no século 21*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

VENTURI, L. A. B. (org.) *Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório*. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

WALTER, H. *Vegetação e zonas climáticas: tratado de ecologia global*. São Paulo: EPU, 1986.

PEDOLOGIA

Carga Horária: 55h – 45h Teor + 10 h PCC (66h/a - 54 h/a Teor + 12 h/a PCC)

EMENTA:

Conceitos fundamentais; composição e intemperismo dos solos. Os fatores e os mecanismos de formação. Propriedades físicas e químicas e suas relações com as potencialidades e limitações do uso dos solos. Levantamentos e classificação dos solos. Solos do Brasil e do mundo. Erosão, manejo e conservação dos solos. Planejamento dos usos dos solos. O estudo dos solos na formação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANY, N.C. *Natureza e propriedades dos solos*. 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989.

OLIVEIRA, J.B. et al. *Classes gerais de solos do Brasil*. São Paulo: FUNEP, 1992.

PALMERI, F. & LARACH, J.O.I. Pedologia e geomorfologia. In: GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S.B. (Org.). *Geomorfologia e meio ambiente*. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1996.

RESENDE, M. et al. *Pedologia: base para distinção de ambientes*. 2 ed. Viçosa: NEPUT, 1997.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R. & TAIOLI, F. *Decifrando a terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAHIA V. G. et. al. *Conservação do solo e preservação ambiental*. Lavras: UFLA, 1997.

BRANCO S. M. et al. *Solos: a base da vida terrestre*. São Paulo: Moderna, 1999.

CURI, N.; LARACH, J.O.I.; KÄMPF, N.; MONIZ, A.C.; FONTES, L.E.F. *Vocabulário de ciência do solo*. Campinas (SP): Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1993.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solo. Sistema brasileiro de classificação de solos. 2ª. Imp. Brasília. Embrapa Solos, 2000.

GUERRA, A.J.T. et. al. *Erosão e conservação dos solos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

JORGE, J.A. *Solo: manejo e adubação*. São Paulo. Livraria Nobel S.A., 1982, 307 p.

LEPSCH, I. F. *Formação e Conservação dos solos*. São Paulo: Oficina de textos, 2002.

MONIZ, A. C. et alii. *Elementos de Pedologia*. Rio de Janeiro: Livro Técnico e Científico, 1975.

PALMIERE, F.; LARACH, J.O.I. Pedologia e geomorfologia. In: GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (Org.) *Geomorfologia e meio ambiente*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996, p. 59-123.

PORTO, C.G. Intemperismo em regiões tropicais. In: GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (Org.) *Geomorfologia e meio ambiente*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996, p. 25-57

ROMÉ JR., J. B. Manual para interpretação de análise de solo. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária Ltda., 1997.

SILVA, L.F. *Solos tropicais: aspectos pedológicos, ecológicos e de manejo*. São Paulo: Terra Brasilis, 1985.

DIDÁTICA E PRÁTICA DOCENTE EM GEOGRAFIA II

Carga Horária: 110h (132 h/a)

EMENTA:

A prática reflexiva no ensino de Geografia. Aplicação das novas tecnologias no ensino da Geografia. As metodologias para o ensino de geografia na educação Básica. Orientações para planejamento e desenvolvimento de aulas e de projetos nas escolas campo, com acompanhamento do professor-supervisor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTONELLO, I. T., MOURA, J. D. P. & TSUKAMOTO, R. Y. (Orgs.). *Múltiplas Geografias: Ensino – Pesquisa – Reflexão - volume I*. Londrina: Ed. Humanidades, 2005.

ANTONELLO, I. T., MOURA, J. D. P. & TSUKAMOTO, R. Y. (Orgs.). *Múltiplas Geografias: Ensino –*

Pesquisa – Reflexão - volume II. Londrina: Ed. Humanidades, 2005.

BARREIRO, Iraíde Marques de F.; GEBRAN, Raimunda Abou. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.* São Paulo: Avercamp, 2006.

CARLOS, Ana Fani Alesandri e Org. *A Geografia na Sala de Aula.* São Paulo. Editora Contexto, 1999.

RUA, João et all. *Para Ensinar Geografia.* Rio de Janeiro, RJ ACCESS: 1993. (Tema 5 -8)

PONTUSCHKA, N. N. et al (orgs.) *Para ensinar e aprender Geografia.* São Paulo: Cortez, 2007.

REGO, N., CASTROGIOVANNI, A. C. & KAERCHER, N. A. *Geografia – práticas pedagógicas para o Ensino Médio.* Porto Alegre: Artmed, 2007.

SCARPATO, Marta (Org.) *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer.* São Paulo: Avercamp, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREOLA, Balduino. In: *Dinâmica de grupo; jogo da vida e didática do futuro.* Petrópolis (RJ), Editora Vozes, 1996.

Cadernos CEDES. *Ensino de geografia.* Editora Papyrus. Dezembro, 1996.

CADERNOS CEDES 65. *Televisão, internet e educação: estratégias metodológicas com crianças e adolescentes.* Campinas, vol. 25, n. 65, jan./abr. 2005.

CASTELAR, S. (Org.) *Educação geográfica: teorias e práticas docentes.* São Paulo: Contexto, 2005.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. *Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula.* Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

FERREIRA, Martins. *Como usar a música na sala de aula.* São Paulo: Contexto, 2001.

[POCHO, Cláudia Lopes ; AGUIAR, Márcia de Medeiros ; SAMPAIO, Marisa Narcizo. Tecnologia educacional : descubra suas possibilidades na sala de aula.](#) Petrópolis, R.J.: Vozes, 2003.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib. *Geografia, representações sociais e escola pública.* Terra Livre. São Paulo, N. 15, p. 145-154, 2000.

PONTUSCHKA, NIDIA Nacib. *O Ensino da Geografia em questão e outros temas.* Terra Livre. n.2, São Paulo, Marco Zero, 1987.

REGO, N. et all (Orgs.). *Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio.* Porto Alegre: Artmed, 2007.

SIMÕES, Manoel Ricardo. *Dramatização para o ensino de Geografia.* Rio de Janeiro: Jobran / Coautor. 1995.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. *Técnicas de Ensino, por que não.* São Paulo: Papyrus., 2002.

METODOLOGIA DE PESQUISA EM GEOGRAFIA II

Carga Horária: 55h (66h/a)

EMENTA:

Os diversos tipos de pesquisa científica e os principais instrumentos de coleta de dados. O desenvolvimento e execução do Projeto de Pesquisa em Geografia, suas fases e a estruturação. A

aplicação das normas técnicas em um trabalho acadêmico de pesquisa e a apresentação dos resultados em forma de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informações e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: informações e documentação: apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro, 2002.

DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1994.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2004.

MICHEL, M. H. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 2005.

MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. H. T. A. *O processo de pesquisa: iniciação*. Brasília: Plano Editora, 2002.

RAMPAZZO, L. *Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. São Paulo: Loyola, 2004.

SANTOS, A. R. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEITURAS RELACIONADAS À TEMÁTICA DO TC

GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA DO ESPAÇO MUNDIAL

Carga Horária: 110 h - 85 h Teor. + 25 h PCC (132 h/a - 102 h/a Teor. + 30 h/a PCC)

EMENTA:

Relações de poder, sociedade e espaço geográfico. Conceito de política e Estado. Geopolítica e Geografia Política: uma questão teórico-metodológica. As revoluções do século XX e as mudanças territoriais. A organização do espaço, o desenvolvimento e expansão do capitalismo mundial. Os processos políticos de reestruturação da economia mundial e da nova ordem política internacional. A organização do espaço no mundo globalizado e seus conflitos. A geopolítica ambiental. Os conhecimentos de Geopolítica na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Alexandre de Freitas. *O Mundo globalizado: política, sociedade e economia*. São Paulo: Contexto, 2001.

BECKER, Bertha K. *A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável*. In: CORRÊIA, Roberto Lobato. et. al. (Org.) *Geografia: Conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CASTRO, Iná Elias de. *Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COSTA, Wanderley Messias da. *Geografia política e geopolítica*. São Paulo: EDUSP, 1992.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Manuel Correia de. *Imperialismo e fragmentação do espaço*. São Paulo: Contexto, 1997.

ARROYO, Mônica. *Globalização e espaço latino americano*. São Paulo: Hucitec, 1994.

CANEDO, Letícia B. *A descolonização da Ásia e da África*. São Paulo: Atual, 1994.

DUSSEL, Enrique. *20 Teses de Política*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

FONT Joan Nogué ; RUFÍ, Joan Vivente. *Geopolítica, identidade e globalização*. São Paulo: AnnaBlume, 2006.

HAESBAERT, Rogério. Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. In: HAESBAERT, Rogério (Org.). *Globalização e fragmentação*. Niterói/ RJ: EDUFF, 1998.

VESENTINI, J.W. *A Nova Des-ordem Mundial*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

MAGNOLIO, D. *Globalização, estado nacional e espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 1998.

SENE, Eustáquio de. *Globalização e espaço geográfico*. São Paulo: Contexto, 2003.

VESENTINI, J.W. *Novas Geopolíticas*. São Paulo: Contexto, 2003.

_____, *Nova ordem, imperialismo e geopolítica global*. São Paulo: Papyrus, 2003.

CLAVAL, PAUL. *Espaço e poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

COGGIOLA, Osvaldo. *Globalização e socialismo*. São Paulo: Xamã, 1997. (Coleção fora de ordem).

DEMANT, P. *O mundo mulçumano*. São Paulo: Contexto, 2004.

HIRST, Paul & THOMPSON, Grahame. *Globalização em questão: a economia internacional e as possibilidades de governabilidade*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

SINGER, Paul. *Curso de introdução à economia política*. 11 ed. Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1987.

VEGEVANI, T; DUPAS, G. *Israel Palestina: a construção da paz vista de uma perspectiva global*. São Paulo: UNESP, 2002.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

1- INFORMÁTICA APLICADA À GEOGRAFIA

Carga Horária: 55h – 45h Teor + 10 h PCC (66h/a - 54 h/a Teor + 12 h/a PCC)

EMENTA:

Conceitos básicos de microinformática. Identificação de elementos da tecnologia da informação que possibilitem a otimização da prática na Ciência Geográfica. A utilização da informática como recurso didático na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEGANUTTI, R., MENEGUETTE, Arlete A. C. A computação gráfica no ensino de desenho no curso de engenharia cartográfica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 15, 1991, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP/SBC, 1991. v.3, p.467-468.

GOMES, Marquiana de F.V.B.; ARCHELA, Rosely Sampaio. Cartografia: comunicação e informação geográfica. In: *ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA*, 4, 1999, Curitiba. *Resumos...* Curitiba: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1999.

CD (ROM). *Introdução à informática: Auto-card; Excel, Corel Draw, Idreis, GSI-* Microsofot, 2004.

2- DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE TEXTO

Carga Horária: 55h – 45h Teor + 10 h PCC (66h/a - 54 h/a Teor + 12 h/a PCC)

EMENTA:

Produção textual do acadêmico em atividades de pesquisas que envolvam coerência, coesão, textualidade. Aspectos do discurso: formações discursivas e ideológicas, interdiscursividade, linguagem e persuasão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Irande. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Ática, 1998.

CHIAPPINI, Lígia. *Aprender e ensinar com textos de alunos*. Vol.1. São Paulo: Cortez, 1997.

FARACO, Carlos. Alberto et al. *Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários*. Petrópolis: Vozes, 1992.

FÁVERO, L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2000.

FIORINI, José Luiz e Saviole, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*: São Paulo: Ática, 2000.

KOCH, L. G. e TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*, São Paulo: Contexto, 1997.

_____. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1999.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Helena Nagamina. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Unicamp, 1995.

CINTRA, Celso Cunha. *Nova gramática de português contemporânea*. Rio de Janeiro: Fronteiras, 1985.

GARCIA, O.. M. *Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: FGV, 1976.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: EDUSP; contexto, 1989.

3 - LITERATURA E GEOGRAFIA

Carga Horária: 110 h - 85 h Teor. + 25 h PCC (132 h/a - 102 h/a Teor. + 30 h/a PCC)

EMENTA:

Leitura, interpretação e produção de textos a partir da Literatura Regional Brasileira, contextualizando o espaço e o tempo. Apresenta a história da Geografia no Brasil e as instituições geográficas brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, M^a Geralda de (Org.) *Abordagens geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade*. Goiânia: IESA, 2002.

AMADO, Jorge. *O Gato malhado e a andorinha sinhá: uma história de amor*. 27 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1997.

CARLOS, Ana Fani A. (Org.) *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.

CORALINA Cora. *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1965.

_____ *Estórias da casa velha da ponte*. 9 ed. São Paulo: Global, 2000.

CUNHA, Euclides. *Os Sertões*.

RAMOS, Hugo de Carvalho. *Tropas e boiadas*. 8 ed. Goiânia: UFG, 1997.

ROSA, Guimarães. *Grande Sertão Veredas*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Manoel Correia de. *Geografia ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico*. São Paulo: Atlas, 1987.

BARREIRA, Celene Cunha M. A. *Região da Estrada do Boi: usos e abusos da natureza*. Goiânia: UFG, 1997.

SOUZA, Candice Vidal e. *A pátria geográfica: sertão e litoral no pensamento social brasileiro*. Goiânia: UFG, 1997.

4 - HIDROGRAFIA APLICADA AO ESTUDO DAS MICROBACIAS

Carga Horária: 55h – 45h Teor + 10 h PCC (66h/a - 54 h/a Teor + 12 h/a PCC)

EMENTA:

O ciclo hidrológico. Importância e aplicação da hidrologia. Métodos de estudos. Bacia Hidrográfica. Delimitação da bacia hidrográfica. Características topográficas Características flúvio morfológicas. Características geológicas. Características de ocupação (uso da terra). Precipitação. Influências meteorológicas. Formação e tipo de chuvas. Duração e frequência. Medição e aparelhos medidores. Precipitação média numa bacia. Método da média aritmética. Método das isoietas. Escoamento Superficial. Componentes do escoamento superficial. Grandezas características. Enchentes e inundações. Vazão. Frequência. Coeficiente de deflúvio. Tempo de concentração. Fatores que intervêm na capacidade da infiltração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELTRAME, A. V. *Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas: modelo e aplicação*. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 1994.

CHRISTOFOLETTI, A. *Análise de sistemas em geografia*. São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

CHRISTOFOLETTI, A. *Modelagem de sistemas ambientais*. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

DREW, D. *Processos interativos: homem-meio ambiente*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CESAR, A. L. *Avaliação das influências litológicas e topográficas na classificação de bacias hidrográficas*. Rev. Geogr., São Paulo, 1, 77-88, 1982.

VILLELA, S.M; MATTOS, A. *Hidrologia aplicada*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975

ROSS, J. L. S. e DEL PRETTE, M. E. Recursos hídricos e as bacias hidrográficas: âncoras do planejamento e gestão ambiental. *Revista do Departamento de Geografia/FFLCH/USP*, São Paulo, 12, 89-121, 1998.

SOUZA PINTO, N.L; HOLTZ, A.C.T; MARTINS, J.A; GOMIDE, F.L.S. *Hidrologia básica*. São Paulo: Edgard Blücher, 1976.

5 - ESTATÍSTICA

Carga Horária: 55h – 45h Teor + 10 h PCC (66h/a - 54 h/a Teor + 12 h/a PCC)

EMENTA:

Introdução e Conceitos Fundamentais. Tabelas e Gráficos. Distribuição de Frequências. Medidas de Tendência Central e de Posição. Medidas de Dispersão. Correlação e Regressão. Noções de Probabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBETTA, Pedro Alberto. *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis: UFSC, 2002.

BUNCHAFT, Guenia et al. *Estatística sem mistério*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

BUSSAB, Wilton de Oliveira e MORETTIN, Pedro A. *Estatística básica*. São Paulo: Saraiva, 2002.

DOWNING, Douglas & CLARK, Jeffrey. *Estatística aplicada*. São Paulo: Saraiva, 1999.

HOL, Paul. *Estatística básica*. 8° ed. São Paulo, 1998.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. *Estatística básica: probabilidade*. São Paulo: Makron Books, 1999.

TRIOLA, M. *Introdução à estatística*. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1999.

VIEIRA, Hoffman. *Elementos de estatística*. São Paulo: Atlas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRESPO, Antonio Arnot. *Estatística fácil*. São Paulo: Saraiva, 1995.

FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas técnicas para trabalho científico*. Porto Alegre: s.n., 2000.

GUEDES, SILVA. *Bioestatística para profissionais da área da saúde*. RJ, 1988.

IEMMA, A.F. *Estatística descritiva*. Piracicaba: Fisigmaro Publicações, 1992.

NAZARETH, Helenalda. *Curso básico de estatística*. São Paulo: Ática, 1997.

OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins. *Estatística e probabilidade: teoria, exercícios resolvidos, exercícios*. São Paulo: Atlas, 1999.

PIMENTEL, Gomes F. *Estatística experimental*. São Paulo: Nobel, 1990.

T OLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo. *Estatística básica*. 2 ed. São Paulo: Atlas, s/d.

6 - TRABALHO DE CAMPO EM GEOGRAFIA FÍSICA

Carga Horária: 55h – 45h Teor + 10 h PCC (66h/a - 54 h/a Teor + 12 h/a PCC)

EMENTA:

Natureza e importância do trabalho de campo em Geografia Física. Planejamento do trabalho de campo, mapa base, cadernetas de campo, fichas e documentação fotográfica. Utilização de fotografias aéreas, imagens de sensores remotos, GPS, bússola, clinômetro e trena. Prática de campo em Geografia Física. Redação de relatórios a partir dos dados de campo. Trabalho de campo como recurso didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERRI Leandro E. S.; AMARAL Cláudio P. Riscos geológicos. In: OLIVEIRA Antônio M. S. e BRITO Sérgio N. A. (Org.) *Geologia de engenharia*. São Paulo: ABGE 1998, p. 301-310.

GUERRA, Antônio José T. e CUNHA, Sandra B. (Org.) - *Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações*. São Paulo: Bertrand Brasil, 1996a.

GUERRA, Antônio J. T. e CUNHA, Sandra B. (Org.). *Geomorfologia e meio ambiente*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996b.

IPT-Instituto de Pesquisas Tecnológicas. *Ocupação de encostas*. São Paulo: IPT, 1991.

IWASA Oswaldo Y., FENDRICH Roberto. Controle da erosão urbana. In: OLIVEIRA Antônio M. S. e BRITO Sérgio N. A. (Org.) *Geologia de engenharia*. São Paulo: ABGE, 1998, p.271-281,

LACERDA, Homero. *Exercícios de Geomorfologia*. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás - UEG, 2004.

LOCH, Carlos. *A interpretação de imagens aéreas: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1984.

MARTINELLI, Marcelo. *Gráficos e Mapas: construa-os você mesmo*. São Paulo: Moderna, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MILLER Victor C. *Photogeology*. New York: McGraw-Hill, 1961.

NUNES Bernardo A. RIBEIRO Maria Inês C., ALMEIDA Valter J. NATALI FILHO, Trento. *Manual técnico de geomorfologia*. Rio de Janeiro: IBGE, 1995.

TUCKER Maurice E. *The field description of sedimentary rocks*. New York: John Wiley & Sons, 1986.

VILLELA Swami M., MATTOS Arthur *Hidrologia aplicada*. São Paulo: McGraw-Hill, 1975.

BOLADERAS Margarita. Términos observacionales y teóricos: patrones de observation y ciencias de la tierra. *Enseñanza de las Ciencias de la Tierra*, v.4 n.3 dez.1996, pp.172-176.

BRUSI David, ROQUÉ Carles. Los riesgos geológicos: algunas consideraciones didácticas. *Enseñanza de las Ciencias de la Tierra*, v.6 n.2 dez.1998, pp.127-137.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Noções básicas de cartografia*.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Noções básicas de cartografia*. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. Manuais técnicos em Geociências, v. 8.

7- EDUCAÇÃO, GEOGRAFIA E SOLIDARIEDADE.

Carga Horária: 55h – 45h Teor + 10 h PCC (66h/a - 54 h/a Teor + 12 h/a PCC)

EMENTA:

Educação e solidariedade; educação e a geografia da solidariedade; educação e a geografia da tolerância e intolerância; educação e a construção da paz; geografia e ecopedagogia; geografia e interdependência humana; geografia e a educação transdisciplinar; epistemologia solidária e conhecimento; educação e esperança solidária; geografia e perspectiva holística na educação; geografia, cooperação solidária e educação; geografia e a educação para os direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSMANN, Hugo. SUNG, Jung Mo. *Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança*. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar. Ética do humano: compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.

CASALDÁLIGA, Pedro & VIGIL, José Maria (Org.). *Agenda latino-americana mundial: desnudando o novo império*. São Paulo: Loyola, 2004.

CHALITA, Gabriel B. I. *Educação: a solução está no afeto*. 6 ed. São Paulo: Editora Gente, 2001.

CODINA, V. *Renascença para a solidariedade*. São Paulo: Loyola, 1984.

FERREIRA, Lúcia M. A.; ORRICO, Evelyn G. D. (org.). *Linguagem, identidade e memória social*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GADOTTI, Moacir. *Concepção dialética da educação: um estudo introdutório*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1986.

GUTIÉRREZ, Francisco & PRADO, Cruz. *Ecopedagogia e cidadania planetária*. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNIO. João Batista. *As lógicas da cidade*. São Paulo: Loyola, 2001.

_____. *Cultura da solidariedade*. Porto Alegre: Centro Gaúcho de Audiovisuais, 1997.

MACHADO, Nilson José. *Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTOS, Milton. *Testamento Intelectual*: Milton Santos. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino(Orgs). *Geografia em Perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BETTO, Frei. *A obra do artista: uma visão holística do universo*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1997.

HÄRING, B. e SALVAVOLDI, V. *Tolerância: por uma ética de solidariedade e de paz*. São Paulo: Paulinas, 1995.

RORTY, R. *Contingência, ironia e solidariedade*. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento à consciência universal*. 8 ed. Rio de Janeiro: RECORD. 2001.

_____. *Um filósofo da geografia*. Disponível em: <<http://www.agbcuritiba.hpg.ig.br>>. Acesso em 12 de outubro de 2004.

_____. *Teorias da globalização*. 8 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

_____. *A revolução tecnológica, a experiência da escassez e os limites da globalização atual*. Disponível em: <<http://www.agbcuritiba.hpg.ig.br>>. Acesso em 12 de outubro de 2004.

8 - IMPACTOS AMBIENTAIS EM ÁREAS DE CERRADO DECORRENTE DAS TRANSFORMAÇÕES IMPOSTAS AO USO DA TERRA

Carga Horária: 110 h - 85 h Teor. + 25 h PCC (132 h/a - 102 h/a Teor. + 30 h/a PCC)

EMENTA:

As categorias de tempo e espaço e a(s) escala(s) de intervenção humana na natureza; A apropriação da natureza e as concepções de sujeito-objeto em ciência; A concepção sistêmica da natureza e a dialética da sociedade; A paisagem como unidade complexa de organização; A classificação

das paisagens; Capacidade de suporte dos ambientes naturais; A noção de impacto ambiental a partir modificações no clima, relevo, solo, vegetação e populações animais decorrentes das diversas práticas de intervenção humana junto à natureza.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AB'SABER, A. N. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. *Caderno de Ciências da Terra*, São Paulo, v. 13, p. 1-27, 1972.

DONALD, P; BENNETT, M. A; HUMPHRIES, D. A. *Introducción a la ecología de campo*. Madrid: Blume, 1978.

CAPRA, F. *O ponto de mutação*. 14 ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

CASSETI, V. *Ambiente e apropriação do relevo*. 2 .ed. São Paulo: Contexto, 1995.

CASTRO, I. E. O problema da escala. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p.117-140.

CHRISTOFOLETTI, A. *Análise de sistemas em geografia*. São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

CHRISTOFOLETTI, A. *Modelagem de sistemas ambientais*. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

DIAS, G. F. *Educação ambiental. Princípios e práticas*. 7 ed. São Paulo: Gaia, 2001.

DREW, D. *Processos interativos: homem-meio ambiente*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

DIEGUES, A. C. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: Hucitec, 1996.

FRONTIER, S. *Os ecossistemas*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

GONÇALVES, C. W. P. *Os (des) caminhos do meio ambiente*. 4 ed. São Paulo: Contexto, 1993.

GUERRA, A. J. T; CUNHA, S. B. *Impactos ambientais urbanos no Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

MONTEIRO, C. A. F. A questão ambiental na geografia do Brasil. A propósito da "validade", "especialização" e "pesquisa universitária". *Cadernos Geográficos*. GCN/CFH/UFSC, n.1. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999.

MORIM, E. *O método 1: a natureza da natureza*. Porto Alegre: Sulina, 2002.

PASSOS, M. M. *Biogeografia e paisagem*. 2 ed. Maringá: [s.n.], 2003.

ROSS, J. L. S. *Geomorfologia e meio ambiente*. 2.ed. São Paulo: contexto, 1991.

ROSS, J. L. S. *Análise empírica da fragilidade dos ambientes naturais e antropizados*. Revista do Departamento de Geografia/FFLCH/USP, 8, 63-74, 1994.

SANTOS, B. S. *Um discurso sobre as ciências*. 12 ed. Porto: Edições Afrontamento, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TRICART, J. KILIAN, J. *La ecogeografía y la ordenación del medio natural*. Barcelona: Anagrama, 1982.

9- INTRODUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL

Carga Horária: 55h – 45h Teor + 10 h PCC (66h/a - 54 h/a Teor + 12 h/a PCC)

EMENTA:

Concepções de desenvolvimento e planejamento urbano. Processo de produção do espaço intra-urbano. Constituição dos espaços metropolitanos. Concepção de planejamento regional. Planejamento urbano-regional. Política regional e desenvolvimento social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARRAIS, Tadeu P. Alencar. *Geografia contemporânea de Goiás*. Goiânia: Editora Vieira, 2004.

ASCHER, François. *Metápolis: acerca do futuro da cidade*. Lisboa: Celta Editora, 1998.

BORJA, Jordi. Urbanização e centralidade: grandes projetos metropolitanos, mobilidade e centralidade. In.: *Os centros das metrópoles: reflexões e propostas para a cidade democrática do século XXI*. São Paulo: Editora Terceiro Nome: Viva Centro: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

BOURDIN, Alain. *A questão local*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GEDDES, Patrick. *Cidades em evolução*. São Paulo: Papyrus, 1994.

GONÇALVES, Maria Flora (Org.). *O novo Brasil urbano*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

_____. et al. *Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano regional*. São Paulo: UNESP, ANPUR, 2003.

KLINK, Jeroen Johannes. *A cidade-região: regionalismo e reestruturação no grande ABC paulista*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MOYSÉS, Aristides et al. O contexto histórico da formação sócio-territorial da região metropolitana de Goiânia. In.: RIBEIRO, Luiz César de Queiroz (Org.). *Entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito*. São Paulo: Perseu Abramo; Rio de Janeiro, FASE, 2004.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz (Org.) *O futuro das metrópoles: desigualdades e governabilidade*. Rio de Janeiro: Revan, FASE, 2000.

_____. (Org.). *Entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito*. São Paulo: Perseu Abramo; Rio de Janeiro, FASE, 2004.

SASSEN, Saskia. *As cidades na economia mundial*. São Paulo: Nobel, 1998.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. *O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática socioespacial nas metrópoles brasileiras*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEVY, Jacques. Os novos espaços da mobilidade. In.: *GEOGRAPHIA*. Revista da Pós-Graduação em Geografia da UFF. Ano 3, n. 6. Niterói/RJ, 2002.

SCOTT, A. ; AGNEW, J.; SOJA, E. e STORPER, M. Cidades-regiões globais. In.: *Espaço & Debates*. São Paulo, Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos, Nº 41. 2001.

Fontes Documentais

GOIÁS. *Anuário Estatístico de Goiás*: 1996. Goiânia: SEPLAN, 1996.

_____. *Anuário Estatístico do Estado de Goiás*: 2003. Goiânia: SEPLAN, 2003.

_____. *Anuário Estatístico do Estado de Goiás*: 2005. Goiânia: SEPLAN, 2005.

_____. *Índice de Desenvolvimento Econômico - IDE e Índice de Desenvolvimento Social - IDS dos municípios goianos 2000*. Goiânia: SEPLAN, 2003b.

_____. *Produto Interno Bruto Municipal*: 2000. Goiânia: SEPLAN, 2003c.

IBGE. *Regiões de influência das cidades*: 1993. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

_____. *Censo Demográfico 2000*. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

_____. *Censo Demográfico 2000*: Deslocamentos - resultado da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

_____. *Base de Informações Municipais 4*. IBGE: Rio de Janeiro, CD, 2003b.

10 - GEOGRAFIA E TURISMO

Carga Horária: 55h – 45h Teor + 10 h PCC (66h/a - 54 h/a Teor + 12 h/a PCC)

EMENTA:

Estudo dos conceitos básicos da Geografia e sua aplicação no estudo do turismo. Noção geral do tema, abordagens de caráter transdisciplinar. A dimensão socioespacial e o alcance do turismo. A regionalização do turismo. Perspectivas e tendências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETO, M. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. 12 ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

CRUZ, R.C.A. *Introdução à geografia do turismo*. 2 ed, São Paulo: Roca, 2003.

XAVIER, H. *A Percepção geográfica do turismo*. São Paulo: Aleph, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, J.V. *Turismo fundamentos e dimensões*. 8 ed, São Paulo: Ática, 2004.

ALMEIDA, M.G. et al. *Paradigmas do turismo*. Goiânia: Alternativa, 2003.

BANDUCCI JR, A. e BARRETO, M. (Orgs.). *Turismo e identidade local: uma visão antropológica*. Campinas, SP: Papyrus, 2001, 208p.

CRUZ, R.C.A. *Geografias do turismo de lugares a pseudo-lugares*. São Paulo: Roca, 2007.

_____. *Política de turismo e território*. São Paulo: Contexto, 2000.

YÁZIGI, E. (Org.) *Turismo e paisagem*. São Paulo: Contexto, 2002.

MARTINS, J.C.O. (Org.) *Turismo, cultura e identidade*. São Paulo: Roca, 2003.

RODRIGUES, A. B. (Org.) *Turismo rural*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SERRANO, C; BRUHNS, H.T.; LUCHIARI, M.T.D.P. (orgs.) *Olhares contemporâneos sobre o turismo*. 3 ed, Campinas, SP: Papyrus, 2000.

11 - O PERÍODO QUINÁRIO E SEUS REFLEXOS AMBIENTAIS

Carga Horária: 55h – 45h Teor + 10 h PCC (66h/a - 54 h/a Teor + 12 h/a PCC)

EMENTA:

A natureza; a Terra; a vida e a humanidade; os filósofos pré-socráticos, os pós-socráticos e a natureza; o paradigma cartesiano bipolar; a dicotomia homem/natureza; os primórdios da humanidade; a revolução industrial; a tecnogênese; o advento do paradigma ambiental; disfunções ambientais; tecnogênese e assoreamento; o papel organizador do geógrafo; as perspectivas futuras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARGHOORN, Elso S. *The oldest fossils*. In: *Live: origin and evolution*. Scientific American; San Francisco, USA: W. H. Freeman and Company, 1979.

BORNHEIM, Gerd A. (org). *Os filósofos pré-socráticos*. 14 ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

CORDANI, Humberto G. O planeta terra e suas origens. In: Teixeira, Wilson et. al. (orgs.) *Decifrando a terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. Reimpressão 2001.

CUNHA, Bernardo Cristóvão Colombo da. *Impactos sócio-ambientais decorrentes da ocupação da planície de inundação do ribeirão anicuns: o caso da Vila Roriz*. Goiânia, 2000. 278p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Universidade Federal de Goiás.

EICHLER, D. L. *Tempo geológico*. São Paulo: Edgar Blücher, 1996 (Série de textos básicos de geociências)

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *Os (des)caminhos do meio ambiente*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 1998. (Temas atuais).

MENDES, Josué Camargo. *Paleontologia básica*. São Paulo: T. A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo, 1988 (Biblioteca de ciências naturais, 13).

OLIVEIRA, Antônio Manoel dos Santos. *Depósitos tecnogênicos e assoreamento de reservatórios: exemplo do reservatório de Capivara, rio Paranapanema, SP/PR*. São Paulo, 1994. 211 p. 3v. v.1. Tese (Doutorado em Geografia Física) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo.

_____. Novas abordagem e perspectivas de desenvolvimento na área de geologia de engenharia e meio ambiente. In: BITAR, Omar Yazbek (Coord.). *Curso de geologia aplicada ao meio ambiente*. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1995. 249p. p. 229-241 (Série Meio Ambiente).

OZIMA, Minoru. *Geohistory* : global evolution of the Earth. Germany: Springer-Verlag, 1987. 166 p. Translated from Japanese by Judy Wakabayashi.

PELOGGIA, Alex Ubiratan Goossens. A ação do homem enquanto ponto fundamental da geologia do tecnógeno: proposição teórica básica e discussão acerca do caso do Município de São Paulo. *Revista Brasileira de Geociências*, São Paulo, v. 27, n. 3, :257-268, 1997.

PELOGGIA, Alex Ubiratan Goossens. Deve haver um "método" para a cartografia geotécnica?: discussão metodológica acerca da cartografia geotécnica em algumas de suas modalidades mais difundidas. *Revista Brasileira de Geociências*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 199-206, 1997a.

_____. *O homem e o ambiente geológico: geologia, sociedade e ocupação urbana no município de São Paulo*. São Paulo: Xamã VM, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROHDE, Geraldo Mario. *Epistemologia ambiental* : uma abordagem filosófico-científica sobre a efetuação humana alopoiética. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. (Coleção Filosofia, 37).

DREW, David. *Processos interativos homem-meio ambiente*. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

CARVALHO, Marcos de. *O que é natureza*. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção primeiros passos, 243)

DEMO, Pedro. *Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

KLOETZEL, Kurt. *O que é meio ambiente*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. (Coleção primeiros passos, 281).

LEFF, Enrique. *Epistemologia ambiental*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUTZENBERGER, José. *Gaia: o planeta vivo* (por um caminho suave). Porto Alegre: L & PM, 1990.

MERICO, Luiz Fernando Krieger. *Introdução à economia ecológica. Blumenau*. (S.I.): Ed. da FURB, 1996. 160p.

MOREIRA, L. E. *Paleontologia geral e de invertebrados*. Goiânia: UCG, 1999.

MORIN, Edgard. *O método: a natureza da natureza*. 2 ed. Portugal: Europa-América, 1977.

MOURA, Josilda Rodrigues da Silva & MELLO, Cláudio L. Classificação aloestratigráfica do quaternário superior na região de Bananal (SP). *Revista Brasileira de Geociências*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 236-254, 1991.

MOURA, Josilda Rodrigues da Silva, MELLO, Cláudio L. e SILVA, Telma M. *Geometria do relevo e estratigrafia do quaternário como base à tipologia de cabeceiras de drenagem em anfiteatro: médio vale do rio Paraíba do Sul*. *Revista Brasileira de Geociências*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 255-65, 1991.

MOURA, Josilda Rodrigues da Silva. *Geomorfologia do Quaternário*. In ; GUERRA, Antonio José Teixeira & CUNHA, Sandra Baptista da (Orgs.). *Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. p. 335-364.

RESENDE, M. *Pedologia: base para distinção de ambientes*. Viçosa: Neput, 1995, 304p.

SALGADO-LABOURIAU, M.L. *História ecológica da terra*. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

TUCCI, Carlos E. M.; BRAGA, B. *Clima e recursos hídricos no Brasil*. Porto Alegre: ABRH, 2003. (Coleção ABRH de recursos hídricos, 9).

12 - MÉTODOS, TÉCNICAS E MONITORAMENTO APLICADOS NA DINÂMICA DA NATUREZA

Carga Horária: 55h – 45h Teor + 10 h PCC (66h/a - 54 h/a Teor + 12 h/a PCC)

EMENTA:

Os métodos e as técnicas aplicáveis no monitoramento dos fenômenos da natureza e sua dinâmica. Seus fundamentos para o estudo e a pesquisa geográfica. A ocorrência e o comportamento dos fenômenos naturais e sua evolução, tais como: estrutura e composição das rochas, os processos erosivos nas encostas e dimensionamento de drenagem e dos recursos hídricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, S.B. da e GUERRA, AJ.T. *Geomorfologia: técnicas e aplicações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, A T. *O Início do processo erosivo*. In: *Erosão e conservação dos solos*. Conceitos, temas e Aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

GALOPIM DE CARVALHO, A. M. *Geologia: morfogênese e sedimentogênese*. Lisboa: Universidade Aberta, 1996.

FILHO, G. S. de A. A. *Diagnóstico, prognóstico e controle de erosão*. IPT/SP, 2001.

GUERRA, Antônio Teixeira. *Dicionário geológico-geomorfológico*. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

INFANTI JUNIOR, N. *Processos de dinâmica superficial*. In: *Geologia de Engenharia*. São Paulo: ABGE, 1998.

LACERDA FILHO, J. V. de. *Programa levantamentos geológicos básicos do Brasil*. Geologia e Recursos Minerais do Estado de Goiás e do Distrito Federal. 2 ed. Goiânia: CPRM/METAGO/UnB, 2000.

NOVAES, S. S. A. *Pedologia*. In: *Projeto Radambrasil*. Folha SE 22 Goiânia (levantamento de Recursos Naturais v.31). Rio de Janeiro, 1983.

OLIVEIRA, V.A. de. *Pedologia*. EIA/RIMA para implantação do AHE São Domingos. CTE, 2001.

SALOMÃO, F. X. de T. *Controle de erosão: bases conceituais e técnicas*. São Paulo: Departamento de Águas e Energia Elétrica, Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1990.

————— *Controle e prevenção dos processos erosivos*. In: *Erosão e conservação dos solos*. Conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUENO, C.R.P. *Zoneamento da suscetibilidade à erosão dos solos da alta e média bacia do rio Jacaré-Pepira – São Paulo com vistas ao planejamento ambiental*. Rio Claro: UNESP, Tese de Doutorado, 1994.

13 - FILOSOFIA GERAL E EDUCAÇÃO

Carga Horária: 55h – 45h Teor + 10 h PCC (66h/a - 54 h/a Teor + 12 h/a PCC)

EMENTA:

Conceitos de Filosofia. O homem e o mundo. Epistemologia. Filosofia e educação no Brasil. Problemas e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLEÇÃO OS PENSADORES. São Paulo: Abril Cultural/Nova Cultural.

HEIDEGGER, M. *Que é isto: a filosofia?* São Paulo: Duas Cidades, 1971.

HORKHEIMER, M. *Eclipse da razão*. Rio de Janeiro: Labor. 1976.

KANT, I. *Prolegômenos a toda metafísica futura*. Lisboa. 1982.

_____. Resposta à pergunta: que é o iluminismo? In: *A paz perpétua e outros opúsculos*. Lisboa: Ed. 70, 1988

_____. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Nova Cultural. 1987.

LACOSTE, I. *A Geografia*. In. CHATELET, F. *História da filosofia*. A filosofia das ciências sociais. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

LACOSTE, I. *A Geografia*: Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 4 ed, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KNELLER, G.F. *A ciência como atividade humana*. Rio de Janeiro: Zahar; São Paulo: EDUSP, 1980.

KUHN, T. *Estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

LACEY, H. *A linguagem do espaço e do tempo*. São Paulo: Perspectiva. 1972.

LAKATOS, I. MUSGRAVE, A. *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo: Cultrix; Edusp. 1979.

LEFEBVRE, H. *La production de l'espace*. Paris: Anthropos. 1974.

NIETZSCHE, F. *Para além de bem e mal*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. *Sobre a verdade e a mentira no sentido extra-moral*. São Paulo: Nova Cultural. 1987.

PIETTRE, B. *Filosofia e ciência do tempo*. Bauru: Edusc. 1997.

POPPER, K.S. *A lógica da pesquisa científica*. 2 ed, São Paulo: Cultrix, 1975.

PRIGOGINE, I. *O fim das certezas*. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.

RAY, C. *Tempo, espaço e filosofia*. São Paulo: Papyrus, 1993.

REALE, G. *História da filosofia*. São Paulo: Paulus. 1990.

14 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

Carga Horária: 55h (66 h/a)

EMENTA:

Conceito e concepção de ciência. Conceituação de Metodologia Científica. Necessidade da produção científica na Universidade. Passos do encaminhamento e da elaboração de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Normas da ABNT*, para documentação. Rio de Janeiro, 1989.

BACHELARD, Gastão. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BEBBER, Guerino e MARTINELLO, Darci. *Metodologia científica: orientações para projetos*, (pesquisa bibliográfica, e de campo) – relatórios – monografias. 2 ed, Caçador: UnC, 1997.

CASTRO, C. de M. *A prática da pesquisa*. São Paulo: Graw-Hill do Brasil, 1977.

DEMO, Pedro. *Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo, Brasileira, 1994.

FOUREZ, Gerard. *A construção das ciências: introdução à filosofia e a ética das ciências*. São Paulo: UNESP, 1995.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

15 - ANTROPOLOGIA SOCIAL E CULTURAL

Carga Horária: 55h – 45h Teor + 10 h PCC (66h/a - 54 h/a Teor + 12 h/a PCC)

EMENTA:

Antropologia como ciência. Teorias antropológicas. Comunicação simbólica, símbolos e normas. Valores, crenças e atitudes: a leitura antropológica do espaço geográfico. Etnocentrismo e Relativismo Cultural. Aspectos da cultura brasileira. Famílias e sistemas de parentesco. Religião e magia. Cultura e personalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROCHA, Everardo. *O que é etnocentrismo*. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos).

SANTOS, José Luiz dos. *O que é Cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Zahar Editores, RJ, 1989.

RIBEIRO, Darci. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

THOMAS, Keith. *O predomínio humano*. In O Homem e o mundo natural. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

D'OLNE CAMPOS, M. Fazer o tempo e o fazer do tempo: ritmos em concorrência entre o ser humano e a natureza. In: *Ciência & Ambiente*, nº 8 -jan/Jul de 1994.

THOMPSON, E.P. O tempo, a disciplina do trabalho e o capitalismo industrial. In: SILVA, Tadeu da Silva (Org.). Porto Alegre: Ed.Artes Médicas, 1990.

16- GEOPOLÍTICA

Carga Horária: 55h – 45h Teor + 10 h PCC (66h/a - 54 h/a Teor + 12 h/a PCC)

EMENTA:

Geopolítica e Geografia Política. Formação e dinâmica do complexos territoriais. Estruturas políticas e formas de apropriação do território. Bases físicas e lógicas dos processos geopolíticos. Geografia do poder. Pensamento Geopolítico. Geopolítica Brasileira. Geopolítica atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AKCRICH, Madeleine. *Comment decrire les objets techniques?*. Techniques et Culture, nº 9, jan-juin 1987, pp.49-63.

BAUDRILLARD, J., *O sistema dos objetos*. São Paulo: Ed.Perspectiva, 1993. (Col. Debates, n.70).

BRAUDEL.,F. *civilização material, economia e capitalismo*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FURTADO, C. *Brasil: a construção interrompida*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HARVEY, D., *A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

KARPIK, L. Le capitalisme technologique. In: *Sociologie du Travail*, 1972, 13, (1).

RAFFESTIN, Claude. Da ideologia à utopia ou à prática do geógrafo. *Geographica helvetica*, n. 3, 1986.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOUZA, Maria Adélia. Geografias da desigualdade: globalização e fragmentação. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia; SILVEIRA, Maria Laura (Orgs). *Território: globalização e fragmentação*. 3 ed. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1996. p. 21-28.

17- INTRODUÇÃO À ASTRONOMIA E GEODÉSIA

Carga Horária: 55h – 45h Teor + 10 h PCC (66h/a - 54 h/a Teor + 12 h/a PCC)

EMENTA:

Introdução a geodésia. Geodésia fundamental. Astronomia e astrofísica. Sistemas de referências. Observação celeste. Astronomia de Posição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUGUSTO, F., DOMINGUES, A. *Topografia e astronomia de posição para engenheiros e arquitetos*. São Paulo: Ed. McGraw do Brasil, 1979.

BOCZKO, R. *Conceitos de Astronomia*. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1984.

GEMAEL, Camil. *Astronomia de posição*. Curitiba, PR: UFPR, 1984.

IBGE. *Especificações do sistema geodésico brasileiro*. Brasília, DF: IBGE, 1985.

MACIEL, W. J. *Astronomia e Astrofísica*. Curso de Extensão Universitária. São Paulo, SP, Depto. de Astronomia - IAG/USP, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOCH, C., CORDINI, J. *Topografia contemporânea: planimetria*. Florianópolis, SC: UFSC, 1995.

SILVEIRA, L. C. *Tabelas e fórmulas para cálculos geodésicos no Sistema U.T.M.*: Porto Alegre, RS: UFRGS, 1984.

SILVEIRA, L. C. *Fundamentos de astronomia de posição e trigonometria esférica aplicada na determinação do azimute verdadeiro*. Criciúma, SC: Ed. Luana Ltda, 1996.

KRISHNA SWAMY, K. S. *Physics of Comets*. World Scientific Publishing Co. London, UK, 1997.

18- ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Carga Horária: 55h (66h/a)

EMENTA:

O papel de educação e a organização da escola enquanto instituição social. Os determinantes sociais, econômicos e políticos na legislação da educação brasileira. A educação básica no Brasil: estrutura organizacional, funcional, administrativa. Financiamento e gestão do sistema educacional. Os desafios da educação básica e o papel dos educadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. *Lei N° 9.394/96*. Diretrizes e Bases da Educação Nacional aprovada na Câmara Federal em 17/12/96 e sancionada pelo Presidente da República em 20/12/96, Brasília, 1996.

_____. *Lei N° 9.131 de 24 de novembro de 1995*. Altera dispositivos da Lei 4.024/61, e dá outras providências (Conselho Nacional de Educação). *Diário Oficial da União*, Brasília, n° 225-A, 25/11/95, Seção I.

_____. *Lei N° 9.424/96, de 24 de dezembro de 1996*. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - Fundão.

_____. *Lei N° 9.475, de 24 de julho de 1997*. Dá nova redação ao art. 33 da Lei N° 9.394/96.

_____. *Decreto N° 2.026, de 10 de outubro de 1996*. Estabelece procedimentos para o processo de avaliação dos cursos e instituições de ensino superior. *Diário Oficial da União*, n° 198, 11 de outubro de 1996, Seção I.

_____. *Lei N° 8.069, de 13 de julho de 1990*. Estatuto da Criança e do Adolescente.

_____. *Decreto N° 2.207, de 15 de abril de 1997*. Regulamenta, para o Sistema Federal de Ensino, disposições da Lei N° 9.394/96.

_____. *Resolução N°2, de 26 de junho de 1997*. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do médio e da educação profissional do ensino médio.

_____. *Resolução N° 3, de 8 de outubro de 1997*. Fixa Diretrizes para os Novos Planos de Carreira e de Remuneração para o Magistério dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

_____. Câmara dos Deputados. *Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, PLC 1258 - D/88*. Texto aprovado na Câmara Federal em 13/5/93, Brasília, 1993.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Procedimentos de elaboração do Plano Nacional de Educação*. Brasília, 1997.

_____. *Roteiro e Metas para orientar o debate sobre o Plano Nacional de Educação*. Brasília, 15/8/1997.

_____. MEC/INEP. *Sinopse Estatística 1996*. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1997.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, MEC/INEP, 1997.

19- LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Carga Horária: 55h (66 h/a)

EMENTA:

Aspectos cognitivos da leitura, da escrita e do texto. Atividades desinibidoras em relação à linguagem escrita. Prática de leitura de textos variados, acompanhada da produção de textos. Técnicas de produção de textos acadêmicos, científicos e informativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Antonio Suarez. *Curso de redação*. 12 ed. São Paulo: Ática, 2005.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Prática de textos para estudantes universitários*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FIORIM, José Luís; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1985.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 22 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

20- GEOGRAFIA AMBIENTAL

Carga Horária: 55h – 45h Teor + 10 h PCC (66h/a - 54 h/a Teor + 12 h/a PCC)

EMENTA:

A dinâmica da natureza e sua complexidade. Abordagens ambientais em Geografia. A paisagem como categoria de análise ambiental.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

BECKER, Berta K. et all (Orgs.) *Geografia e meio ambiente no Brasil*. Rio de Janeiro: Hucitec/CNB/UGI, 1995.

MENDONÇA, Francisco. *Geografia e meio ambiente*. São Paulo: Contexto, 1994.

VESENTINI, José William. *Geografia, natureza e sociedade*. São Paulo: Contexto, 1989.

21 - GEOGRAFIA E MOVIMENTOS SOCIAIS

Carga Horária: 55h – 45h Teor + 10 h PCC (66h/a - 54 h/a Teor + 12 h/a PCC)

EMENTA:

O capitalismo e a luta de classes. As teorias sobre ações coletivas. As concepções de movimentos sociais. A identidade espacial dos movimentos sociais e a produção do espaço social. O mapeamento dos movimentos sociais no Mundo e sua repercussão na sociedade capitalista. O cenário atual dos movimentos sociais no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

BERNARDO, João. *Economia dos Conflitos Sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

CHOMSKY, Noam. *A luta de Classes*. Entrevista a David. Barsamiam. POA. Artmd, 1999.

GOHN, Maria da Gloria. *Teoria dos Movimentos Sociais*. Paradigmas e clássicos e contemporâneos. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1997.

_____. *Os movimentos sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

LUKÁCS, Georg. *História e Consciência de Classe*. POA. Publicações Escorpião, 1974.

MARX, KARL. *A Revolução antes da Revolução*. SP. Expressão Popular. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manoel Correia de. ORG. Élisée Reclus. SP. Ática. 1984.

HOBBSBAWM, Eric. J. *Os Trabalhadores*. - O estudo sobre a História do Operariado. Trad. Marina Leão Teixeira Viriato de Medeiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. *Revolucionários*. Ensaio Contemporâneo. Trad. João C. V. Garcia. Rio de Janeiro: Adelângela S. Garcia, 1985

QUAINI, Máximo. *Marxismo e Geografia*. Trad. Liliana L. Fernandes. RJ. Paz e Terra. 1979.

SOJA, Edward. *Geografias Pós-Modernas - A Reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

SANTOS, Milton. *Da Totalidade ao Lugar*. São Paulo: EDUSP, .2005.

VIANA, Nildo. *Senso Comum, representações sociais e representações cotidianas*. Bauru: EDUSC, 2008.

SOUZA, Candice Vidal e. *A Pátria Geográfica: sertão e litoral no pensamento social brasileiro*. Goiânia: UFG, 1997.

19 RECURSOS HUMANOS

19.1Corpo Docente

NOMINATA DOCENTES DO CURSO DE GEOGRAFIA – ANO 2008 E 2009

19.2 Corpo Discente

NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS POR CURSO DE 1999 A 2008

CURSOS	ALUNOS MATRICULADOS										
	ANO										
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	TOTAL
Geografia	179	173	164	158	159	154	158	160	158	155	1618
História	184	185	171	158	158	149	149	140	147	146	1591
Letras	171	159	190	178	175	151	142	142	130	142	1580
Matemática	-	40	75	114	133	141	144	140	135	121	1043
Turismo	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	120

Fonte: Secretaria da Unidade Universitária Cora Coralina, em Goiás aos cinco dias do mês de março de 2009.

OBS.: EM 2002 FORAM REDUZIDAS AS VAGAS DE TODOS OS CURSOS DE 50 PARA 40 NO PROCESSO SELETIVO

NÚMERO DE CONCLUÍNTES POR CURSO DE 1999 A 2008

CURSOS	EGRESSOS									
	ANO									
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	TOTAL
Geografia	42	44	32	31	38	25	27	29	28	296
História	42	42	41	30	40	35	35	25	27	317
Letras	29	30	29	35	46	38	29	29	20	295
Matemática					21	26	26	21	22	116
Turismo						-	-	-	-	-
TOTAL GERAL	113	116	112	96	145	124	117	104	97	1024

Fonte: Secretaria da Unidade Universitária Cora Coralina, em Goiás aos cinco dias do mês de março de 2009.

19.3Corpo Técnico-Administrativo do Curso de Geografia da UNUCC/GO.

CURSO DE GEOGRAFIA DA UNU CORA CORALINA

NOME	CARGO	FUNÇÃO	ATIVIDADES DESEMPENHADAS	REGIME DE TRABALHO
Sheila Gomes dos Santos Lemes	Agente Administrativo CL	Secretária Acadêmica	Responsável por conferências e assinar documentos. Responsável pelos registros acadêmicos.	40 hrs. Sem.
Alcirema Ferreira da Silva	Técnico Administrativo Nível Superior	Departamento de Pessoal	Responsável pelos assuntos pertinentes ao Departamento de Pessoal.	40 hrs. Sem.
Ademar Rodrigues Vidigal	Auxiliar de Serviços Gerais	Vídeo e Áudios.	Encarregado pelos equipamentos de Vídeo e Áudios da Unidade.	40 hrs. Sem.
Kênia Lima Ferreira	Biblioteconomista	Coordenadora de Biblioteca	Atividades de coordenação dos assuntos pertinentes a biblioteca.	40 hrs. Sem.

Fonte: Secretaria da Unidade Universitária Cora Coralina, em Goiás aos 24 dias do mês de março de 2009.

20 BIBLIOTECA (ACERVO, LIVROS DE FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA, PERIÓDICOS, ETC.)

A biblioteca, como instrumento de apoio indispensável ao desenvolvimento das funções do UEG, merece atenção especial da instituição, seja na adequação do seu espaço físico, bem como na qualificação de seus recursos humanos.

A biblioteca esta bem estruturada dentro das normas:

- Limpeza é feita uma vez por semana e uma limpeza geral uma vez por ano para detetização;
- Iluminação é natural e artificial são ótimas, não incidindo diretamente sobre os livros para nos danificar o acervo;
- Acústica é adequada;
- Ventilação é de forma natural e por meio de ventiladores
- A segurança é feita por meios do pessoal da equipe da biblioteca também contamos com sistema de alarme;
- Conservação é boa por ser uma construção nova contendo tudo necessário para o bom andamento do trabalho.

Infra-estrutura e equipamentos disponíveis:

- a) terminais para consulta ao acervo;
- b) mesas para estudo e leitura;

O acervo é formado pelos seguintes suportes:

- a) Livros;
- b) Monografias e Teses;
- c) Periódicos (jornais e revistas);
- d) Audiovisual (CD-ROM, fitas de vídeo);
- e) Obras de referência (Dicionários, enciclopédias e guias).

O acervo do curso de Geografia tem uma vasta literatura para atender os alunos é de 425 registros de obras específicas na base de dados, mais as obras referentes às áreas da Educação, do Ensino e do conhecimento científico, filosófico e metodológico. O acervo bibliográfico é atualizado, na medida do possível, por indicação dos professores.

Na biblioteca o sistema que usamos para a informatização é o Gnuteca é um sistema em software livre para a gestão de acervo, empréstimo, comunicação e colaboração para biblioteca, visam à elaboração de um sistema que conjugue funcionalidade para gerir acervos bibliográficos, construir empréstimos, pesquisa em bases bibliográficas e administrar o sistema de forma local e remota que efetuar consultas, controle de acervo, reservas, empréstimos e devoluções, também emitem relatórios diversos.

Além de atender todas as necessidades de administração de uma biblioteca, o gnuteca foi construído dentro dos padrões internacionais definidos para a catalogação de títulos, garantindo sua interoperabilidade com os outros sistemas através de interfaces abertas e documentada. Na biblioteca tem um computador para pesquisa do acervo.

O acervo da Biblioteca está dividido por áreas específicas do conhecimento. Conta também com periódicos de conhecimentos gerais, clássicos. Periódicos que temos e muito antigo.

O sistema de classificação anotado é o CDU (Classificação Decimal Universal), a Catalogação através da norma de padrão internacional AACR2 (Código de Catalogação Anglo-americano), utilizados como instrumentos para a organização e padronização dos dados bibliográficos. A notação do autor é retirada da tabela CUTTER-SANBORN.

Atendemos a comunidade externa não com empréstimos, mas sim como pesquisa dentro da biblioteca e para xérox e neste caso pede um documento.

O sistema Gnuteca com o objetivo de organizar as coleções e disseminá-la a toda comunidade acadêmica, apoiando também as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O acervo disponível para consulta no endereço eletrônico na página da UEG.

Periódicos que temos e muito antigo.

Os serviços prestados a comunidade interna é de empréstimos, ajuda nas buscas no acervo, orientar como se faz a busca no site da Gnuteca indicação de livros quando solicitado, auxiliar nas referências bibliográficas pela bibliotecária.

O corpo de Funcionários da Biblioteca conta com uma Bibliotecária, e 06 auxiliares de biblioteca

"As delicadas funções de um bibliotecário não se limitam a ordenar e classificar os tesouros confiados à sua guarda. Mas do que tudo é ele o auxiliar diligente dos estudiosos, o guia natural dos que fazem investigações de qualquer natureza..."

Ramis Galvão

SEGUE EM ANEXO A LISTAS BIBLIOGRAFICAS DO CURSO DE GEOGRAFIA

Bibliografia na área de (= 'economia espacial')

Biblioteca: UnU-Goiás

Total de 1 obras

SANTOS, Milton . Economia espacial: críticas e alternativas . São Paulo: Ed. EDUSP, 2003. | Vol. único - 1 ex. | 338(1-77) | S237e

Gerado em 09-12-2008 pelo Gnuteca . <http://www.gnuteca.ueg.br>

Bibliografia na área de (= 'cartografia')

Biblioteca: UnU-Goiás

Total de 8 obras

DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia temática. Florianópolis : UFSC, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 912:528.9 | D812c

DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de cartografia. Florianópolis : UFSC, 1994. | Vol. único - 2 ex. | 528.9 | D812f

JOLY, Fernand. A cartografia. São Paulo: Papirus, 1997. | Vol. único - 4 ex. | 528.9 | J75c

MARTINELLI, Marcello. Cartografia temática: caderno de mapas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. | Vol. único - 3 ex. | 528.9 | M385c

MARTINELLI, Marcello. Curso de cartografia temática. São Paulo: Contexto, 1991. | Vol. único - 2 ex. | 528.9 | M385c

MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. | Vol. único - 2 ex. | 528.9 | M385m

MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2003. | Vol. único - 1 ex. | 528.9 | M385m

RAMOS, Cristhiane da Silva. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. São Paulo: Editora UNESP, 2005. | Vol.

único - 3 ex. | 528.9 | R142v

Gerado em 09-12-2008 pelo Gnuteca . <http://www.gnuteca.ueg.br>

Bibliografia na área de (= 'geologia')

Biblioteca: UnU-Goiás

Total de 4 obras

LEINZ, Viktor. Geologia geral. 11. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1989. | Vol. único - 2 ex. | 551.4 | L525g

POPP, José Henrique. Geologia geral. 5. ed. | Vol. único - 3 ex. | 551.4 | P831g

SUGUIO, Kenitiro. Dicionário de geologia sedimentar e áreas afins. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998. | Vol. único - 1 ex. | R55(038) | S945j

Hidrogeologia do Estado de Goiás. Goiânia, GO: Secretaria de Industria e Comércio , 2006. | Vol. único - 1 ex. | G556.3(817.3) | H632
Gerado em 09-12-2008 pelo Gnuteca . <http://www.gnuteca.ueg.br>

Bibliografia na área de (=climatologia')

Biblioteca: UnU-Goiás

Total de 6 obras

AYOADE, J. O.. Introdução à climatologia para os trópicos. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. | Vol. único - 5 ex. | 551 | A973i

AYOADE, J. O.. Introdução à climatologia para os trópicos. 5. ed. São Paulo: Difel, 1998. | Vol. único - 1 ex. | 551 | A973i

AYOADE, J. O.. Introdução à climatologia para os trópicos. 4. ed. São Paulo: Difel, 1996. | Vol. único - 1 ex. | 551 | A973i

AYOADE, J. O.. Introdução à climatologia para os trópicos . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. | Vol. único - 1 ex. | 551 | A973i

CONTI, José Bueno. Climatologia e meio ambiente. 6. ed. São Paulo: Atual Editora, 2007. | Vol. único - 1 ex. | 551 | C762c

MENDONÇA, Francisco . Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007. | Vol. único - 3 ex. | 551.58 | M539c
Gerado em 09-12-2008 pelo Gnuteca . <http://www.gnuteca.ueg.br>

Bibliografia na área de (=geografia politica')

Biblioteca: UnU-Goiás

Total de 1 obras

COSTA, Wanderley Messias de. Geografia Política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Ed. da USP, 1992. | Vol. único - 1 ex. | 911.32 | C837g
Gerado em 09-12-2008 pelo Gnuteca . <http://www.gnuteca.ueg.br>

Bibliografia na área de (=geografia do brasil')

Biblioteca: UnU-Goiás

Total de 2 obras

Geografia do Brasil. São Paulo: USP, 1995. | Vol. único - 5 ex. | 911(81) | G342

Geografia do Brasil. 3. ed. São Paulo: USP, 2000. | Vol. único - 1 ex. | 911(81) | G342
Gerado em 09-12-2008 pelo Gnuteca . <http://www.gnuteca.ueg.br>

Bibliografia na área de (=geomorfologia')

Biblioteca: UnU-Goiás

Total de 12 obras

CASSETI, Valter. Elementos de geomorfologia. Goiânia: Centro editorial e gráfico da UFG, 1994. | Vol. único - 1 ex. | G551.4 | C344e

CASSETI, Valter. Elementos de geomorfologia. Goiânia: GO: Centro editorial e gráfico da UFG, 1990. | Vol. único - 1 ex. | G551.4 | C344e

CASSETI, Valter. Elementos de geomorfologia. Goiânia, GO: UFG, 1994. | Vol. único - 1 ex. | G551.4 | C344e

CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980. | Vol. único - 1 ex. | 551.4 | C556g

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 551.4 | R823g

Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil , 1998. | Vol. único - 1 ex. | 551.4(81) | G342

Geomorfologia do Estado de Goiás e Distrito Federal. Goiânia, GO : FUNMINERAL, 2006. | Vol. único - 2 ex. | G551.4(817.3+817.4) | G615g

Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil , 1966. | Vol. único - 1 ex. | 551.4 | G342

Geomorfologia e meio ambiente. 6. ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil , 2006. | Vol. único - 2 ex. | 551.4 | G342

Geomorfologia: exercícios, técnicos e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. | Vol. único - 2 ex. | 551.4 | G342

Geomorfologia: uma atualização de base e conceitos. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. | Vol. único - 1 ex. | 551.4 | G342

Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 3. ed. | Vol. único - 2 ex. | 551.4 | G342
Gerado em 09-12-2008 pelo Gnuteca . <http://www.gnuteca.ueg.br>

Bibliografia na área de (= 'geografia urbana')

Biblioteca: UnU-Goiás

Total de 1 obras

CLARK, David. Introdução à geografia urbana . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 911.3 | C592i

Gerado em 09-12-2008 pelo Gnuteca . <http://www.gnuteca.ueg.br>

Bibliografia na área de (= 'psicologia da educação')

Biblioteca: UnU-Goiás

Total de 5 obras

GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações á prática pedagógica . 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987. | Vol.

único - 3 ex. | 37.015.3 | G694p

GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações á prática pedagógica . 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987. | Vol.

único - 2 ex. | 37.015.3 | G694p

GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações á prática pedagógica . Petrópolis, RJ: Vozes, 1987. | Vol. único

- 1 ex. | 37.015.3 | G694p

GREEN, Donald Ross. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. | Vol. único - 1 ex. | 37.01 | G795p

SALVADOR, César Coll-Mestres. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. | Vol. único - 3 ex. | 37.015.3 | S182p

Gerado em 09-12-2008 pelo Gnuteca . <http://www.gnuteca.ueg.br>

Bibliografia na área de (= 'regionalismo')

Biblioteca: UnU-Goiás

Total de 4 obras

CASTELO, José Aderaldo. José Lins do Rêgo: modernismo e regionalismo. São Paulo : Edart, 1961. | Vol. único - 1 ex. | 82.09 | C348j

CASTRO, Iná Elias. O mito da necessidade: discurso e prática do regionalismo nordestino. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil , 1992. | Vol. único - 1 ex. |

911:32 | C346m

KLING, Jeroen - Johannrd. A cidade-região: regionalismoo e reesruturação no grandre ABC paulista. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. | Vol. único - 2 ex.

| 91:316.334.52 | K65c

Integração, região e regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. | Vol. único - 3 ex. | 338.984.4(81) | I611
Gerado em 09-12-2008 pelo Gnuteca . <http://www.gnuteca.ueg.br>

Bibliografia na área de (= 'cartografia temática')

Biblioteca: UnU-Goiás

Total de 5 obras

DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia temática. Florianópolis : UFSC, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 912:528.9 | D812c

MARTINELLI, Marcello. Cartografia temática: caderno de mapas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. | Vol. único - 3 ex. | 528.9 | M385c

MARTINELLI, Marcello. Curso de cartografia temática. São Paulo: Contexto, 1991. | Vol. único - 2 ex. | 528.9 | M385c

MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. | Vol. único - 2 ex. | 528.9 | M385m

MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2003. | Vol. único - 1 ex. | 528.9 | M385m
Gerado em 10-12-2008 pelo Gnuteca . <http://www.gnuteca.ueg.br>

Bibliografia na área de (= 'didática geral')

Biblioteca: UnU-Goiás

Total de 9 obras

GONÇALVES, Romanda. Didática geral. 7. ed. Rio de Janeiro: F. Bastos, 1970. | Vol. único - 1 ex. | 371.3 | G635d

MARTINS, José do Prado. Didática geral. São Paulo: Ed Atlas, 1985. | Vol. único - 1 ex. | 371.3 | M343d

MARTINS, José do Prado. Didática geral. São Paulo: Ed Atlas, 1985. | Vol. único - 1 ex. | 371.3 | M386f

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. Didática geral dinâmica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1981. | Vol. único - 2 ex. | 371.3 | N445d

PETER, Claudino. Didática geral. 16. ed. São Paulo: Ática, 1993. | Vol. único - 1 ex. | 371.3 | P382d

PILETLI, Claudino. Didática geral. 6. ed. São Paulo: Ed Ática, 1986. | Vol. único - 1 ex. | 37.2 | P637d

PILETTI, Claudino. Didática geral. 6. ed. São Paulo: Atica, 1986. | Vol. único - 1 ex. | 37.02 | P382d

SALVADOR, Ângelo Domingos. Iniciação ao ensino: problemática de formação de professores, princípios de didática geral, estágio supervisionado.

Porto Alegre: Sulina, 1971. | Vol. único - 1 ex. | 37.02 | S182i

Introdução à didática geral. 10. ed. : Fundação de cultura, 1971. | Vol. 2 - 1 ex. | 371.3 | N445i

Gerado em 09-12-2008 pelo Gnuteca . <http://www.gnuteca.ueg.br>

Bibliografia na área de (= 'educação')

Biblioteca: UnU-Goiás

Total de 197 obras

ADORNO, Theodor W.. Educação e emancipação. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. | Vol. único - 3 ex. | 37.014 | A241e

ALMEIDA, Jane Soares de. Mulher e educação: a paixão pelo possível. São Paulo: UNESP, 1998. | Vol. único - 3 ex. | 37.01 | A447m

ALMEIDA, Maria Angela Vinagre de.. Utopia e educação: o pensamento de Theodore Brameld . Rio de Janeiro : Ed. da FGV, 1980. | Vol. único - 1 ex. | 37.01 | A447u

ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2006. | Vol. único - 2 ex. | 37.01 | A474e

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1989. | Vol. único - 2 ex. | 37(091) | A662f

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1993. | Vol. único - 1 ex. | 37(091) | A662f

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. | Vol. único - 1 ex. | 37(091) | A662f

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996. | Vol. único - 2 ex. | 37.01 | A662h

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. São Paulo: Moderna, 1989. | Vol. único - 2 ex. | 37(091) | A773h

ASSMAN, Hugo. Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática . Piracicaba, SP: UNIMEP, 1996. | Vol. único - 1 ex. | 37.01 | A848m

BACCHETTO, Sinesio. Educação e ideologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1967. | Vol. único - 1 ex. | 37 | B116e

BELLONI, Isaura. Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. | Vol. único - 2 ex. | 377 | B447m

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Filosofia da educação matemática. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. | Vol. único - 4 ex. | 51:37 | B583f

BORBA, Marcelo de Carvalho. Informática e educação matemática. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. | Vol. único - 3 ex. | 51+001 | B726i

BRAMELD, Theodore Burghard Hurt. O poder da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. | Vol. único - 1 ex. | 37.01 | B815p

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. | Vol. único - 9 ex. | 37 | B817q

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. | Vol. único - 2 ex. | 37 | B817q

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. . Guia do livro didático 2007: matemática: séries/ anos iniciais do ensino fundamental/ Secretaria de Educação Básica. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. | Vol. único - 1 ex. | 371.671(036) | B823g

BRAULT, Michel. A formação do professor para educação básica: perspectivas. Brasília, DF : MEC, 1994. | Vol. único - 3 ex. | 371.13 | B825f

BRITO, Neyde Carneiro de. Didática especial: para uso das escolas normais e institutos de educação. São Paulo: Ed. do Brasil, 199-. | Vol. único - 1 ex. | 37.01 | B862d

BRUNER, Jerome S.. O processo da Educação. 7. ed. São Paulo: Nacional, 1978. | Vol. único - 1 ex. | 37.015.3 | B894p

BUFFA, Ester. Educação e cidadania: quem educa o cidadão?. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995. | Vol. único - 2 ex. | 37.01 | B929e

BUROW, Olaf - Axel. Gestaltpedagogia: um caminho para a escola e a educação. São Paulo: Summus, 1985. | Vol. único - 3 ex. | 37.01 | B967g

CANEZIN, Maria Tereza. Introdução à teoria e ao método em ciências sociais e educação. Goiânia, GO: Ed. da UCG, 2001. | Vol. único - 1 ex. | G37.013 | C221i

CARDOSO, Maria Luiza Pontes. Educação para a nova era: uma visão contemporânea para pais e professores. São Paulo: Summus, 1999. | Vol. único - 1 ex. | 37.01 | C268e

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental. Brasília: DF: IPÊ, 1998. | Vol. único - 1 ex. | 574.3:37 | C331e

CASCINO, Fábio. Educação ambiental: princípios história formação de professor. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2000. | Vol. único - 1 ex. | 504:37 | C334e

CASTRO, Cláudio de Moura. Desenvolvimento economico, educação e educabilidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. | Vol. único - 2 ex. | 37.014 | C355d

CERGUETTI, Liberanke. O ensino da matemática na educação infantil. Porto Alegre: Artes médicas, 2001. | Vol. único - 2 ex. | 51 | C411e

CHARLOT, Bernard . A mistificação pedagógica : realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1979. | Vol. único - 1 ex. | 37.01 | C479m

CIRIGLIANO, Gustavo F. G.. Fenomenologia da educação . Petrópolis: RJ: Vozes, 1969. | Vol. único - 3 ex. | 37.01 | C578f

CORIA-SABINI, Maria Aparecida. Psicologia aplicada a educação. São Paulo: EPU, 1986. | Vol. único - 1 ex. | 37.015.3 | C928p

COSTA NETO, Antônio da. Paradigmas em educação no novo milênio. 2. ed. Goiânia, GO: Kelps, 2003. | Vol. único - 1 ex. | G37.01 | C837p

COTRIM, Gilberto. Educação para uma escola democrática história da filosofia da educação.. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1993. | Vol. único - 1 ex. | 371 | C871e

CRUZ, Teresinha Rosa. Educação e organização social: estudo comparado dos sistemas de educação dos EUA, URSS e Brasil . Petrópolis, RJ: Vozes, 1984. | Vol. único - 1 ex. | 37(81) | C957e

CUNNINGHAM, William Francis. Introdução a educação . 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1975. | Vol. único - 2 ex. | 37.01 | C973i

CURY, Carlos R. Jamil. Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1989. | Vol. único - 1 ex. | 37.01 | C386e

D'AMBROSIO, Ubiratan. Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática. 4. ed. Campinas, SP: Summus, 1986. | Vol. único - 1 ex. | 51 | D163d

D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria à prática. Campinas, SP: Papyrus, 2003. | Vol. único - 3 ex. | 51:37 | D156e

D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria à prática. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996. | Vol. único - 1 ex. | 51:37 | D156e

D'AMPROSIO, Ubiratan. Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática. 4 ed. São Paulo: Summus, 1986. | Vol. único - 8 ex. | 510.2 | D156d

D'AMPROSIO, Ubiratan. Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática. 5. ed. São Paulo: Summus, 1986. | Vol. único - 2 ex. | 510.2 | D156d

DAVIS, Cláudia. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1994. | Vol. único - 5 ex. | 37.015.3 | D261p

DEMO, Pedro. Ironias da educação: mudanças e contos sobre mudanças. Rio de Janeiro: DP&A, | Vol. único - 1 ex. | 37.015.4 | D383i

DEWEY, Jhon. Vida e educação: I a criança e o programa escolar ; II interesse e espaço. São Paulo: Melhoramentos, 1975. | Vol. único - 1 ex. | 371.322.9 | D519v

DEWEY, Jhon. Vida e educação: I a criança e o programa escolar ; II interesse e espaço. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. | Vol. único - 2 ex. | 371.322.9 | D519v

DEWEY, John. Experiência e educação. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1976. | Vol. único - 1 ex. | 37.01 | D438e

DEWEY, John. Experiência e educação. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1976. | Vol. CXXXI - 1 ex. | 37 | D519e

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004. | Vol. único - 1 ex. | 504:37 | D541e

DUARTE JR., João-Francisco. Fundamentos estéticos da educação. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1988. | Vol. único - 1 ex. | 37 | D812f

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que arte-educação?. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991. | Vol. único - 2 ex. | 37.01 | D812p

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. | Vol. único - 2 ex. | 37.015.4 | D963e

EVANGELISTA, Ely Guimarães dos Santos. Educação e mundialização. Goiânia, GO: Ed. da UFG, 1997. | Vol. único - 1 ex. | G37(100) | E92e

FAINGUELERNT, Estela Kaufman. Educação matemática: representação e construção em geometria. Porto Alegre: Artmed, 1999. | Vol. único - 1 ex. | 51:37 | F162e

FAINGUELERNT, Estela Kaufman. Educação matemática: representação e construção em geometria. Porto Alegre: Artes médicas, 1999. | Vol. único - 4 ex. | 51:37 | F162e

FREIRE, Paulo. Educação com prática de liberdade. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 37.014(81) | F866e

FREIRE, Paulo. Educação com prática de liberdade. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. | Vol. único - 3 ex. | 37.014(81) | F866e

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra , 1979. | Vol. único - 1 ex. | 37 | F862e

FREIRE, Paulo. Que fazer: teoria e prática em educação popular. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. | Vol. único - 3 ex. | 37.01 | F866q

FREIRE, Paulo. Sobre educação: diálogos. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. | Vol. único - 1 ex. | 37 | F866s

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Vygotsky e Bakhtin: psicologia e educação: um intertexto. 2. ed. São Paulo: Atica, 1995. | Vol. único - 1 ex. | 37.015.3 | F866v

FURTER, Pierre. Educação e reflexão. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1970. | Vol. único - 3 ex. | 37.01 | F992e

FURTER, Pierre. Educação e vida. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1970. | Vol. único - 1 ex. | 37.01 | F992e

FUSARI, Maria F. de Rezende e. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993. | Vol. único - 2 ex. | 37.036 | F993a

GADOTTI, Moacir. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1985. | Vol. único - 1 ex. | 37.01 | G125e

GADOTTI, Moacir . Concepção dialética da educação: um estudo introdutório . 9. ed. São Paulo: Cortez, 1995. | Vol. único - 2 ex. | 37.01(81) | G126c

GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. | Vol. único - 2 ex. | 65.012.2 | G195p

GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. | Vol. único - 2 ex. | 65.012.2 | G195p

GHIRALDELLI JR., Paulo. História da Educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. | Vol. único - 1 ex. | 37.01 | G411h

GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica . 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987. | Vol. único - 3 ex. | 37.015.3 | G694p

GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica . 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987. | Vol. único - 2 ex. | 37.015.3 | G694p

GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica . Petrópolis, RJ: Vozes, 1987. | Vol. único - 1 ex. | 37.015.3 | G694p

GRANJO, Maria Helena Bittencourt. Agner Heller: filosofia, moral e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1966. | Vol. único - 1 ex. | 37.01 | G759a

GREEN, Donald Ross. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. | Vol. único - 1 ex. | 37.01 | G795p

GRUN, Mauro. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. 4. ed. São Paulo: Papirus, 1996. | Vol. único - 1 ex. | 504 | G885e

GUIMARÃES, José Luiz. Desigualdades regionais na educação: a municipalização do ensino em São Paulo . São Paulo: Unesp, 1995. | Vol. único - 2 ex. | 37:321(815.6) | G963d

GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. Campinas, SP: Papyrus, 1995. | Vol. único - 1 ex. | 504:37 | G963d

HUTCHISON, David. Educação ecológica: idéias sobre consciência ambiental. Porto Alegre: Artes médicas, 2000. | Vol. único - 2 ex. | 504:37 | H975e

KILPATRICK, William Heard. Educação para uma civilização em mudança. São Paulo: Melhoramentos, 1978. | Vol. único - 2 ex. | 37.015.4 | K48e

LA RIVIERE, André. Erros na educação das crianças. São Paulo: Edições Paulinas, 1963. | Vol. único - 1 ex. | 159.9 | L111e

LE BOULCH, Jean. Le Boulch: educação psicomotora: psicocinética na idade escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. | Vol. único - 4 ex. | 372.36 | L449l

LEIF, Jean. Inspiração e tendência novas da educação. São Paulo: Nacional, 1970. | Vol. único - 1 ex. | 37.01 | L527i

LEONEL, Maria Elisa de Moraes. Conhecer para preservar, preservar para conhecer: um projeto de educação patrimonial. Brasília - DF: IPHAN, 1995. | Vol. único - 1 ex. | 719.025.314 | L583c

LIMA, Irmã Severina Alves de . Caminhos novos na educação. São Paulo: FTD, 1995. | Vol. único - 1 ex. | 371

LIPMAN, Matthew . O pensar na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. | Vol. único - 1 ex. | 371.3 | L764p

LOPES, Elaine Marta Teixeira . Perspectivas históricas da educação. 2. ed. São Paulo: Ed Ática, 1989. | Vol. único - 1 ex. | 37(091) | L864p

LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1991. | Vol. único - 5 ex. | 37(091) | L941f

LUGURIAGA, Lorenzo. História da educação e da pedagogia. 19. ed. São Paulo: Nacional, 2001. | Vol. único - 3 ex. | 37(091) | L951h

MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000. | Vol. único - 2 ex. | 37(091) | M266h

MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez, 1989. | Vol. único - 1 ex. | 37(091) | M266h

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. Campinas, SP: Papyrus, 1987. | Vol. único - 2 ex. | 379.8 | M314e

MARROU, Henri-Irenee. História da educação na antiguidade . São Paulo: EPU, 1975. | Vol. único - 2 ex. | 37(091) | M361h

MCLAREN, Peter. Rituais na escola: em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. | Vol. único - 2 ex. | 37.015.4 | M478r

MEDINA, Naná Mininni. Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. | Vol. único - 1 ex. | 504:37 | M491e

MEKSENAS, Paulo. Sociologia da educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1988. | Vol. único - 3 ex. | 37.015.4 | M516s

MELCHIOR, José Carlos de Araújo. A política de vinculação de recursos públicos e o financiamento da educação no Brasil. São Paulo: ED. USP, 1981. | Vol. único - 1 ex. | 33:37 | M494p

MELLO, Edméa Brandi de Souza. Educação da voz falada. Rio de Janeiro: Gernara, 1972. | Vol. único - 1 ex. | 801 | M527e

MILHOLLAN, Frank. Skinner x Rogers: maneiras contrastantes de encarar a educação. São Paulo: Summus, 1978. | Vol. único - 1 ex. | 37.015.3 | M644s

MONTEIRO FILHO, Gercino. Estatística prática: para pedagogia e ciências da educação. Goiânia, GO: Ed. do Autor, 2002. | Vol. único - 1 ex. | G311:37 | H775e

MONTEIRO, Roselane Soares. Educação ambiental em Mato Grosso. Brasília, DF: Ministério da Integração Social/UFMT, 2002. | Vol. único - 1 ex. | 504:37 | M772e

MOREIRA, Marcílio Marques. De Maquiavel a San Tiago: ensaios sobre política, educação e economia. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1981. | Vol. único - 2 ex. | 32:37 | M838d

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários a educação do futuro. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003. | Vol. único - 3 ex. | 37.01 | M858s

MORRISH, Ivor. Sociologia da educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. | Vol. único - 4 ex. | 37.015.4 | M877s

MOYSÉS, Lucia. Aplicações de Vygotsky à educação matemática. São Paulo: Papirus, 1997. | Vol. único - 1 ex. | 51:37 | M938a

MUNIZ, Diva do Couto Gontijo. Um toque de gênero: história e educação em Minas Gerais. Brasília, DF: UnB, 2003. | Vol. único - 1 ex. | 37.01(81) | M966t

NAGLE, Jorge. Educação e sociedade na Primeira República. São Paulo: Nacional, 1974. | Vol. único - 1 ex. | 37.015.4(81) | N149e

NOGUEIRA, Maria Alice. Educação, saber, produção em Marx e Engels. São Paulo: Cortez, 1990. | Vol. único - 2 ex. | 37.015.4 | N778e

OLIVEIRA, Elísio Márcio de. Educação ambiental: uma possível abordagem. Brasília, DF: IBAMA, 1998. | Vol. único - 1 ex. | 504:37 | O48e

PACITTI, Tércio. Do Fortran...à internet: no rastro da trilogia: educação, pesquisa e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Makron Books, 1998. | Vol. único - 1 ex. | 004.4 | P118d

PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de adultos. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1983. | Vol. único - 1 ex. | 374.7(81) | P149e

PEREIRA, Luiz. Educação e sociedade: (leituras de sociologia da educação). 5. ed. São Paulo: Nacional, 1970. | Vol. único - 3 ex. | 37.014.53 | P436e

PETRAGLIA, Izabel Cristina. Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e ao saber. | Vol. único - 2 ex. | 37.01 | P392e

PILETTI, Claudino. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 37(091) | P638f

PILETTI, Claudino. Filosofia da educação. 5. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1973. | Vol. único - 2 ex. | 37.01 | P637f

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. São Paulo: Ática, 1986. | Vol. único - 1 ex. | 37.015.4 | P638s

PINHO, Carlos Marques. Economia da educação e desenvolvimento econômico. São Paulo: Pioneira, 1970. | Vol. único - 1 ex. | 37.015.6:338.92 | P654e

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky uma perspectiva histórico-cultural da educação. 2. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1995. | Vol. único - 2 ex. | 159.9 | R343v

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense, 1994. | Vol. único - 2 ex. | 37:504 | R347q

REIGOTA, Marcos. Avaliação a educação ambiental no Brasil: materiais audiovisuais. São Paulo: Peiropolis, 2001. | Vol. único - 1 ex. | 504 | A945

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. 14. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995. | Vol. único - 1 ex. | 37(81)(091) | R484h

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. Introdução a história da educação brasileira. 6. ed. São Paulo: Cortez e Moraes, 1978. | Vol. único - 1 ex. | 37(81)(091) | R484i

RODRIGUES, Aroldo. A pesquisa experimental: em psicologia e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975. | Vol. único - 1 ex. | 159.9.072 | R696p

RODRIGUES, Neidson. Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2000. | Vol. único - 2 ex. | 37.014.5(81) | R696p

RODRIGUES, Neidson. Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1995. | Vol. único - 2 ex. | 37.014.5(81) | R696p

ROMANELLI, Ataiza de Oliveira. História da educação no Brasil (1930/1973). 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. | Vol. único - 2 ex. | 37.01(091) | R758h

SALVADOR, Angelo Domingos. Cultura e educação brasileiras. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1974. | Vol. único - 1 ex. | 37(81):008 | S182c

SALVADOR, César Coll-Mestres. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. | Vol. único - 3 ex. | 37.015.3 | S182p

SANDER, Benno. Educação brasileira: valores formais e valores reais. São Paulo: Fundação Biblioteca Patricia Beldner, 1977. | Vol. único - 2 ex. | 37.014 | S216e

SANTOS, Theobaldo Miranda. Noções de filosofia da educação: de acordo com os programas das faculdades de filosofia, dos institutos de educação e das escolas normais.. São Paulo: Nacional, 1969. | Vol. único - 1 ex. | 37.01 | S237n

SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1975. | Vol. único - 2 ex. | 37(81) | S267e

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosofia. 14. ed. São Paulo: Autores Associados, 2002. | Vol. único - 1 ex. | 37.04 | S267e

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991. | Vol. único - 2 ex. | 37.014.53 | S267e

SCHWEBEL, Milton. Educação para quem?. São Paulo: Cultrix, 1972. | Vol. único - 1 ex. | 37.01(73) | S774e

SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: Cortez, 1994. | Vol. único - 2 ex. | 37(091) | S498f

SILVA, Arlete Marques da. Educação: terra de ninguém. São Paulo: Loyola, 1983. | Vol. único - 1 ex. | 37.015.3 | S586e

SILVA, Sonia Aparecida Ignacio. Valores em educação: o problema da compreensão e da operacionalização dos valores na prática educativa . 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. | Vol. único - 1 ex. | 37.01:165.5 | S586v

SILVA, Vânia Marise de campos e. Educação musical especial para deficientes mentais . Goiânia, GO : Ed. Oriente, 1975. | Vol. único - 1 ex. | 78:376.4 | S586e

SOUZA, Nelson Mello e. Educação ambiental: dilemas da práticas contemporânea. Rio de Janeiro: Thex Ed, 2000. | Vol. único - 1 ex. | 504:37 | S725e

STEIN, Suzana Albernaz. Educação reflexão e prática. São Paulo: Herder, 1969. | Vol. único - 1 ex. | 37.01 | S819e

TELES, Maria Luiza Silveira. Educação: a revolução necessária. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. | Vol. único - 3 ex. | 37(81) | T269e

UBA, Lúcia Helena Vilela. Sinfonia, afinando os instrumentos de educação. São Paulo: Escopo, 1989. | Vol. único - 1 ex. | 37.01 | U12s

VIANA, Heraldo Marelím. Testes em educação. 2. ed. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1976. | Vol. único - 5 ex. | 371.263 | V617t

VICTOTIM, Célia Jurema Aito. Canibais da natureza: educação ambiental, limites e qualidades de vida. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. | Vol. único - 1 ex. | 504 | V646c

XAVIER, Maria Elizabete. História da educação: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994. | Vol. único - 3 ex. | 37(091) | X3h

XENOFONTE,. Ciropedia: (a educação de Ciro). Rio de Janeiro : Tecnoprint, 1963. | Vol. único - 2 ex. | 821.134.3(81)-1 | X5c

A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil. São Paulo: Cortez, 1995. | Vol. único - 2 ex. | 37.046.12 | C928

A crise dos paradigmas e a educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. | Vol. único - 1 ex. | 37.01 | C932

África afrodescendência e educação. Goiânia, GO: Ed. da UCG, 2006. | Vol. único - 1 ex. | G94(6) | A258

A implantação da educação ambiental no Brasil. 1. ed. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998. | Vol. único - 1 ex. | 577.4 | I34

América latina: perspectivas da educação a distância. Brasília, DF: SEED/MEC, 1998. | Vol. único - 1 ex. | 37.018.43 | A512

Antropologia, história e educação: a questão ondígena e a escola. 2. ed. São Paulo: Global, 2001. | Vol. único - 1 ex. | 572 | A636

Cadernos do III Forum de Educação Ambiental. São Paulo: Gaia, 1995. | Vol. único - 1 ex. | 504.75 | F692c

Caminhos novos na educação. São Paulo: FTD, 1995. | Vol. único - 1 ex. | 37:26(81) | C183

Cidadania e educação rumo a uma prática significativa. Campinas, SP: Papirus, 1999. | Vol. único - 1 ex. | 37 | C568

Desenvolvimento, trabalho e educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. | Vol. único - 1 ex. | 37.014 | D451

Educação ambiental: reflexões e práticas contemporânea. 4. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1997. | Vol. único - 1 ex. | 504:37 | E21

Educação e justiça na América Latina: uma abordagem cristã. São Paulo: ABU, 2006. | Vol. único - 1 ex. | 37+340.114 | E21

Educação escolar: identidade e diversidade. Florianópolis: Insular, 2003. | Vol. único - 1 ex. | 37 | E241

Educação especial: a educação dos surdos. Brasília, DF: MEC / SEESP, 1997. | Vol. único - 1 ex. | 376.33 | R823e

Educação especial: deficiência auditiva. Brasília, DF: MEC / SEESP, 1997. | Vol. I - 1 ex. | 376.33 | B823e

Educação na alternância: cidadania e inclusão social no meio rural brasileiro. Goiânia, GO: Ed. da UCG, 2007. | Vol. único - 3 ex. | 37.014(84) | E24

Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas. Brasília, DF: IBAMA, 1999. | Vol. único - 1 ex. | 504:37 | E21

Educação superior brasileira 1991-2004. Brasília - DF: INEP, 2006. | Vol. único - 1 ex. | 378:31 | E244

Educação um tesouro a descobrir. 8. ed. Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003. | Vol. único - 1 ex. | 37.014.53 | E21

Educação: um tesouro a descobrir. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003. | Vol. único - 3 ex. | 37.014.53 | E241

Ensino médio como educação básica. São Paulo: Cortez, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 378 | E58

Escola nova, tecnicismo e educação compensatória. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1986. | Vol. único - 1 ex. | 37(81) | E74

Estrutura e funcionamento da educação básica-leituras. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. | Vol. único - 2 ex. | 37.018.8 | E824

Filosofia da educação matemática: concepções e movimento. Brasília, DF: Plano, 2003. | Vol. único - 1 ex. | 51:37 | F488

Final do século: desafios da educação na América Latina. São Paulo: Cortez, 1990. | Vol. IX - 3 ex. | 37(8=6) | F491

Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. | Vol. único - 1 ex. | 37.014 | G393

Guia do livro didático 2007: Matemática: séries/ anos iniciais do ensino fundamental/ Secretaria de Educação Básica. Brasília DF: Ministério da Educação, 2006. | Vol. único - 1 ex. | 371.671(036) | G943

Igualdade e diversidade na Educação-programas e resumos: painéis e posters. Goiânia, GO: Endipe, 2002. | Vol. único - 4 ex. | R37.02 | I249

Interações entre fenomenologia & educação. Campinas, SP: Alínea, 2003. | Vol. único - 3 ex. | 37.013 | I61

João Calmon, batalhador da educação. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. | Vol. único - 1 ex. | 37.01 | J81

LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional: lei nº 9.394, de 1996. Brasília, DF: Subsecretária de Edições Técnicas, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 37(094.5) | L525

Manual de trabalhos práticos de psicologia educacional: fundamentos psicossociais da educação. Rio de Janeiro: Nacional, 1966. | Vol. único - 3 ex. | 37.015.3 | M294

Na escola que fazemos...: uma reflexão interdisciplinar em educação popular . 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. | Vol. único - 1 ex. | 37.014.2 | E785

Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. | Vol. único - 1 ex. | 37.014.53 | N438

Parâmetros curriculares nacionais: educação física. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. | Vol. único - 3 ex. | 371.214 | P254

Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física. 5. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007. | Vol. único - 1 ex. | 372 | h673

Pedagogia da alternância: construindo a educação no campo. Goiânia Go: UCG, 2006. | Vol. único - 1 ex. | G37.013 | P371

Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: Unesp, 1999. | Vol. único - 1 ex. | 37.012:51 | P474

Plano decenal de educação para todos. Brasília, DF: MEC, 1993. | Vol. único - 1 ex. | 37.014 | P712

Política nacional integrada da educação. Brasília, DF: MEC, 1978. | Vol. único - 1 ex. | 37.014 | P779

Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. | Vol. único - 1 ex. | 371.13 | P769

Por uma educação do campo. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. | Vol. único - 1 ex. | 37.01 | E21

Por uma educação indígena diferenciada. Brasília, DF: [s.n], 1987. | Vol. único - 1 ex. | 37(=081:81) | P839

Por uma Educação no campo. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. | Vol. único - 1 ex. | 37.035 | E21

Psicologia e educação: o significado do aprender. 8. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. | Vol. único - 1 ex. | 37:159.9 | P974

Reencontrar o corpo: ciência, arte, educação e sociedade. Taubaté, SP: Cabral, 1996. | Vol. único - 2 ex. | 371.13 | R322

Relatório da II Conferência Nacional de Direitos humanos: semeando educação e cidadania. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1998. | Vol. único - 1 ex. | R342.7(81)(061.3) | R382

Salto para o futuro: educação do olhar. Brasília, DF: SEED/MEC, 1998. | Vol. I - 1 ex. | 37.018.43 | S179

Salto para o futuro: educação do olhar. Brasília, DF: SEED/MEC, 1998. | Vol. II - 1 ex. | 37.018.43 | S179

Salto para o futuro: reflexões sobre a educação no próximo milênio. Brasília, DF: SEED/MEC, 1998. | Vol. único - 2 ex. | 37.018.34 | S179

Salto para o futuro: tv e informática na educação. Brasília, DF: SEED/MEC, 1998. | Vol. único - 2 ex. | 37.018.43 | S179

Visão histórica em psicologia e educação. 2. ed. São Paulo : Summus, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 159.9 | V822

Gerado em 09-12-2008 pelo Gnuteca . <http://www.gnuteca.ueg.br>

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. | Vol. único - 2 ex. | 342.1 | B663e

FERRO, Gaetano. Sociedade humana e ambiente, no tempo: temas e problemas de geografia histórica . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. | Vol. único - 1 ex. | 911.3:93 | F395s

SANTOS, Milton. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 199-. | Vol. único - 1 ex. | 911.3(81) | S237b

SANTOS, Milton. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. | Vol. único - 1 ex. | 911.3(81) | S237b

VESENTINI, José Willian. Geografia, natureza e sociedade. São Paulo: Contexto, 1989. | Vol. único - 1 ex. | 911.3 | V575g

Litoral e Sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro.. Fortaleza: Expressão gráfica digital, 2006. | Vol. único - 1 ex. | 910.4(81) | L775

O novo mapa do mundo: natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica. São Paulo: Hucitec, 1994. | Vol. único - 2 ex. | 911.3:308 | N935

Território e sociedade: entrevista com Milton Santos. 2. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000. | Vol. único - 2 ex. | 911 | T362

1

BASTOS, Cleverson Leite. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Vozes, 1995. | Vol. único - 2 ex. | 001.8 | B327a

BASTOS, Cleverson Leite. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 13. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. | Vol. único - 1 ex. | 001.8 | B327a

BELLONI, Isaura. Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. | Vol. único - 2 ex. | 377 | B447m

CORDEIRO, Darcy. Ciência, pesquisa e trabalho científico: uma abordagem metodologia. 2. ed. Goiânia, GO: U.G.C, 1999. | Vol. único - 1 ex. | G001.8 | C794c

GIL, Antônio Carlos. Metodologia do ensino superior. 3. ed. : Fundo de cultura, 1973. | Vol. único - 1 ex. | 378.147 | G463m

KAPLAN, Abraham. A conduta na pesquisa: metodologia para as ciências do comportamento.. São Paulo: Herder, 1969. | Vol. único - 1 ex. | 001.8 | K17c

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. | Vol. único - 1 ex. | 001.8 | K766f

MEDINA, Naná Mininni. Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. | Vol. único - 1 ex. | 504:37 | M491e

MOLINA, Sergio. Turismo metodologia e planejamento. Bauru, SP: EDUSC, 2005. | Vol. único - 2 ex. | 379.85 | M722t

OLIVEIRA, Djalma de P. Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2007. | Vol. único - 2 ex. | 658.8 | O48p

PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de história e geografia. . São Paulo: Cortez, 1994. | Vol. único - 2 ex. | 91:37 | P419m

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1980. | Vol. único - 1 ex. | 001.8 | R934m

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1990. | Vol. único - 1 ex. | 001.8 | S498m

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. | Vol. único - 4 ex. | 001.8 | S498m

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991. | Vol.

único - 1 ex. | 001.8 | S498m

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. | Vol. único - 1 ex. | 001.8 | S498m

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico: diretrizes.... 11. ed. São Paulo: Cortez, 1984. | Vol. único - 1 ex. | 001.8 | S498m

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000. | Vol. único - 1 ex. | 001.8 | T444m

Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2002. | Vol. único - 2 ex. | 001.8 | M593

Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1995. | Vol. único - 1 ex. | 001.8 | M593

Metodologia científica: guia para elaboração.. Goiânia, GO: F.A.F, 2003. | Vol. único - 4 ex. | G001.8 | M593

Metodologia da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 1989. | Vol. único - 1 ex. | 37.012 | M593

Bibliografia na área de (=estágio supervisionado')

Biblioteca: UnU-Goiás

Total de 3 obras

SALVADOR, Ângelo Domingos. Iniciação ao ensino: problemática de formação de professores, princípios de didática geral, estágio supervisionado.

Porto Alegre: Sulina, 1971. | Vol. único - 1 ex. | 37.02 | S182i

A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 1991. | Vol. único - 2 ex. | 371.13 | P912

A prática de ensino e o estágio supervisionado. 9. ed. Campinas,SP: Papyrus, 2003. | Vol. único - 1 ex. | 371.13 | P912

Gerado em 10-12-2008 pelo Gnuteca . <http://www.gnuteca.ueg.br>

A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. | Vol. único - 1 ex. | 911:711.42 | D947

A conquista da cidade: movimentos populares em Brasília . 2. ed. Brasília, DF: UnB, 1998. | Vol. único - 1 ex. | 911:323.1(81) | C743

A questão epistemológica da pesquisa urbana e regional. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1993. | Vol. único - 2 ex. | 911:375 | S471q

AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Alettiê Editorial, 2003. | Vol. único - 1 ex. | 911(81) | A164d

ALMEIDA, Rosângela Doin de. O espaço geográfico: ensino e representação. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 911:37 | A447e

ALMEIDA, Rosângela Doin de. O espaço geográfico: ensino e representação. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1998. | Vol. único - 2 ex. | 911:37 | A447e

ANDRADE, Manuel Correia de . Geopolítica do Brasil . São Paulo: [s.l.], 199-. | Vol. único - 1 ex. | 911.3 | A553g

ANDRADE, Manuel Correia de . Geopolítica do Brasil . São Paulo: Ática, 1989. | Vol. único - 2 ex. | 911.3 | A553g

ANDRADE, Manuel Correia de. A questão do território no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995. | Vol. único - 1 ex. | 91:32 | A553q

ANDRADE, Manuel Correia de. Abolição e reforma agrária. São Paulo: Ática, 1987. | Vol. único - 1 ex. | 332.021.8(091) | A553a

ANDRADE, Manuel Correia de. Caminhos e descaminhos da geografia. Campinas, SP: Papyrus, 1989. | Vol. único - 1 ex. | 911 | A553c

ANDRADE, Manuel Correia de. Imperialismo e fragmentação do espaço. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1999. | Vol. único - 1 ex. | 91:327.2 | A553i

ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a África. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 91:325.3(=96) | A553b

ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a América Latina. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 911.3 | A553b

ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a América Latina. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997. | Vol. único - 1 ex. | 911.3 | 553b

ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a América Latina. 8. ed. São Paulo: Contexto, 1999. | Vol. único - 2 ex. | 911.3 | A553b

ANDRADE, Manuel Correia de. O nordeste e a questão regional. São Paulo: Ática, 1988. | Vol. único - 3 ex. | 911(81) | Q553n

ANDRADE, Manuel Correia de. Uma geografia para o século XXI.. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994. | Vol. único - 1 ex. | 910.01 | A553u

ANTUNES, Celso . A sala de aula de geografia e de história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a dia . Campinas, SP: Papyrus, 2001. | Vol. único - 1 ex. | 91:371.3 | A627s

ANTUNES, Celso . Brasil: problemas e perspectivas. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1973. | Vol. único - 1 ex. | 918.1 | A823b

ARRAIS, Tadeu Alencar. Geografia contemporânea de Goiás. Goiânia - GO: Editora Vieira, 2004. | Vol. único - 2 ex. | G911(817.3) | A773g

Aspectos do fato urbano no Brasil: análise quantitativa pelo método cartográfico. São Paulo: Marcos Alegre, 1970. | Vol. único - 1 ex. | 911(81) | A838

AUGUSTO, Eduardo. Expedição ao pico da neblina. São Paulo: FTD, 1993. | Vol. único - 1 ex. | 911 | A923e

BARREIRA, Celene Cunha Monteiro Antunes. Região da estrada de boi: uso e abusos da natureza. Goiânia, GO: Ed. UFG, 1997. | Vol. único - 1 ex. | G911(817.3):981 | B271r

BARREIRA, Celene Cunha Monteiro Antunes. Vão do Paraná: a estruturação de uma região. Brasília: DF: UFG, 2002. | Vol. único - 1 ex. | G918.173 | B271v

BECKER, Bertha K.. Amazônia. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 913(811) | B395a

BECKER, Bertha K.. Amazônia. 5. ed. São Paulo: Ed Brasiliense, 1997. | Vol. único - 1 ex. | 913(811) | B395a

BECKER, Bertha K.. Brasil: uma nova potencia regional na economia-mundo . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil , 1994. | Vol. único - 2 ex. | 918.1:32 | B395b

BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI. 2. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1999. | Vol. único - 2 ex. | 911.3:338.92 | B468e

BESSE, Jean - Marc. Ver a terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia. São Paulo: Perspectiva, 2006. | Vol. único - 1 ex. | 911 | B557v

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. A geografia linguística no Brasil. São Paulo: Ática, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 91:81(81) | B817g

Brasil: questões atuais da reorganização do território. São Paulo: Aletti Editorial, 2003. | Vol. único - 4 ex. | 918.1 | B832

BRETAN, Rolando J. L.. Geografia das civilizações. São Paulo: Ática, 1990. | Vol. único - 1 ex. | 911.5.8 | B844g

BRITTO, Luiz Navarro de. Política e espaço regional . São Paulo: Nobel, 1986. | Vol. único - 1 ex. | 911.3:32 | B862p

CARLOS, Ana Fani A.. Espaço e indústria. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1990. | Vol. único - 4 ex. | 911.3:711 | C287e

CARLOS, Ana fani Alessandri . A (RE) produção do espaço urbano. São Paulo: USP, 1994. | Vol. único - 1 ex. | 911 | C284r

CARLOS, Ana fani Alessandri . dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade. 2. ed. São Paulo: Ciências Humanas , 2005. | Vol. único - 1 ex. | 911 | D576

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A (Re) Produção do espaço urbano. São Paulo: Ed. da USP, 1994. | Vol. único - 3 ex. | 911.375.5 | C287r

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. | Vol. único - 1 ex. | 911.375 | C576d

CARVALHO, Luiz de. A Alemanha que eu vi: por esses mundos afora. Goiânia,GO: Oriente, 1970. | Vol. único - 1 ex. | G910.4(430.1) | C257a

CASSETI, Valter. Contra a correnteza. Goiânia, GO: Kelps, 1999. | Vol. único - 5 ex. | G911(817.3) | C344c

CASTILHO, Denis. Tempo do espaço, tempo da vida: uma leitura socioespacial de Heitoraf. Goiânia: GO: Ed gráfica Ellos, 2007. | Vol. único - 1 ex. | G91:981.73 | C334t

CASTRO, Iná Elias de. Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2005. | Vol. único - 1 ex. | 91(05) | C346g

CASTRO, Iná Elias de. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. | Vol. único - 3 ex. | 910 | G342

CASTRO, Iná Elias. O mito da necessidade: discurso e prática do regionalismo nordestino. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil , 1992. | Vol. único - 1 ex. | 911:32 | C346m

CASTRO, Josué de. Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço. 9. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1965. | Vol. único - 1 ex. | 911:614(81) | C355g

CASTRO, Josue de. Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. | Vol. único - 3 ex. | 911:614(81) | C355g

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. | Vol. único - 3 ex. | 911 | C355b

CAVALCANTE, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia, GO: Alternativa, 2002. | Vol. único - 2 ex. | G911.37 | C377g

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimento. 2. ed. Campinas: Papirus, 2000. | Vol. único - 2 ex. | 91:378.91 | C376g

CHIAVENTO, Júlio J.. Geopolítica, arma da fascismo. Global: 1981, | Vol. único - 1 ex. | 91:32(81) | C532g

CLARK, David. Introdução à geografia urbana . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 911.3 | C592i

CONAT, Melvin A.. A geopolítica energética. Rio de Janeiro: Biblioteca do exército, 1981. | Vol. único - 4 ex. | 911 | C743g

CORRÊA, Gilberto Kobler. Energia e fome. São Paulo: Ática, 1987. | Vol. único - 2 ex. | 91:612.3 | C824e

CORRÊA, Roberto Lobato. A rede urbana. São Paulo: Ática, 1989. | Vol. único - 4 ex. | 911.375 | C824r

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989. | Vol. único - 2 ex. | 911 | C824e

CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. | Vol. único - 3 ex. | 910.1 | C824r

CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990. | Vol. único - 2 ex. | 910.1 | C824r

CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990. | Vol. único - 2 ex. | 910.1 | C824r

CORREA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997 . | Vol. único - 2 ex. | 91 | C824t

COSTA, Rogério Haesbaert da . Blocos internacionais de poder . 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994. | Vol. único - 1 ex. | 911.3:32 | C837b

COSTA, Rogério Haesbaert da . Blocos internacionais de poder . São Paulo: Contexto, 1990. | Vol. único - 1 ex. | 911.3:32 | C837b

COSTA, Rogério Haesbaertda. O mito da desterritorialidade. | Vol. único - 1 ex. | 911.32:7 | C873m

COSTA, Wanderley Messias da . O Estado e as políticas territoriais no Brasil . 2. ed. Sao Paulo: Contexto, 1989. | Vol. único - 1 ex. | 913(81) | C837e

COSTA, Wanderley Messias da . O Estado e as políticas territoriais no Brasil . 3. ed. Sao Paulo: Contexto, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 913(81) | C837e

COSTA, Wanderley Messias de. Geografia Política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Ed. da USP, 1992. | Vol. único - 1 ex. | 911.32 | C837g

DAMIANI, Amélia Luisa. População e geografia. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1998. | Vol. único - 2 ex. | 911.3 | D158p

DEBRET, Jean Baptiste. Viagem pitoresca e histórica ao Brasil : 1816-1831. São Paulo: Livraria Martins, 1949. | Vol. único - 1 ex. | 910.4(81) | D288v

DOLLFUS, Olivier. O espaço geográfico. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 911.2 | D665e

DOLLFUS, Olivier. O espaço geográfico. 7. ed. São Paulo: Difel, 1986. | Vol. único - 1 ex. | 911.2 | D665e

DOLLFUS, Olivier. O espaço geográfico. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. | Vol. único - 2 ex. | 911.2 | D665e

DOLLFUSMORAES, Antonio Carlos Robert. Ideologias geográficas: espaço, cultura e política no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1996. | Vol. único - 2 ex. | 911.3 | M827i

DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia temática. Florianópolis : UFSC, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 912:528.9 | D812c

Ensaio de geografia contemporânea Milton Santos: obra revisitada. São Paulo: Editora Hucitec, 1996. | Vol. único - 4 ex. | 911.3 | E596

Ensino de geografia no século XXI. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004. | Vol. único - 1 ex. | 911.37 | E56

Ensino de geografia: práticas e textualização no cotidiano. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. | Vol. único - 1 ex. | 911.37 | E56

Ensino de geografia: práticas e textualização no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. | Vol. único - 2 ex. | 911.37 | E56

Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. | Vol. único - 1 ex. | 91:631.459 | E65

ESCOLAR, Marcelo. Crítica do discurso geográfico. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996. | Vol. único - 2 ex. | 910.1 | E747c

ESPINHEIRA, Arioto. Minas Gerais / rev. e atual. pelo prof. Lourenço Filho; il. de Percy Lau. 6. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 197-. | Vol. IV - 1 ex. | 910(81) | E775m

ESPINHEIRA, Arioto. Nordeste : Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas / orientação do prof. Lourenço Filho; il. de Percy Lau. 6. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 197-. | Vol. II - 1 ex. | 910(81) | E775n

ESPINHEIRA, Arioto. Norte: Amazonas, Pará e Territórios / rev. e atualizado por Lourenço Filho; il. de Percy Lau. 8. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 197-. | Vol. I - 1 ex. | 910(81) | E775n

ESPINHEIRA, Arioto. Paraná / Ariosto Espinheira; il. de Oswaldo Storni. 4. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 197-. | Vol. único - 1 ex. | 910(81) | E775p

ESPINHEIRA, Arioto. Rio Grande do Sul / rev. e atualizado pelo prof. Lourenço Filho; il. de Oswaldo Storni; retratos a bico de pena por João Calixto. 6. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 197-. | Vol. V - 1 ex. | 910(81) | E775r

ESPINHEIRA, Arioto. Santa Catarina / rev. e atual. pelo Prof. Lourenço Filho; il. de Oswaldo Storni; retratos a bico de pena por João Calixto. 4. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 197-. | Vol. único - 1 ex. | 910(81) | E775s

Explorações geográficas: percursos no fim do século. 4. ed. Rio de Janeiro: Contexto, 1998. | Vol. único - 1 ex. | 911 | E96

FERRO, Gaetano. Sociedade humana e ambiente, no tempo: temas e problemas de geografia histórica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. | Vol. único - 1 ex. | 911.3:93 | F395s

FORBES, D. K. (Dean K.). Uma visão crítica da geografia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. | Vol. único - 1 ex. | 911.3 | F692v

Formação de professores: concepções e práticas em geografia. Goiânia, GO: Vieira, 2006. | Vol. único - 7 ex. | G91:377.8 | F724

- Geografia da cidade: a produção do espaço urbano de Goiânia . Goiânia, Go: Alternativa, 2001. | Vol. único - 4 ex. | G911:711.432 | G342
- Geografia do Brasil. 3. ed. São Paulo: USP, 2000. | Vol. único - 1 ex. | 911(81) | G342
- Geografia do Brasil. São Paulo: USP, 1995. | Vol. único - 5 ex. | 911(81) | G342
- Geografia e ensino: textos críticos . Campinas, SP: Papyrus, 1989. | Vol. único - 1 ex. | 910.01 | G342
- Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1998. | Vol. único - 1 ex. | 91+574.3 | M499
- Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. | Vol. único - 2 ex. | 910 | G342
- Geografia em sala de aula: práticas e reflexões . Porto Alegre: UFRGS, 199-. | Vol. único - 2 ex. | 91:37 | G342
- Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. | Vol. único - 1 ex. | 911.3 | G342
- Geografia na contemporaneidade: contribuições científicas do VII Encontro de Geografia da UNIOESTE e I Encontro de Geografia do Sudoeste do Parana . Francisco Beltrão: Unioeste, 2002. | Vol. único - 1 ex. | 918.1 | G342
- Geografia: conceitos e temas. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. | Vol. único - 1 ex. | 911 | G342
- Geografia: leituras culturais. Goiânia, GO: Alternativa, 2003. | Vol. único - 2 ex. | G911.3:30(81) | G345
- GODOY, Maria Paula Fleury de. Do Rio de Janeiro a Goiás - 1896 (A viagem era assim). 2. ed. Goiânia - Go: Printed in Brazil, 1985. | Vol. único - 2 ex. | G910.4 | G589d
- GOMES, H.. Geografia sócio - econômica de Goiás. Goiânia, GO: Livraria Brasil central editôra, 1969. | Vol. único - 1 ex. | G911.3:308(817-3) | G633g
- GOMES, Horieste. A produção geográfica em Goiás. Goiânia, GO: UFG, 1999. | Vol. único - 1 ex. | G913(817.3) | G633p
- GOMES, Horieste. Geografia sócio-econômica de Goiás. São Paulo: Brasil Central, 1969. | Vol. único - 1 ex. | G911.3:33:308(817.3) | G633
- GOMES, Horieste. Introdução á geografia de Goiás . São Paulo: Editora Terra, 1965. | Vol. único - 1 ex. | G913(817.3) | G633i
- GOMES, Horieste. Introdução á geografia de Goiás: a terra. São Paulo: O Calvário, 1965. | Vol. único - 3 ex. | G913(817.3) | G633i
- GOMES, Horieste. Reflexões sobre teoria e crítica em geografia. . Goiânia, GO: Cegraf/UFG, 1991. | Vol. único - 1 ex. | G911 | G633r
- GOMES, Horieste. Reflexões sobre teoria e crítica em geografia. Goiânia, GO: Cegraf/UFG, 1991. | Vol. único - 1 ex. | G910.1(817.3) | G6334
- GOMES, Paulo Cesar da Costa . Geografia e modernidade . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil , 2000. | Vol. único - 1 ex. | 910.1 | G633g
- GOMES, Paulo Cesar da Costa . Geografia e modernidade . 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil , 2005. | Vol. único - 1 ex. | 910.1 | G633g
- GOMES, Paulo Cesar da Costa . Geografia e modernidade . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil , 1996. | Vol. único - 1 ex. | 910.1 | G633g

GOMES, Paulo César da Costa. A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. | Vol. único - 1 ex. | 91:316.334-56 | G633c

GOMES, Paulo Cesar da Costa. A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. | Vol. único - 1 ex. | 91:316.334.56 | G633c

GREGORY, K. J.. A natureza da geografia física. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil , 1992. | Vol. único - 1 ex. | 911.2 | G818n

GUERRA, Antonio Jose Teixeira. Coletanea de textos geograficos de Antonio Teixeira Guerra. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil , 1994. | Vol. único - 2 ex. | 918.1 | G963c

GUIMARÃES, João. Distrito Federal / ilustrações de Percy Lau. 4. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 197-. | Vol. único - 1 ex. | 910(81) | G963d

GUNNELL, John G.. Teoria política. Brasília, DF: UnB, 1981. | Vol. único - 1 ex. | 32(091) | G976t

HAESBAERT, Rogério . Blocos internacionais de poder . . ed. São Paulo: Contexto, 1990. | Vol. único - 1 ex. | 911.3:32 | H133b

HAESBAERT, Rogério . Blocos internacionais de poder . 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 911.3:32 | H133b

HAESBAERT, Rogério . Blocos internacionais de poder . São Paulo: Contexto, 1994. | Vol. único - 1 ex. | 911.3:32 | H133b

HAESBAERT, Rogério. Des-territorialização e identidade: a rede "gaucha" no nordeste. Niterói: EDUFF, 1997. | Vol. único - 1 ex. | 911(81) | H133d

HARVEY, David. Espaços de esperança. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006. | Vol. único - 1 ex. | 911.3 | H341e

HOLSTON, James. A cidade modernista: uma crítica de Brasília e sua utopia. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. | Vol. único - 1 ex. | 911 | H758c

IANNI, Octavio . A formação do estado populista na América Latina. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989. | Vol. único - 2 ex. | 911:329.7(728+8) | I11f

Introdução a geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003. | Vol. único - 2 ex. | 911.3 | I61

KLING, Jeroen - Johannrd. A cidade-região: regionalismo e reestruturação no grande ABC paulista. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. | Vol. único - 2 ex. | 91:316.334.52 | K65c

KUCINSKI, Bernardo. O que são Multinacionais. 9. ed. São Paulo: Ed Brasiliense, 1986. | Vol. único - 1 ex. | 911 | K95m

LACOSTE, Yves . Geografia do subdesenvolvimento . 3. ed. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1971. | Vol. único - 1 ex. | 911.3:338.92 | L144g

LACOSTE, Yves. A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra . 3. ed. Campinas, SP: Papius, 1993. | Vol. único - 1 ex. | 911 | L144g

LACOSTE, Yves. A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra . 4. ed. Campinas, SP: Papius, 1997. | Vol. único - 1 ex. | 911 | L144g

LACOSTE, Yves. Contra os antiterceiro - Mundistas e contra certos terceiros - Mundistas . São Paulo : Ática, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 911.32 | L142c

LEÃO, Beto. Bennio: da cozinha para sala escura. Goiânia, GO: Fundação Cultural Pedro Ludovico

Teixeira, 1999. | Vol. único - 1 ex. | G791.43(81)091() | L433b

LENCIONI, Sandra. Região e geografia. . São Paulo: EDUSP, 1999. | Vol. único - 1 ex. | 911.3 | L563r

Litoral e Sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro.. Fortaleza: Expressão gráfica digital, 2006. | Vol. único - 1 ex. | 910.4(81) | L775

LOCH, Carlos. A interpretação da imagens aéreas: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais. Florianópolis : UFSC, 1984. | Vol. único - 1 ex. | 912:528.77 | L812i

LOCH, Carlos. Monitoramento global integrado de propriedades rurais: a nível municipal, utilizando técnicas de sensoriamento remoto. Florianópolis : UFSC, 1990. | Vol. único - 2 ex. | 912:528.77 | L812m

LOCH, Carlos. Topografia contemporânea: planimetria. Florianópolis: Ed. da UFSC,, 1995. | Vol. único - 2 ex. | 91:528.716.1 | L812t

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom. São Paulo / M. B. Lourenço Filho; il. de Percy Lau. 2. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 197-. | Vol. IX - 1 ex. | 910(81) | L892s

MAGNOLI, Demétrio. O corpo da pátria: imaginação geográfica e política externa no Brasil (1809-1912). São Paulo: Moderna, 1997. | Vol. único - 2 ex. | 911(81) | M198c

MAGNOLI, Demétrio. O que é geopolítica. São Paulo: Brasiliense, 1986. | Vol. único - 1 ex. | 911 | M198g

MAGNOLI, Demétrio. Para entender o mercosul. 11. ed. São Paulo: Moderna, 1994. | Vol. único - 1 ex. | 911 | M198p

MAGNOLI, Demétrio. Para entender o mercosul. 12. ed. São Paulo: Moderna, 1994. | Vol. único - 1 ex. | 911 | M198p

MARCONDES FILHO, Ciro. Ideologia. 7. ed. São Paulo: Global, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 91 | M191i

MARTIN, André Roberto. Fronteiras e nações. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997. | Vol. único - 3 ex. | 91:342.1(1-04) | M379f

MARTINS, Dora. Migrantes. São Paulo: Contexto, 1994. | Vol. único - 2 ex. | 911 | M378m

MARTINS, Marseno Alvin. A Amazônia e nós. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1971. | Vol. único - 1 ex. | 918 | M379a

MASSEY, Doreen. Pelo espaço : uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Ed Bertrando Brasil, 2008. | Vol. único - 2 ex. | 911.3 | M37p

MATTOS, Carlos de Meira. A geopolítica e as projeções do poder. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1977. | Vol. único - 1 ex. | 911.32 | M435g

MATTOS, Carlos de Meira. Brasil: geopolítica e destino. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1975. | Vol. único - 1 ex. | 911:32 | M444b

MATTOS, Carlos de Meira. Uma geopolítica pan-amazônica. Rio de Janeiro: Biblioteca do exército, 1980. | Vol. único - 4 ex. | 913(811.3) | M425g

Memória técnica de usinas termelétricas: roteiro básico. Rio de Janeiro: Eletrobrás, 1988. | Vol. único - 1 ex. | 53:621.31(091)(81) | M263

MENDONÇA, Francisco de Assis. Geografia e meio ambiente. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004. | Vol. único - 2 ex. | 91+574.3 | M539g

MENDONÇA, Francisco de Assis. Geografia e meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1998. | Vol. único - 1 ex. | 91+574.3 | M539g

MENDONÇA, Francisco de Assis. Geografia física: ciência humana. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 911.2 | M539g

MENDONÇA, Francisco de Assis. Geografia física: ciência humana. São Paulo: Contexto, 1989. | Vol. único - 4 ex. | 911.2 | M539g

MIYAMOTO, Shiguenoli. Geopolítica e poder no Brasil. Campinas, SP: Papyrus, 1995. | Vol. único - 1 ex. | 911.32 | M618g

MONBEIG, Pierre. O Brasil. São Paulo: Difel, 1985. | Vol. único - 1 ex. | 918.1 | M7346b

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo . Geossistemas: a história de uma procura . São Paulo: Contexto, 2000. | Vol. único - 2 ex. | 911 | M772g

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia crítica: a valorização do espaço. 2. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1987. | Vol. único - 1 ex. | 910.1 | M827g

MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. 5. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1986. | Vol. único - 1 ex. | 910.1 | M827g

MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. 8. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1988. | Vol. único - 1 ex. | 910.1 | M827g

MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Ed. Hucitec, 1983. | Vol. único - 1 ex. | 910.1 | M827g

MOREIRA, Igor. O espaço Geográfico: Geografia geral do Brasil. 47. ed. | Vol. único - 1 ex. | 913 | M835e

MOREIRA, Ruy. Formação do espaço agrário brasileiro. São Paulo: 1990. | Vol. único - 2 ex. | 911:81 | M835f

MOREIRA, Ruy. Formação do espaço agrário brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1990. | Vol. único - 1 ex. | 911(81) | M935f

MOREIRA, Ruy. Formação do espaço agrário brasileiro. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990. | Vol. único - 1 ex. | 911 | M835f

MOREIRA, Ruy. O que é geografia. 2. ed. São Paulo: 1990. | Vol. único - 1 ex. | 911 | M835g

MOREIRA, Ruy. O que é geografia. 9. ed. | Vol. único - 3 ex. | 911 | M835g

MOREIRA, Ruy. O que é geografia. 9. ed. São Paulo: Ed Brasiliense, 1998. | Vol. único - 1 ex. | 911 | M835q

MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006. | Vol. único - 2 ex. | 911.01 | M855p

Novos caminhos da geografia. São Paulo: Contexto, 1999. | Vol. único - 3 ex. | 911 | N935

O ensino de geografia no século XXI. Campinas, SP: Papyrus, 2004. | Vol. único - 2 ex. | 910.1:37 | E56

O mundo do cidadão, um cidadão do mundo . São Paulo: Hucitec, 1996. | Vol. único - 2 ex. | 911.3 | M965

O novo Brasil urbano: impasses, dilemas, perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995. | Vol. único - 1 ex. | 91:001.38:711(081) | N945

O novo mapa do mundo: globalização e espaço latino-americano . 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1994. | Vol. único - 2 ex. | 911.3:32 | N935

O novo mapa do mundo: natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica. São Paulo: Hucitec, 1994. | Vol. único - 2 ex. | 911.3:308 | N935

O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: Ed. da USP, 1999. | Vol. único - 1 ex. | 911.32 | P962

O que é política . | Vol. único - 1 ex. | 911:32 | M311

OLIC, Nelson Bacic. Geopolítica da América Latina. 17. ed. São Paulo: Moderna, 1992. | Vol. único - 2 ex. | 911.3:32(8) | O47g

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A geografia das lutas no campo. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1989. | Vol. único - 4 ex. | 911 | O48g

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A geografia das lutas no campo. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999. | Vol. único - 2 ex. | 911 | O48g

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. Agroindústria e reprodução do espaço. Brasília, DF: MIN, 2003. | Vol. único - 1 ex. | 911(81) | O48a

Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano. São Paulo: USP, 1994. | Vol. único - 2 ex. | 911(81) | C183

Para onde vai o ensino de Geografia?. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1990. | Vol. único - 3 ex. | 913(81) | P221

Para onde vai o ensino de Geografia?. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1991. | Vol. único - 2 ex. | 913(81) | P221

Para onde vai o ensino de Geografia?. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994. | Vol. único - 1 ex. | 913(81) | P221

Para onde vai o ensino de Geografia?. São Paulo: Contexto, 1994. | Vol. único - 1 ex. | 913(81) | P221

PATERSON, J. H.. Terra, trabalho e recursos: uma introdução à geografia econômica. [Rio de Janeiro]: Zahar editores, 1972. | Vol. único - 1 ex. | 911.3:33 | P296t

PAVIANI, Aldo. Brasília: a metrópole em crise: ensaios sobre urbanização. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1989. | Vol. único - 2 ex. | 911:711 | P338b

PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de história e geografia. . São Paulo: Cortez, 1994. | Vol. único - 2 ex. | 91:37 | P419m

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral . Da geografia que se ensina a gênese da geografia moderna . 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999. | Vol. único - 1 ex. | 910.1:37 | P442d

Perspectivas da geografia . 2. ed. São Paulo: Difel, 1985. | Vol. único - 1 ex. | 911 | P466

POLO, Marco. O livro das maravilhas: a descrição do mundo. 5. ed. s.l: s.n., 199-. | Vol. único - 1 ex. | 910.4(091) | P778l

QUAINI, Massino . Marxismo e geografia. . 2. ed. São Paulo: Paz e terra , 1979. | Vol. único - 1 ex. | 910.1+330.85 | Q1m

QUAINI, Massino . Marxismo e geografia. . 3. ed. São Paulo: Paz e terra , 1979. | Vol. único - 1 ex. | 910.1+330.85 | Q1m

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993. | Vol. único - 3 ex. | 910.1 | R136p

Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil , 2000. | Vol. único - 3 ex.

| 918.1 | R312

Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: Editora Hucitec, 1993. | Vol. único - 1 ex. | 911:711.4(81) | R329

Reflexões sobre a geografia física no Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil , 2004. | Vol. único - 1 ex. | 918.1 | R332

Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. | Vol. único - 3 ex. | 913 | R281

REIS, Arthur César Ferreira. A Amazônia e a cobiça internacional. 2. ed. Rio de Janeiro: Edinova, 1965. | Vol. único - 1 ex. | 910.3(811.3) | R375

RIBEIRO, Orlando. Opúsculos geográficos: aspectos da natureza. Lisboa: Fundação Calonete Gulbenkian, 1990. | Vol. III - 1 ex. | 911.90 | R484o

RIBEIRO, Orlando. Opúsculos geográficos: estudos regionais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. | Vol. VI - 1 ex. | 911 | R484p

RIBEIRO, Orlando. Opúsculos geográficos: o mundo rural. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991. | Vol. IV - 1 ex. | 911 | R484p

RIZZO, José Ângelo. Goiás: de Saint-Hilaire e de hoje. Goiânia, GO: U.F.G., 1996. | Vol. único - 1 ex. | G581.9:910.4(817.3) | R627g

ROCHEFORT, Michel. Redes e sistemas: ensinando sobre o urbano e a região. . São Paulo: Hucitec, 1998. | Vol. único - 1 ex. | 911.3 | R674r

RODRIGUES, Lysias A.. O rio dos Tocantins. Goiânia - Go: Unigraf, 1978. | Vol. único - 1 ex. | 918.1(218.4) | R696r

RONDON, J. Lucídio N.. Geografia e história do Mato Grosso . São Paulo: Urupês, 1970. | Vol. único - 1 ex. | G911:918.1(817.2) | R771g

Saber sobre os homens, saber sobre as coisas: história e tempo, geografia e espaço, ecologia e natureza. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. | Vol. único - 1 ex. | 94:91+504 | S115

SALVI, Luís A. Weber . Geografia sagrada da América do Sul . São Paulo: Ibrasa, 2000. | Vol. único - 1 ex. | 91:299(8) | S182g

SANTOS, Agostinho Barcellos dos. Geografia brasileira em rima. Goiânia, GO: Kelps, 2001. | Vol. único - 1 ex. | G911(817.3) | S237g

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. 4. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2008. | Vol. único - 1 ex. | 911:115 | S237n

SANTOS, Milton. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985. | Vol. único - 1 ex. | 911.3 | S237e

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. 5. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997. | Vol. único - 2 ex. | 911:3:711 | S237m

SANTOS, Milton. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 199-. | Vol. único - 1 ex. | 911.3(81) | S237b

SANTOS, Milton. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. | Vol. único - 1 ex. | 911.3(81) | S237b

SANTOS, Milton. O espaço fora do lugar . 3. ed. São Paulo: Nobel, 1996. | Vol. único - 1 ex. | 910.1 | S237e

- SANTOS, Milton. O espaço fora do lugar . 4. ed. São Paulo: Nobel, 1998. | Vol. único - 1 ex. | 910.1 | S237e
- SANTOS, Milton. O espaço fora do lugar . 5. ed. São Paulo: Nobel, 2000. | Vol. único - 1 ex. | 910.1 | S237e
- SANTOS, Milton. O trabalho do geógrafo no terceiro mundo. 4. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996. | Vol. único - 1 ex. | 911 | S237t
- SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. 4. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997. | Vol. único - 1 ex. | 911 | S237p
- SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica . 3. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1986. | Vol. único - 3 ex. | 910.1 | S237p
- SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico - científico informacional. São Paulo: Ed. Hucitec, 1994. | Vol. único - 1 ex. | 911.3:339.9 | S179t
- SANTOS, Milton. Técnicas, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. 3. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997. | Vol. único - 1 ex. | 911 | S237t
- SCHMIDT, Benício V.. A questão urbana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. | Vol. único - 2 ex. | 911:76 | S347q
- SCHNEEBERGER, Carlos Alberto. Minimanual compacto de geografia geral: teoria e prática. São Paulo: Rideel, 2003. | Vol. único - 1 ex. | R911(81) | S358m
- SENA, Clovis. Fronteira centro-oeste . Goiânia, GO: Editora kelps, 1988. | Vol. único - 1 ex. | G911.3(817) | S474f
- SILVA NETO, Serafim da . Fonte do latim vulgar. 3. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1956. | Vol. único - 1 ex. | 807.1(091) | S586f
- SILVA, Armando Corrêa da . De quem e o pedaço?: espaço e cultura . 4. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1986. | Vol. único - 1 ex. | 911.3 | S586d
- SILVA, Armando Corrêa da . Geografia e lugar social . São Paulo: Contexto, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 911.3 | S586g
- SILVA, Armando Corrêa da. O espaço fora do lugar . São Paulo: Ed. Hucitec, 1988. | Vol. único - 2 ex. | 910.1 | S586e
- SILVA, Lenyra Rique da. Do senso comum à geografia científica. São Paulo: Contexto, 2004. | Vol. único - 1 ex. | 911 | R594d
- SMITH, Neil . Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção de espaço . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil , 1988. | Vol. único - 2 ex. | 911:330.144 | S654d
- SODRÉ, Nelson Werneck. Introdução à geografia (geografia e ideologia). 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987. | Vol. único - 1 ex. | 910.1 | S679i
- SODRÉ, Nelson Werneck. Introdução à geografia (geografia e ideologia). 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989. | Vol. único - 2 ex. | 910.1 | S679
- SOJA, Edward W.. Geografia pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. | Vol. único - 4 ex. | 911.3 | S683g
- SORRE, Maximilien. Max. Sorre: geografia. São Paulo: Ática, 1984. | Vol. único - 1 ex. | 91 | M463m

SOUZA, Candice Vidal e . A pátria geográfica: sertão e litoral no pensamento social brasileiro . Goiânia, GO: Ed. da UFG , 1997. | Vol. único - 2 ex. | G911.3:308 | S725p

SOUZA, Elza Coelho de. Goiás e Mato Grosso / Elza Coelho de Souza ; ilustrações de Oswaldo Storni. 2. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 197-. | Vol. X - 1 ex. | 910(81) | S729g

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e urbanização. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1991. | Vol. único - 5 ex. | 911.3:711 | S764c

SZMRCSÁNJI, Tomás. Pequena história da agricultura no Brasil. São Paulo: Contexto, 1990. | Vol. único - 1 ex. | 631(81)(091) | S996p

Território e sociedade: entrevista com Milton Santos. 2. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000. | Vol. único - 2 ex. | 911 | T362

Território: globalização e fragmentação. 3. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996. | Vol. único - 1 ex. | 911.3:339.9 | T326

Tipos e aspectos do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1975. | Vol. único - 1 ex. | 911.5(81) | T595

TONINI, Ivaine Maria. Geografia escolar: uma história sobre seus discursos pedagógicos. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. | Vol. único - 1 ex. | 91:37

TOSTA, Octavio. Teorias geopolíticas. 1. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1984. | Vol. 08004514 - 1 ex. | 911:32 | T716t

UHLENDORF, Marceloavio . Expedição à costa norte do Brasil. São Paulo: FTD, 1993. | Vol. único - 1 ex. | 911(81) | U31c

Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: UFRGS, 2003. | Vol. único - 1 ex. | 912.643 | U51

VENTURI, Luis Antônio Bittar. Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Contexto, 2005. | Vol. único - 1 ex. | 910.723 | V469p

VESENTINI, José Willian. A capital da geopolítica. São Paulo: Ática, 1996. | Vol. único - 2 ex. | 911:32:7 | V575a

VESENTINI, José Willian. Geografia, natureza e sociedade. São Paulo: Contexto, 1989. | Vol. único - 1 ex. | 911.3 | V575g

VESENTINI, José Willian. Imperialismo e geopolítica global: (espaço e dominação na escala planetária). Campinas, SP: Papirus, 1987. | Vol. único - 1 ex. | 911:325.36 | V575i

VESENTINI, José Willian. Nova ordem, imperialismo e geopolítica global. Campinas, SP: Papirus, 1987. | Vol. único - 1 ex. | 911.3:32 | V575n

VESENTINI, José Willian. Para uma geografia crítica na escola. São Paulo: Ática, 1992. | Vol. único - 1 ex. | 910 | V575p

VIEIRA, Isabel. No teto das Américas: oito brasileiros escalando o aconcágua. São Paulo: FTD, 1991. | Vol. único - 1 ex. | 91:796.433 | U657t

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001. | Vol. único - 1 ex. | 911.32 | V712e

WETTSTEIN, German . Subdesenvolvimento e geografia . São Paulo: Contexto, 1992. | Vol. único - 2 ex. | 91:338.98(8=6) | W542s

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. 10. ed. São Paulo: Paz

e Terra, 2003. | Vol. único - 2 ex. | 342.1 | B663e

FERRO, Gaetano. Sociedade humana e ambiente, no tempo: temas e problemas de geografia histórica . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. | Vol. único - 1 ex. | 911.3:93 | F395s

SANTOS, Milton. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 199-. | Vol. único - 1 ex. | 911.3(81) | S237b

SANTOS, Milton. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. | Vol. único - 1 ex. | 911.3(81) | S237b

VESENTINI, José Willian. Geografia, natureza e sociedade. São Paulo: Contexto, 1989. | Vol. único - 1 ex. | 911.3 | V575g

Litoral e Sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro.. Fortaleza: Expressão gráfica digital, 2006. | Vol. único - 1 ex. | 910.4(81) | L775

O novo mapa do mundo: natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica. São Paulo: Hucitec, 1994. | Vol. único - 2 ex. | 911.3:308 | N935

Território e sociedade: entrevista com Milton Santos. 2. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000. | Vol. único - 2 ex. | 911 | T362

21 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse Projeto Pedagógico se constituiu um importante documento construído a partir de discussões e reflexões de dos vários cursos de Geografia existentes na UEG, que mediante uma análise de suas práticas e experiências cotidianas, procuraram avançar em relação ao projeto pedagógico anterior. Sabe-se, com certeza, que este é apenas mais um instrumento que permitirá o norteamto das ações futuras pertinentes aos cursos de Geografia nas várias UnU's Universitárias da UEG.

Assim, este Projeto Pedagógico (e a Matriz curricular nele contida), não tem a pretensão de ser algo estanque, mas procura ser um instrumento que possa contribuir efetivamente para o processo de aperfeiçoamento do saber geográfico e na formação dos futuros licenciados do curso de Geografia da Unidade Universitária da Cidade de Goiás "Cora Coralina" da Universidade Estadual de Goiás; propiciando-lhes a capacidade e a competência de ler e intervir no espaço geográfico, além de contribuir na formação de cidadãos críticos e transformadores da realidade em diferentes escalas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC. Resolução CNE/CES 14. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. Março de 2002.

BRASIL. MEC. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002.

BRASIL. MEC. Resolução CNE/CP 2/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002.

BRASIL. **Lei N.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação

Nacional.

BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CP N.º 9 de 08 de maio de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CP N.º 2 de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração da carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL. MEC. **Parecer CNE/CP N.º 21, de 06 de agosto de 2001**. Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. MEC. **Parecer CNE/CP N.º 28, de 02 de outubro de 2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001.

GOIÁS. **Universidade Estadual de Goiás**. Disponível em: <http://www.ueg.br/unidades.htm>. Acesso em: maio e junho de 2007.

OLIVEIRA, A. R. **O Ensino da Ciência Geográfica na UNIANA: a dicotomia licenciatura/ bacharelado**. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Estadual de Anápolis - Centro de Ciências Humanas e Letras - Departamento de Geografia. Anápolis, 1997.

PROJETO PEDAGÓGICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ANÁPOLIS (UNIANA): Curso de Geografia. UNIANA - Anápolis, s/d.

ROCHA, Genilton Odilon R. da. **Um breve histórico da formação do (a) professor (a) de geografia no Brasil**. São Paulo: Terra livre, 2000 p. 129-144.

SANTOS, Ângela D. F. dos; ATAÍDES, Marcos A. M. O perfil dos professores de geografia da rede estadual de Goiás. In: ZANATTA, Beatriz. A.; SOUZA, Vanilton C. de (Orgs.). *Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino da Geografia*. Goiânia: NEPEG; Vieira, 2008. p.105-116.

SILVA, R. J. **A Atual Legislação sobre a Formação de Professores e a sua Repercussão junto aos Alunos do Curso de Geografia da UEG- UnUCSEH: o caso da prática como componente curricular**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Estadual de Goiás – UnUCSEH – Departamento de Geografia. Anápolis, 2007.

SOJA, E.W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

SOUZA, Ângela M. de. **Da FACEA a UEG: a trajetória de uma universidade**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Estadual de Goiás – UnUCSEH – Departamento de Geografia. Anápolis, 2000.

UEG. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia. UEG, Anápolis, 2006.

UEG. Projeto Político Pedagógico da Unidade Universitária Cora Coralina/UEG: cidade de Goiás, 2008.

ANEXOS